INÊS 249

ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

● NÚMERO 29.835
● R$ 4,00

BELO HORIZONTE, DOMINGO, 21 DE JULHO DE 2024

ISSN 1809-9874
9 771809 987014

CRUZEIRO PERDE PARA O PALMEIRAS EM SÃO PAULO

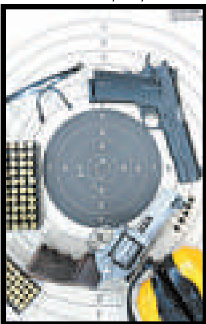
Depois de três vitórias seguidas no Campeonato Brasileiro, o Cruzeiro foi derrotado na noite de ontem pelo Palmeiras por 2 a 0, em São Paulo. Apesar do resultado, a equipe celeste só pode cair uma posição, de 6º para 7º, na tabela de classificação ao final da rodada. Isso, se o Fortaleza empatar ou vencer o Atlético-GO, no Ceará. A próxima partida do Cruzeiro será contra o Juventude, no Mineirão. PÁGINA 48



CESAR GRECO/PALMEIRAS

REGISTROS DE ARMAS CRESCEM NO BRASIL

Houve aumento de 7% desde o início do atual governo, mesmo com a gestão criando regras mais duras

LEANDRO COURI/EM/DA PRESS


Dados obtidos pelo **EM** via Lei de Acesso à Informação (LAI) mostram que, apesar dos esforços do governo Lula para dificultar o acesso às armas no Brasil, o número de itens bélicos nas mãos de Colecionadores, Atiradores Desportivos e Caçadores (CACs) aumentou de 1.277.170, em dezembro de 2022, para 1.366.845. Houve recuo no total de armas apenas entre os colecionadores (queda de 48%). Já entre atiradores e caçadores, foram registrados crescimentos de 10% e 20%, respectivamente.

Para a gerente de projetos do Instituto Sou da Paz, Natália Pollachi, uma das hipóteses para esse crescimento é um possível enraizamento da cultura do acesso às armas, depois do total descontrole entre 2019 e 2022. Apesar disso, ela avalia que houve avanços, como a transferência da fiscalização dos CACs para a Polícia Federal. Antes, era feita pelo Exército, de forma precária. "A mudança foi positiva, mas é importante que a PF receba recursos para que o problema não troque de instituição". PÁGINAS 6 E 7

◆ ELEIÇÕES

CANDIDATO, FUAD ESPERA O NOME DO VICE


LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

O PSD confirmou ontem, em convenção, o prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman, como candidato à reeleição pelo partido. Agora, ele aguarda a definição do nome do candidato a vice na chapa, que sairá na convenção do União Brasil, na próxima semana.
PÁGINA 3

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS


RESISTÊNCIA NO SERTÃO

Com as veredas cada vez mais raras e distantes do cenário descrito por Guimarães Rosa, também o modo de vida das pessoas que habitam essas áreas vai desaparecendo. Mas não sem resistência. A reportagem do **EM** visitou na comunidade dos Lengos, em Arinos, pessoas que ainda vivem de forma similar à que Rosa descreveu em "Grande sertão", como o veredeiro João Teixeira Lisboa, de 75 anos. PÁGINAS 34 A 39

◆ CULTURA

HERMETO E CHICO AMARAL NA AUTÊNTICA

PÁGINA 15

◆ TV

AOS 80, RONNIE VON DIZ QUE SE SENTE COM 25

PÁGINAS 19 E 21

◆ FEMININO

DESFILE REÚNE MARCAS DE PESO EM BH

PÁGINAS 25, 31 E 32

POLÍTICA

EDITOR: RENATO SCAPOLATEMPORE

INÊS 249



LUIZ SANTANA/ALMG

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
CAPOREZZO
TRE aceita denúncia contra deputado ►►►



Para acessar: aponte o celular

EM MINAS

NOS BASTIDORES DA POLÍTICA MINEIRA

"EMBORA A CAMPANHA SÓ SE INICIE OFICIALMENTE NA SEGUNDA METADE DE AGOSTO, O CLIMA ELEITORAL JÁ FAZ PARTE DAS CIDADES"

>>> Esta coluna é publicada de terça a domingo



SORAIA PIVA/EM

PSD dá largada à incerta corrida pela PBH

Empresas de marketing distribuindo folhetos e cartões; associações de bairros engajadas; subdivisões partidárias mobilizadas; banners e camisetas com a legenda e número de urna gravados; e muitos jingles e marchinhas cantados por apoiadores. Embora a campanha só se inicie oficialmente na segunda metade de agosto, o clima eleitoral já faz parte das cidades desde ontem, quando foi aberto o período das convenções para os partidos visando o pleito municipal de outubro.

Em Belo Horizonte, quem deu a largada foi o PSD de Fuad Noman. O atual prefeito e pré-candidato à reeleição foi o personagem central da convenção realizada entre a manhã e o início da tarde na Assembleia Legislativa (ALMG), Centro-Sul da capital. O evento serviu para a apresentação dos pré-candidatos a vereador pelo partido, mas o esforço central e explícito foi de tornar o nome do chefe do Executivo conhecido e reforçado como opção forte na disputa pela recondução ao cargo.

O caráter institucional da convenção foi reforçado pela ausência de nomes mineiros na política nacional: o presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco, e o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira. Por outro lado, o presidente estadual da legenda, deputado estadual Cássio Soares, e o nacional, Gilberto Kassab, compareceram. O evento foi atrasado por cerca de uma hora e meia devido à agenda do paulista. Fuad também demorou a chegar e passou antes na convenção do PRD, partido aliado.

Os pré-candidatos a vereador fizeram discursos antes da chegada do prefeito. As bandeiras levantadas foram as mais variadas, como era de se esperar do camaleônico PSD. A exaltação a Fuad, porém, foi o lugar-comum. Entre as falas de cada concorrente pela Câmara, uma mestre de cerimônias convidava o público a seguir Noman no Instagram e fazia propaganda de um WhatsApp institucional da campanha. A mesma anunciou a chegada de Noman repetindo que trata-se do prefeito que mais fez obras na história de Belo Horizonte (sem apresentar números que comprovassem a fala). A estratégia foi estendida à centena de pessoas que ocupava o hall da Assembleia, por onde funcionários circulavam com uma camisa trazendo os dizeres "Segue o Fuad" e um QR code para acessar o número de celular anunciado nos microfones.

Investir no conhecimento de Fuad parece ser a estratégia inicial da campanha. Faz sentido se levarmos em conta que, em março, mais de 40% dos belo-horizontinos não associavam o som do nome do prefeito a alguém conhecido, segundo pesquisa feita pelo Instituto Opus a pedido do Estado de Minas. Ele, os pré-candidatos a vereador, Cássio Soares e Kassab discursaram em um palco com quatro banners idênticos com uma foto do nome do PSD para a reeleição ao fundo.

A chegada de Fuad ao evento também ilustra a tentativa de criar uma adesão popular ao nome que chegou à prefeitura após a saída de Alexandre Kalil (PSD), que deixou o posto para a malograda tentativa de assumir o Governo de Minas há dois anos. Grupos de apoio de pré-candidatos à Câmara Municipal ensaiaram alguns cantos com métricas desastradas, mas notável esforço para animar a recepção ao prefeito. No cômputo geral, o que se abstrai da convenção de ontem é que já está valendo a disputa e assim seguirá em outros partidos como Novo e MDB, que lançam, respectivamente, Luísa Barreto e Gabriel Azevedo no jogo no próximo fim de semana. **(Bernardo Estillac)**

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS – 29/2/24



BR-381 na Assembleia

O Movimento Pró-Vidas BR-381 quer incluir o gargalo da estrada na saída de Belo Horizonte na pauta da Assembleia Legislativa (ALMG). Na última semana, o grupo que briga pela duplicação da "Rodovia da Morte" se reuniu com o deputado estadual Celinho do Sintrocel (PCdoB) para viabilizar uma audiência pública na Casa. Conforme anunciado pelo presidente Lula no início deste ano, as obras na saída da capital mineira pela 381 serão feitas pelo governo federal, mas ainda não há sequer um edital para contratação de empreiteiras publicado. **(BE)**

Propaganda

"Você vai se candidatar?". Quem passou ontem pela Praça Carlos Chagas, popular Praça da Assembleia, provavelmente foi interpelado por algum questionamento semelhante. Do lado de fora da convenção do PSD que reforçou Fuad como nome à reeleição para a Prefeitura de BH, empresas de propaganda política e comunicação digital aproveitaram a ocasião para distribuir contatos visando a sempre lucrativa temporada de eleições para quem trabalha no setor do merchandising. **(BE)**

Vice incerto

Confirmado como cabeça da chapa do PSD, Fuad ainda não tem um vice certo. O discurso mais difundido é que o suplente do prefeito virá do União Brasil, partido mais poderoso entre os coligados. Enquanto o prefeito estava em evento do também aliado PRD antes de chegar à convenção pessedista, secretários e outros membros da PBH disseram à coluna que as negociações ainda estão em andamento, mas que o cenário mais acertado está mesmo nas mãos da legenda oriunda da fusão entre PSL e DEM. **(BE)**

ELEIÇÕES

PSD CONFIRMA FUAD CANDIDATO À REELEIÇÃO

Nome do prefeito foi referendado em convenção realizada ontem em BH. Vice da chapa será indicado pelo União Brasil, que deve se reunir na próxima semana

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS



O PREFEITO E AGORA CANDIDATO À REELEIÇÃO, FUAD NOMAN, COM APOIADORES NA CONVENÇÃO DO PSD, QUE FOI REALIZADA NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

BRUNO NOGUEIRA E IGOR PASSARINI

O Partido Social Democrático (PSD) confirmou a candidatura à reeleição do prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD), durante a convenção partidária de ontem. A legenda aproveitou o primeiro dia da janela para reunir seus correligionários na Assembleia Legislativa de Minas Gerais e referendar o nome do atual mandatário da capital mineira e da chapa de vereadores que vão disputar as cadeiras da Câmara Municipal (CMBH).

Contudo, o mistério em torno do nome do vice na chapa deve seguir até a próxima semana, quando o principal partido da coligação de apoio a Fuad, o União Brasil, irá indicar o candidato. "Ainda não definimos (o nome). Na semana que vem terá a convenção do União, e espero que consigam dar um nome definitivo, estamos no aguardo. A combinação foi feita para que eles pudessem indicar o vice, mas agora eu espero que seja um nome muito bom. Eu preciso de um bom vice", disse o prefeito.

Um dos nomes mais cotados é do vereador Álvaro Damião (União Brasil), porém a confirmação é uma incógnita. Fuad lembrou que Damião é um puxador de votos para as eleições proporcionais, e sugeriu que, caso não seja o indicado da chapa, o vereador seria um "ótimo" presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH). "Seria um bom nome, mas ele quer ser presidente da Câmara. Seria uma grande coisa para Belo Horizonte, porque é um vereador sério, responsável, trabalhador e muito sensato. Se o objetivo dele é ser presidente da Câmara, nós vamos ter que apoiar ele pra isso", ressaltou o prefeito da capital.

A convenção do PSD ainda confirmou a coligação com o União, o Partido Renovação Democrática (PRD) e o Solidariedade, apontando para uma aglutinação das agremiações de centro pelo nome de Fuad. Os partidos foram representados ontem pelo deputado federal Rodrigo de Castro (União-MG), e o vereador Wanderley Porto (PRD).

FUNDO ELEITORAL

A aliança permite que as legendas aumentem o tempo de propaganda partidária na televisão e possam compartilhar recursos. Nacionalmente, os partidos têm cerca de 22% do fundo eleitoral, de acordo com dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) divulgados no início de junho. A maior fatia é do União, com R$ 563,5 milhões, atrás apenas do PL e do PT.

Fuad ainda afirmou que seu desafio é ser mais conhecido na cidade. Prefeito desde 2022, quando Alexandre Kalil (PSD) deixou o comando para disputar o governo de Minas Gerais, o atual mandatário tem trabalhado neste sentido, mas admite que outros pré-candidatos estão na frente neste quesito. Ele aposta na série de obras que tem feito pela cidade para reverter o cenário.

> **"Eu tenho apenas dois anos e quatro meses de prefeito, sempre procurei trabalhar muito e aparecer pouco, porque pra mim o mais importante são as obras. Mas agora eu preciso que as pessoas me conheçam"**
>
> **FUAD NOMAN**
> Prefeiro e candidato à reeleição

"Eu tenho apenas dois anos e quatro meses de prefeito, sempre procurei trabalhar muito e aparecer pouco, porque para mim o mais importante são as obras. Mas agora eu preciso que as pessoas me conheçam. Disputando contra vários candidatos, que já foram candidatos várias vezes, estão na mídia há muito tempo, então é mais difícil enfrentar essas pessoas, mas eu tenho muita confiança, porque o trabalho que nós estamos fazendo em BH já é reconhecido. Na hora que as pessoas descobrirem que é o prefeito Fuad que está fazendo essas obras, eu espero que nós revertamos esse processo".

A convenção foi marcada pelas ausências dos principais nomes mineiros do PSD em âmbito nacional: o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD-MG). O parlamentar cumpria agendas do seu mandato, enquanto Silveira está em viagem. Por outro lado, Fuad foi prestigiado pelo presidente nacional do partido, Gilberto Kassab, e pelo presidente do diretório mineiro, o deputado estadual Cássio Soares.

Muito elogiado por Kassab durante a reunião, Alexandre Kalil também não marcou presença no evento ao lado dos correligionários. A assessoria do ex-prefeito disse ao **Estado de Minas** que ele não participaria da convenção por não ter definido o apoio no pleito, mas Fuad minimizou a ausência do seu antecessor e disse que é um "direito dele" escolher o nome que vai apoiar.

"O Kalil é um grande amigo, e não podemos deixar que essas opiniões atrapalhem a relação. Ele tem conversado com a gente, tem conversado com o presidente (Kassab), ele está tomando a posição dele e no momento certo vai definir. Se é agora, depois, ou não vai participar, é uma decisão dele. Não vamos forçar nada, porque no final das contas ele é uma grande liderança em Minas Gerais e tem todo o direito para escolher a opção dele para apoiar", frisou.

Gilberto Kassab também adotou a mesma cautela e disse que não viria à BH se não houvesse "unidade" dentro do partido, citando o apoio de Pacheco e Silveira. "Existe a unidade de um grande partido em torno da candidatura do Fuad. O Alexandre Kalil, eu sempre repito, sou um admirador dele, uma pessoa de gênio forte que o fez um grande prefeito e que deixou legados. Talvez o principal legado seja o Fuad, ele escolheu o seu vice, portanto, tenho respeito pelo Kalil. Ele tem o direito de ter o seu tempo e, com certeza, na sua inteligência, na hora certa vai se posicionar", disse. ■



ENTRE LINHAS

LUIZ CARLOS AZEDO

SEVERINO THEODORO DE MELLO, O PACATO, MILITANTE HISTÓRICO DO PCB, ERA “VINÍCIUS”, UM SUPER ESPIÃO DA INTELIGÊNCIA MILITAR NOS ANOS DE CHUMBO

>>> »politica.em@uai.com.br

Cachorros, o “cerco e aniquilamento” da cúpula do PCB

O novo livro de Marcelo Godoy, “Cachorros” (Alameda), já à venda na internet, remove velhos esqueletos dos porões do regime militar e sua infiltração nas organizações de esquerda, sobretudo a cooptação de um dirigente histórico do antigo PCB, Severino Theodoro de Mello. Remanescente da chamada Intentona Comunista de 1935, no Recife, onde servia como cabo do Exército, “Pacato” mudou de lado na década de 1970, ou mesmo antes, porque já havia sido abordado pela CIA na década de 60, quando era responsável pela segurança do líder comunista Luís Carlos Prestes. Atuou por mais de 30 anos como agente da Aeronáutica infiltrado na Executiva Nacional e no secretariado do PCB, inclusive em Moscou. Em contato com a KGB, preparava a entrada e a saída clandestina de dirigentes comunistas do país, fornecendo-lhes passaportes falsos, passagens e dólares. Quem se encontrava com eles era preso.

Mello contribuiu para sequestros, mortes, prisões e desaparecimentos que ajudaram a neutralizar o PCB nos anos 1970. Com a publicação do livro “A Casa da Vovó: uma biografia do DOI-Codi, relatos inéditos de policiais e militares que atuaram nos centros de torturas e assassinatos do regime”, ganhador dos prêmios Jabuti (não ficção) e melhor Ensaio Social da Biblioteca Nacional, questionamentos de dirigentes oriundos do antigo PCB sobre esses depoimentos, que classificam os infiltrados como “cachorros”, desafiaram Godoy a aprofundar suas investigações, sobretudo sobre o veterano dirigentes do PCB.

O resultado é seu novo livro, lançado 10 anos depois, com revelações surpreendentes, entre as quais a morte de Theodoro de Mello, aos 105 anos, no Recife, tão clandestinamente como fora a sua trajetória de dirigente do antigo Partidão. Godoi somente soube do paradeiro de “Vinícius” ao descobrir que Mello deixara de receber os soldos de capitão do Exército brasileiro, por falecimento. A infiltração no PCB era estratégica para os militares, porque o Partidão conseguiu se rearticular durante a abertura e influenciar toda a oposição democrática, até a eleição de Tancredo Neves, apesar dos duros golpes que sofreu após a vitória do MDB de 1974.

VIA CHILENA

A organização do aparelho de repressão do regime militar atingiu novo patamar após o golpe militar do general Augusto Pinochet, no Chile, em 1973. Militares brasileiros que auxiliaram os colegas chilenos a interrogar brasileiros no Estádio Nacional foram identificados e entrevistados por Godoi. Doutor Pirilo, o capitão Antônio Pinto, da Aeronáutica, conta no livro como foi a morte de Stuart Angel Jones e como interrogou outros integrantes do MR-8. Foi um informante no Chile que deu informações para o sequestro e desaparecimento do ex-deputado Rubens Paiva.

Outro infiltrado ajudou os militares na caçada ao excampeão do Exército Carlos Lamarca, morto no interior da Bahia. Hoje, é um banqueiro de bicho no Norte do país, ligado ao Capitão Guimarães, do Rio. O coronel Romeu também conta como cooptou o dirigente do PCdoB Manoel Jover Telles para entregar a reunião do Comitê Central do PCdoB onde seria feito um balanço da Guerrilha do Araguaia, na Lapa, em São Paulo, em 1976. O episódio terminou com as mortes de três dirigentes do partido. O coronel entregou a degravação da conversa dele com Jover Telles. Romeu era subcomandante do DOI do Rio de Janeiro.

A Cia também se infiltrou no PCB, no começo dos anos 1960. O “Agente Carlos” acompanhara Prestes em viagem para Moscou e Pequim e passou informações detalhadas sobre as conversas de Prestes com Mao Tse Dong e com Nikita Kruschev. Adalto Alves dos Santos pode estar ligado à queda das famosas cadernetas de Luiz Carlos Prestes, logo depois do golpe de 1964. Foi preso pelo Cenimar (Marinha) durante a Operação Master e revelou para quem trabalhava.

Um dos seus relatórios dizia que o partido mantinha contato com cerca de 80 bispos católicos brasileiros, 10 dos quais classificados como comunistas, entre os quais os cardeais Eugênio Salles e Evaristo Arns, e 2 mil padres. Em 1973, o documento foi encaminhado pelo Itamaraty ao Núncio Apostólico no Brasil. Responsável pelos contatos com a Igreja, o advogado e jornalista potiguar Luís Ignácio Maranhão Filho, membro do Comitê Central do PCB, foi sequestrado no Rio de Janeiro e assassinado pelo DOI-Codi de São Paulo.

Áudios de reuniões do Comitê Central do PCB em Moscou e Praga, que foram gravadas, mostram que a suspeita da existência de um informante mobilizou a cúpula comunista com discussões envolvendo Prestes e outros dirigentes do partido, sem que eles soubessem que o traidor estava presente participava dos debates. Severino Teodoro de Mello fora enviado pelos militares para Moscou a fim de continuar seu trabalho como espião. Depoimentos inéditos do próprio Mello ao repórter Marcelo Godoy, todos gravados, contam a razão do seu acordo com os militares, após ser preso. Solto, era vigiado em seus encontros, causando muitas quedas em SP, RJ, GO, BA e RS, entre 1974 a 1976. Melo continuou trabalhando para o Cisa até 1995. O PCB já havia mudado de nome e sigla, passando a se chamar Partido Popular Socialista (PPS), mas continuou espionado, sem que o presidente Fernando Henrique Cardoso soubesse.

PLANALTO

APÓS GAFE, LULA DIZ QUE HOMEM COM FÉ EM DEUS NÃO BATE EM MULHER

Em evento do PT em São Bernardo do Campo, presidente diz que “família é sagrada” e que aprendeu com a mãe a jamais levantar a mão contra mulheres

JOELMIR TAVARES

O presidente Lula (PT) disse ontem que “homem que é homem” e que “tem fé em Deus” não bate em mulher, depois de sofrer críticas por uma piada envolvendo a violência contra a mulher durante cerimônia na semana passada. Ele fez a declaração no lançamento do candidato do PT à Prefeitura de São Bernardo do Campo, ao lado do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB).

“Um homem que é homem, um homem que tem fé em Deus, um homem que é fraterno, não pode nunca levantar a mão para agredir uma mulher, não pode”, afirmou o petista, após dizer que para ele “família é sagrada” e que aprendeu com a mãe, dona Lindu, a jamais levantar a mão contra uma mulher.

Na terça-feira, em Brasília, Lula disse condenar violência doméstica, mas, “se o cara for corintiano, tudo bem”. A afirmação foi dada em meio a um comentário sobre o aumento de casos em dias de jogos. Depois da repercussão negativa, o governo emitiu nota para dizer que o presidente não endossa agressões.

Ao voltar ao tema, neste sábado, o petista disse que “tem aumentado muito a violência” contra a mulher e que “é preciso que as famílias vivam bem”. “E esse é um apelo que eu faço aos homens aqui: ao invés de levantar a mão para bater numa mulher, bata na sua própria cara”, afirmou Lula, que em diferentes momentos da fala reiterou ser “um presidente que tem fé em Deus” e quer ser mais do que um governante, mas “um cuidador”.

Lula participou da convenção que formalizou a candidatura de Luiz Fernando (PT) a prefeito, com William Dib (PSB) de vice. O petista é deputado estadual e irmão do ministro Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário), e o pessebista foi prefeito de São Bernardo e dirigiu a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

DOBRADINHA NO PALANQUE

Foi a estreia de Lula e Alckmin em palanques eleitorais no pleito deste ano. Os dois estão em lados opostos em outras cidades, como a capital paulista, onde o presidente participou na tarde de ontem da convenção de Guilherme Boulos (PSOL) e o vice apoia sua colega de partido Tabata Amaral.

Em entrevista em maio, Alckmin usou o exemplo de cidades onde PT e PSB estão coligados para negar constrangimento com a rivalidade na eleição paulistana. O vice diz que abraçar projetos diferentes nas eleições locais é algo natural e que eventuais divergências não afetam a relação entre os dois.

Os ministros Luiz Marinho (Trabalho), do PT e ex-prefeito da cidade, e Luciana Santos (Ciência e Tecnologia), do PC do B, e a presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, também participaram da convenção. São Bernardo, cidade onde Lula começou a militância política como sindicalista, nos anos 1970, é o berço do PT e, por isso, a vitória no município, hoje comandado pelo PSDB, é considerada simbólica pelos petistas.

Lula pediu aos eleitores que tenham “noção de responsabilidade” ao votar e disse que, se Luiz Fernando for eleito, atuará em benefício de São Bernardo da mesma forma que quando Luiz Marinho era prefeito e o PT estava na Presidência, para levar investimentos e programas federais e melhorar a qualidade de vida na cidade. (Folhapress) ■

DIRETO DE BRASÍLIA

DENISE ROTHENBURG

>>> »politica.em@uai.com.br

DAS 27 UNIDADES DA FEDERAÇÃO, 18 REGISTRAM TAXAS DE HOMICÍDIOS ACIMA DA MÉDIA NACIONAL

Os desafios crescentes na segurança pública

Os recentes números divulgados pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública indicam uma variedade de problemas e desafios acerca da violência no Brasil e do combate à criminalidade. Esses temas demandam ações coordenadas pelo governo federal, mas também implicam o engajamento de estados e municípios.

Como se sabe, houve uma redução de 3,4% no número de mortes violentas em 2023, com 46.328 homicídios intencionais registrados. Trata-se de uma evolução positiva desde 2017, quando o país alcançou a assustadora marca de 64.079 óbitos causados por conflitos. O cenário nacional, entretanto, continua a preocupar e demanda ações urgentes por parte da União, dos estados e dos municípios.

Das 27 unidades da Federação, 18 registram taxas de homicídios acima da média nacional, de 22,8 mortes por 100 mil habitantes. Apesar da redução no total geral de casos, seis estados tiveram aumento de mortes violentas: Amapá, Mato Grosso, Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Alagoas. Além do estado amazônico, que abriga a cidade mais violenta do país (Santana), a Bahia concentra seis dos dez municípios com maiores taxas de homicídio no Brasil.

• Muitas frentes

Os dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública impõem um desafio ao governo federal. O Ministério da Justiça aposta na integração entre as diversas forças de segurança para combater a violência. Essas ações envolvem ações variadas como o enfrentamento ao crime organizado, resolução de conflitos agrários, modulação de operações policiais e prevenção à violência doméstica.

• Armados

Essas medidas se mostram de vital importância. No Congresso Nacional, são visíveis as iniciativas para reduzir as restrições para posse de armas, medida que vai ao encontro da política do governo Lula pelo desarmamento.

• Fique atento

As eleições municipais de outubro constituem uma ótima oportunidade para o eleitor se inteirar das propostas. Nesse debate, é incontornável cobrar dos candidatos o que eles propõem para dar maior eficiência à polícia, tanto na segurança ostensiva quanto no trabalho investigativo.

• O preço da dengue

Um estudo publicado por pesquisadores brasileiros na revista "Science" mostra o custo da ineficiência no combate à dengue. No artigo, os autores estimam que a doença provocou um prejuízo de R$ 28 bilhões. O cálculo leva em conta os gastos com internação e tratamento, bem como impactos no mercado de trabalho.

• Alerta

O artigo, assinado pelos professores Claudio Lira (UFG), Rodrigo Lira (Ufes) e Marília Andrade (Unifesp), evidencia a urgência de se melhorar a prevenção contra a doença que matou ao menos 4,7 mil brasileiros em 2024 e somou mais de 6,3 milhões de casos prováveis. Espera-se, ainda que a implementação da vacina reverta esse alto preço pago pela saúde pública brasileira.

• Rio econômico

Os rumos da economia global e o papel dos países do G20 serão temas de debate no Rio de Janeiro esta semana. De amanhã a sexta (26), a cidade sediará o encontro de vice-ministros, ministros de Finanças, vice-presidentes e presidentes dos Bancos Centrais das maiores economias do mundo. A reunião faz parte da Trilha de Finanças, um dos eixos que serão tratados na reunião de cúpula do G20 marcada para novembro na capital carioca.

• Não é assim

Enquanto o presidente Lula defende a não interferência nas eleições da Venezuela – "eles que elejam quem quiserem", disse na sexta-feira –, cinco países latino-americanos divulgaram manifesto conjunto no qual advogam "o fim do assédio e da perseguição e repressão" a opositores do presidente e candidato à reeleição Nicolás Maduro.

• Visões opostas

O documento, assinado em conjunto pelos governos de Argentina, Uruguai, Paraguai, Costa Rica e Guatemala, deixa claro a divergência de visões sobre o pleito venezuelano. O Brasil tem mantido uma postura controversa em relação ao regime de Maduro, que previu um "banho de sangue" caso seja derrotado nas urnas no próximo domingo.

*Por Carlos Alexandre de Souza

COLECIONADORES, ATIRADORES E CAÇADORES



Aumenta o número de certificados de registro e de armas nas mãos de CACs durante o governo Lula, mesmo com regras mais duras. Especialista indica que cultura se impõe

ARSENAL FORTALECIDO



LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

O ARMAMENTO NAS MÃOS DOS CACS SUBIU 7% EM UM ANO, MESMO COM REGRAS MAIS RÍGIDAS PARA ACESSO. O FORTALECIMENTO DA CULTURA É A PRINCIPAL HIPÓTESE

GABRIEL RONAN

Quando assumiu o governo federal, um dos principais compromissos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) era dificultar o acesso às armas no Brasil, após quatro anos de flexibilizações nunca antes vistas na história do país durante a gestão de Jair Bolsonaro (PL). O decreto que limitou o acesso a esses produtos a partir dos certificados de Colecionadores, Atiradores Desportivos e Caçadores (CACs) foi assinado em julho do ano passado. Apesar dos esforços, de acordo com números obtidos pelo Núcleo de Dados do **EM** via Lei de Acesso à Informação (LAI), o governo não conseguiu frear totalmente o acesso desse público a itens bélicos.

Em 31 de dezembro de 2022, no último dia do governo Bolsonaro, o Brasil tinha 1.786.536 registros de CACs: 449.230 colecionadores, 779.102 atiradores e 558.204 caçadores. Em junho deste ano, quase 12 meses após a assinatura do decreto que voltou a restringir o acesso ao armamento, o total de certificados subiu para 1.867.558, um aumento de quase 5%: 472.257 colecionadores, 815.688 atiradores e 579.613 caçadores. Vale ressaltar que esse dado não representa um número exato de pessoas, já que um mesmo CPF pode estar inscrito em mais de uma categoria.

O número de armas à disposição dos CACs também aumentou durante o governo Lula. Em dezembro de 2022, o Brasil tinha 1.277.170 itens nas mãos de colecionadores, atiradores desportivos e caçadores. Hoje, esse dado alcança a marca de 1.366.845, uma alta de 7%. Das três categorias, houve somente recuo no total de armas entre os colecionadores: de 92.374 em 2022 para 48.284 atualmente (queda de 48%). No caso dos atiradores, essa soma subiu de 1.047.940 para 1.154.448 (crescimento de 10%), enquanto entre os caçadores saiu de 136.856 para 164.113 (alta de 20%).

Mas, o que explica a alta dos números mesmo com políticas públicas que tinham objetivo contrário? Para a gerente de projetos do Instituto Sou da Paz, Natália Pollachi, é preciso destacar que os CACs que adquiriram armas durante o governo Bolsonaro não foram obrigados a devolver suas compras bélicas após o decreto de Lula. Ainda assim, ela se diz surpresa com as altas.

"São números que surpreendem um pouco. Era esperado que esse mercado não deixaria de existir de um dia para o outro. Uma hipótese para esse aumento é um possível enraizamento da cultura do acesso às armas no Brasil, depois do total descontrole entre 2019 e 2022. Uma outra possibilidade seria uma eventual renovação dos acervos dos CACs, já que muitos calibres antes permitidos não podem mais ser enquadrados nas três categorias", diz.

"Uma eventual nova flexibilização tem uma série de riscos. O mais evidente é a instrumentalização dessas políticas mais frouxas pelo crime organizado. Parte das armas que não era acessível no mercado civil foi cooptada pelo crime organizado. É muito mais fácil e mais barato roubar ou furtar a população civil do que participar de um grande esquema de tráfico armamentista internacional, por exemplo"



NATÁLIA POLLACHI
Gerente de projetos do Instituto Sou da Paz

Sobre a diminuição do número de armas entre os colecionadores, Natália Pollachi aponta que o decreto de Lula restringiu o enquadramento de armamentos fabricados recentemente nessa categoria. Em suma, o raciocínio é o seguinte: uma arma de colecionador automática ou semiautomática longa de calibre restrito precisa ter seu primeiro lote de fabricação registrado há pelo menos 70 anos, o que exclui uma série de itens que antes se encaixavam nessa classificação.

"Isso foi importante, porque a gente já teve relatos de intercâmbio de categorias, como um colecionador que usa sua arma para atirar esportivamente ou caçar", diz a especialista do Instituto Sou da Paz. Outra mudança reconhecida por ela é a criação de níveis para os atiradores. "No nível 1, você pode comprar quatro armas, que já é uma quantidade bem grande. No nível mais alto, aquele atleta que participa de competições internacionais, é permitido comprar até 16", afirma.

Ainda assim, a gerente do Sou da Paz alerta para pontos de melhoria na política pública do atual governo. Ela lembra que o Brasil sempre teve uma dificuldade de fiscalização dos CACs. Resumindo: não adianta ter regras restritas se não há acompanhamento das autoridades sobre possíveis infrações. "O decreto previu que a fiscalização dos CACs fosse feita pela Polícia Federal (PF). Uma auditoria do TCU (Tribunal de Contas da União) concluiu que o controle, antes feito pelo Exército, era muito precário. Essa mudança foi positiva, mas é importante que a PF receba os recursos, as bases de dados e os investimentos para que o problema não troque de instituição", alerta.

▶▶▶



FOTOS: LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

O NOVO DECRETO EXIGE QUE ATIRADORES COMPAREÇAM A CLUBES DE TIRO UMA VEZ POR ANO NO MÍNIMO, MAS PROJETO DE DEPUTADOS PODE FLEXIBILIZAR REGRA

O QUE SÃO CACS?

Tratam-se dos títulos de colecionador, atirador esportivo e caçador. O cadastro é feito pelo Serviço de Fiscalização de Produtos Controlados do Comando do Exército, pela internet. Além dos documentos pessoais, o interessado precisa apresentar laudos de aptidão psicológica e de capacidade técnica. A filiação a clubes de tiro é obrigatória para atiradores e caçadores. A taxa junto ao governo é de R$ 100. O documento tem validade de 10 anos.

GUERRA POLÍTICA

Muito antes da campanha de 2022, a disputa de narrativas sobre o acesso às armas era um atributo muito usado no inventário da guerra entre o lulopetismo e o bolsonarismo. No atual governo, apesar do decreto em vigor, esse embate ainda permanece, tendo o Congresso Nacional como um dos protagonistas da artilharia.

Em 28 de maio, a Câmara aprovou o Projeto de Decreto Legislativo (PDL) 206/2024, que derruba parte da medida restritiva de Lula. A votação foi tão avassaladora que aconteceu de maneira simbólica: apenas os deputados da federação Psol-Rede se posicionaram contra, ou seja, até mesmo os parlamentares do PT ficaram a favor. O texto, que aguarda apreciação do Senado Federal, tem autoria de seis políticos: Ismael Alexandrino (PSD-GO), Dr. Fernando Máximo (União-RO), Delegada Katarina (PSD-SE), Rodrigo Estacho (PSD-PR), Capitão Alden (PL-BA) e Delegado Fabio Costa (Progressistas-AL).

Uma das flexibilizações do texto seria a retirada da regra que obriga os desportistas a frequentar seu clube de tiro ou participar de competições a cada 12 meses, justamente para comprovar o exercício da modalidade. Além disso, também cairia a proibição de instalação de clubes de tiro no perímetro de um quilômetro de escolas.

Outra mudança beneficiaria os colecionadores. A ideia é tirar do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) a responsabilidade do julgamento dos pedidos, passando essa avaliação dos itens bélicos considerados históricos para o Comando do Exército.

"Esse decreto (assinado por Lula) ainda não está solidificado, porque está em constante disputa política no Congresso Nacional. Uma eventual nova flexibilização tem uma série de riscos. O mais evidente é a instrumentalização dessas políticas mais frouxas pelo crime organizado. Parte das armas que não era acessível no mercado civil foi cooptada pelo crime organizado. É muito mais fácil e mais barato roubar ou furtar a população civil do que participar de um grande esquema de tráfico armamentista internacional, por exemplo", diz Natália Pollachi, gerente do Instituto Sou da Paz.

A EXPLOSÃO DO ACESSO AO ARMAMENTO NO BRASIL

Os números dispararam na gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL)

Ano	Total de armas	Total de certificados
2018 (Antes do governo Bolsonaro)	354.719	257.420
2022 (Após o governo Bolsonaro)	1.277.170	1.786.536
2024 (Atual governo)	1.366.845	1.867.558

REALIDADE ATUAL DOS CACS POR REGIÃO MILITAR

Minas Gerais é dividida entre a 4ª e a 11ª superintendências

Região militar	Total de armas	Total de certificados
1ª RM (RJ e ES)	54.104	74.410
2ª RM (SP)	341.891	462.107
3ª RM (RS)	173.493	198.770
4ª RM (MG)	88.666	129.395
5ª RM (PR e SC)	250.921	397.192
6ª RM (SE e BA)	39.000	39.103
7ª RM (AL, PE, PB e RN)	59.110	85.727
8ª RM (PA, AP e MA)	40.621	49.570
9ª RM (MT e MS)	80.609	117.948
10ª RM (PI e CE)	28.513	23.626
11ª RM (TO, GO, DF e Triângulo Mineiro)	174.962	241.758
12ª RM (AC, AM, RO, RR)	34.955	47.952

Fonte: Comando do Exército Brasileiro, via Lei de Acesso à Informação



ALTO CUSTO: REGISTRO PODE CHEGAR A R$ 1,8 MIL, E ARMAS IMPORTADAS SÃO VENDIDAS A PELO MENOS R$ 40 MIL, FORA A COMPRA DE MUNIÇÕES

CRÍTICAS NA MIRA

Um dos responsáveis pelo clube de tiro Calibre 357, no Bairro Cachoeirinha, Região Nordeste de BH, um atirador esportivo que preferiu não se identificar critica o tratamento dado por Lula aos CACs. Para ele, a modalidade foi politizada. "Eu atiro esportivamente há décadas. Toda a minha família também pratica: minha esposa e minhas filhas. É uma tradição. Só que hoje ficou muito difícil continuar. Chegamos a abrir mão de competições, porque um rifle meu não pode mais ser usado. Essa arma está cadastrada como caçadora, então não posso usá-la para competir. Também não posso mais emprestar equipamentos que estão no meu cadastro para minha esposa, o que encarece bastante também", diz.

O homem conta que o clube de tiro onde trabalha cobra hoje cerca de R$ 1,6 mil para obter o certificado de registro de CAC para algum interessado. Esse valor já inclui o serviço do despachante e a taxa de anuidade do empreendimento comercial. "O primeiro passo é estar vinculado à uma entidade de tiro e passar pelos testes de mira e psicológico. O técnico é feito por um instrutor credenciado, e o psicológico por uma clínica credenciada junto à PF. Também é preciso ter todas as certidões negativas (de antecedentes criminais). Depois, você manda toda documentação para o Exército, que vai analisar e lhe conceder ou não o certificado de registro", explica.

O atirador esportivo dá mais detalhes sobre os investimentos necessários para se tornar um CAC. "Só depois desse certificado do Exército que você pode entrar com o pedido de compra de uma arma. Isso tudo fica entre R$ 1,6 mil e R$ 1,8 mil, variando de acordo com o despachante e a taxa de anuidade do clube. O preço da arma varia bastante. Você tem de R$ 3,5 mil até R$ 15 mil, considerando as de fabricação nacional. As importadas são bem mais caras, custam no mínimo R$ 40 mil", afirma.

Sobre a diminuição no número de armas entre os colecionadores por conta das exigências técnicas do governo, o atirador esportivo afirma que a situação incomodou a comunidade dos CAC's. Ele critica, inclusive, o presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Leandro Grass, que acabou com um braço da entidade até então dedicado à preservação de itens bélicos.

Na oportunidade, Grass disse que "armas de fogo não são patrimônio cultural, elas matam", ponto criticado pelo homem ouvido em sigilo. "Veja só, tenho um amigo com grande poder aquisitivo que compra carros de luxo com frequência. São carros novos, mas ele compra porque quer colecionar. Achei a atitude do presidente do Iphan muito infeliz. Politizaram a questão", diz. ■

MICHAEL DANTAS/AFP – 6/9/23

FUNDO AMAZÔNIA

MINISTRA ALEMÃ PROMETE MANTER DOAÇÕES AMBIENTAIS AO BRASIL

Representante afirmou que, apesar da crise orçamentária na Alemanha, mecanismos de pagamentos baseados em resultados de conservação da floresta estão garantidos

FLUXO DE VERBA PARA PROJETOS DE COOPERAÇÃO COMO O FUNDO AMAZÔNIA ESTARIA ASSEGURADO PARA ESTE ANO, MAS HÁ INCERTEZAS SOBRE 2025

FÁTIMA LACERDA

A crise orçamentária do governo da Alemanha em 2023 e 2024 fez o Ministério das Finanças ter de recalcular a rota para manter o teto de gastos. Na lista de corte de verbas, as cooperações internacionais foram incluídas. Assim, o Fundo Amazônia, do qual a Alemanha é um dos principais doadores, poderia ficar em risco. O compromisso com o mecanismo que têm pagamentos baseados em resultados de conservação da floresta amazônica, porém, está garantido, diz Svenja Schulze, ministra à frente da pasta de Desenvolvimento e Cooperação (BMZ, na sigla em alemão).

"Eu entendo que a discussão sobre o orçamento gerou grande insegurança, mas continuamos sendo um parceiro confiável e vamos continuar investindo no Brasil", afirma. De acordo com a pasta, desde a criação do Fundo Amazônia, a Alemanha já depositou 75 milhões de euros, sendo 20 milhões deles depois da reativação do fundo, em janeiro de 2023, após a eleição do presidente Lula (PT).

Schulze está no Brasil nesta semana para uma visita de seis dias. A agenda inclui uma ida a Santarém (PA), para encontrar a ministra Marina Silva (Meio Ambiente) em inauguração do Instituto Chico Mendes, visita ao Parque Nacional do Tapajós e reunião do G20 no Rio de Janeiro.

Poucos dias antes de embarcar para o Brasil, a ministra conversou com exclusividade com a Folha de S.Paulo sobre o Fundo Amazônia, seu apoio à taxação de super-ricos, o que espera do encontro do G20 e quais são os objetivos mútuos com Marina Silva.

"Queremos proteger as florestas, mas queremos mais do que isso: queremos que seja realizado sob uma consciência social", diz. "Não é só sobre florestas, mas sobre as pessoas que nelas vivem. O Brasil não tem como resolver esse assunto sozinho, precisa do apoio da comunidade internacional. Esse objetivo eu divido com a ministra Marina Silva", completa.

"No encontro do G20, iremos discutir o tema que o Brasil colocou na pauta, a injustiça social, assim como temas de acesso à água potável, temas que afetam quem é vítima da pobreza. Espero resultados concretos."

Schulze tem se declarado a favor da taxação de super-ricos, já aderida por muitos países, entre eles, Espanha e África do Sul. Para ela, a política seria benéfica para setores como saúde, meio ambiente e infraestrutura. O governo de Berlim, contudo, tem seguido uma política de não aumentar impostos, mesmo em meio às medidas de austeridade.

Na quarta-feira passada, o porta-voz do ministério alemão de Desenvolvimento e Cooperação, Benedikt Schoneck, reconheceu que "houve cortes dolorosos" no orçamento de 2024: de 11,2 bilhões de euros em 2023 para 10,3 milhões em 2024, ou seja, 900 milhões a menos. O orçamento para 2025 acaba de ser alinhavado pelo governo, mas ainda precisa da aprovação do parlamento, e isso irá durar semanas, senão meses. Dessa forma, por enquanto, o fluxo de verba para projetos de cooperação como o Fundo Amazônia está assegurado para 2024, mas, para 2025, o cenário ainda pode estar em aberto. (Folhapress) ■

JOSÉ CR/AGÊNCIA BRASIL



ENTREVISTA COLETIVA DA MINISTRA DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA, MARINA SILVA, E DA MINISTRA FEDERAL DA COOPERAÇÃO ECONÔMICA E DESENVOLVIMENTO DA ALEMANHA, SVENJA SCHULZE

20 mi

VOLUME EM EUROS DEPOSITADOS PELA ALEMANHA NO FUNDO AMAZÔNIA DESDE 2023

10,3 bi

ORÇAMENTO DO GOVERNO ALEMÃO PARA 2024: QUEDA DE 900 MILHÕES


ANPR/ SINDIAVIPAR

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
CARNE DE AVES
Exportação barrada em 4 países ▶▶▶


Para acessar: aponte o celular



NEGÓCIOS EM MINAS

MARCÍLIO DE MORAES

>>> marcilioferreira.mg@diariosassociados.com.br

R$ 140 milhões

é o valor dos investimentos que serão feitos na instalação de 11 parques de geração fotovoltaica em cidades do Triângulo Mineiro, com capacidade para gerar 38,5 MW, até 2026

BDMG pretende ser também o banco dos pequenos negócios

Tradicionalmente financiador de grandes projetos no estado e das prefeituras, o Banco de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (BDMG) quer ampliar sua carteira de crédito para micro e pequenos negócios. "A gente quer ser o banco dos micro e pequenos negócios; ajudar o pequeno empresário", afirma o presidente do BDMG, Gabriel Viégas Neto. No primeiro semestre deste ano, o banco de fomento liberou R$ 1,42 bilhão, volume recorde para os seis primeiros meses do ano, com crescimento de 31% sobre o R$ 1,07 bilhão liberado em igual período de 2023. Para os pequenos negócios foram liberados R$ 244 milhões de janeiro a junho deste ano, com crescimento de 32% sobre os R$ 185 milhões liberados no primeiro semestre do ano passado. "O pequeno empresário pode acessar nosso site e fazer um cadastro que em até uma hora será validado. Ele dando as garantias e a documentação de três a cinco dias o dinheiro está na conta", detalha Gabriel Viégas. Os empréstimos variam de R$ 50 mil a R$ 150 mil, com taxas entre 5,50% ao ano mais Selic e 6% ao ano mais Selic, dependendo da linha de crédito e do perfil do empreendedor. A carência pode chegar a 12 meses, com 72 meses para pagar. Viégas destaca ainda que, com os financiamentos deste ano foram incentivados 34 mil empregos, R$ 52 milhões em ICMS e cerca de R$ 2,5 bilhões em faturamento na economia mineira.

BDMG/DIVULGAÇÃO



ELETROBRAS/DIVULGAÇÃO



USINA REMOTA

Com potência instalada para gerar 305,7 megawatts (MW), a Usina Hidrelétrica de Simplício, na divisa de Minas Gerais com o Rio de Janeiro é a primeira do Sistema Eletrobras a contar com acompanhamento total de seus três geradores por meio de plataforma na internet desenvolvida pelo Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel) da Eletrobras. "A solução de monitoramento desenvolvida pelo Cepel permite obter à distância informações e ocorrências de forma contínua, sendo recurso técnico inestimável para promover mais segurança ao sistema e otimizar a gestão do ativo", afirma o diretor de Operação da Eletrobras Sudeste, Francisco Arteiro.

RADIOLOGIA

Com investimento de R$ 1,25 milhão, a DVI Radiologia Odontológica inaugura sua quarta operação em Minas, com a inauguração de uma unidade em Uberlândia, no Triângulo Mineiro. A empresa tem unidades em Araxá, Conselheiro Lafaiete e Uberaba. "Estamos expandindo para além do estado de São Paulo, nosso berço, para locais com potencial. Identificamos muito espaço para crescer nas cidades mineiras", afirma Fernando Leite, diretor de Expansão da DVI. Com 19 anos de atuação, a DVI Radiologia Odontológica começou a expansão por meio de franquias em 2012 e conta hoje com 50 unidades, atingindo R$34 milhões em faturamento, e deve abrir mais 20 pontos neste ano em diferentes regiões do Brasil.

SOMATTOS/DIVULGAÇÃO



"É um momento de celebração para a Somattos, pois o Diamond foi um sucesso de vendas. No momento só temos disponível para comercialização uma unidade de dois quartos"

Humberto Mattos
Diretor comercial da Somattos, sobre o lançamento do residencial Diamond Jardins, em São Paulo

USADOS AGRO

Entre os implementos agrícolas usados mais comercializados em Minas Gerais entre janeiro e abril, o trator é o campeão de vendas dos artigos desse segmento na plataforma OLX, marketplace de classificados de produtos usados, autos e imóveis do Brasil. Levantamento da OLX mostra que eles representam 12% das vendas desse segmento, com preço médio e R$ 67.810. Com 10% das vendas aparecem a roçadeira (R$ 970) e o compressor (R$ 2.800). O levantamento mostra ainda que o trator é o item mais buscado da plataforma, seguido da retroescavadeira, com valor médio de R$ 180.667, e da escavadeira, que custa R$ 165 mil.

FIBRAFORT/DIVULGAÇÃO



MAR DE MINAS

Conhecido como o Mar de Minas, o lago da Usina Hidrelétrica de Furnas será palco de mais uma edição do Salão Náutico Capitólio, visto como o maior salão de negócios náuticos do estado. É nesse ambiente que a Fibrafort, maior fabricante de barcos de lazer da América Latina, vai mostrar cerca de sete modelos da linha Focker no evento que ocorre de 26 a 28 de julho, às margens do lago que hoje está com 65,66% da sua capacidade de armazenamento. A represa da maior usina hidrelétrica do Sudeste, forma um lago com 1.400 quilômetros quadrados. O salão fomenta o mercado náutico oferecendo oportunidades de negócios, promovendo o fortalecimento da cultura náutica e intensificando outros setores da região como o turismo, cultura, lazer e comércio local.

EXPANSÃO

A rede de atacarejo Apoio Mineiro vai inaugurar até o fim deste ano sua primeira loja em Caeté. Com investimentos de R$ 15 milhões, a nova loja deve gerar 200 empregos e ocupar uma área de 3.081 metros quadrados. A nova unidade vai contar com 16 caixas e estacionamento para quase 200 veículos. "Vamos levar para Caeté uma grande variedade de produtos de qualidade, como açougue diferenciado, adega de vinhos repleta de rótulos nacionais e internacionais, e um setor completo de insumos para os comerciantes da região", destaca o diretor de operações do Apoio Mineiro, Epifânio Parreiras.

“

ENTREVISTA CRISTIANA GUTIERREZ

PRESIDENTE DA ABCCMM

MANGALARGA MARCHADOR: DE MINAS PARA O BRASIL

Primeira mulher presidente da associação destaca os 75 anos da entidade e números da exposição iniciada ontem no Parque da Gameleira, em BH

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

BENNY COHEN E ÍGOR PASSARINI

A presidente da Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador (ABCCMM), Cristiana Gutierrez, explicou no EM Minas, programa da TV Alterosa, em parceria com o **Estado de Minas** e o Portal Uai, a origem e as características da raça, que completou 75 anos na terça-feira passada, dia 16. A 41ª Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador começou ontem, em Belo Horizonte.

“Nós estamos em todos os estados da federação, com 24,2 mil associados. Um cavalo que em 2014 foi outorgado com o título de raça nacional, por lei. Então, é um cavalo nascido nas montanhas de Minas e que conquistou o Brasil “, afirmou.

Primeira mulher a assumir o cargo de presidente da ABCCMM, Cristiana é médica por formação e também se dedica ao agronegócio, no segmento com pecuária extensiva, intensiva e leiteira. É titular do Haras Morada Nova, em Inhaúma, na Região Central de Minas Gerais, com mais de 30 anos no ramo da marcha. Confira abaixo a entrevista, que também pode ser vista no canal do Portal Uai no YouTube.

Qual a diferença entre as raças Mangalarga e Mangalarga Marchador?
Já fomos uma mesma raça, antes da fundação da nossa associação, que inclusive acabou de completar 75 anos. A raça surgiu no Sul de Minas Gerais e também englobava o cavalo da raça Mangalarga. Em determinado momento, alguns descendentes das famílias sul-mineiras se mudaram para o interior de São Paulo, levando com eles a parte da tropa que lhes cabia como herança e começaram então a trilhar um outro rumo no processo de seleção. Já aqueles que permaneceram no Sul de Minas acharam por bem estabelecer uma nova associação, que foi a Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador.

E hoje a raça existe no país inteiro...
Nós estamos em todos os estados da federação, com 24,2 mil associados. Um cavalo que em 2014 nós tivemos outorgado o título de raça nacional, por lei. Então, é um cavalo nascido nas montanhas de Minas e que conquistou realmente o Brasil.

Qual é o valor de mercado de um Mangalarga Marchador?
Esta é uma pergunta muito recorrente e eu sempre digo que o nosso cavalo é uma raça eclética. Temos cavalo de mil a milhão, depende da finalidade. Por isso que é muito importante a gente saber o propósito do criador ou do usuário. Então nós temos cavalo de sela – aí na faixa de R$ 5 mil a R$ 10 mil –; temos cavalos de sela castrados, que são para concurso de marcha; cavalos de pista que atingem outro patamar; e temos, obviamente, o topo da genética, que são as doadoras, os garanhões, que são a elite da raça. Não apenas por eles premiados, mas também pela sua progênie.

Tem cavalo até de R$ 1 milhão...
Tem até acima disso, que são cavalos cotizados, que vivem em centrais e o sêmen é distribuído no Brasil inteiro pros sócios. Nós temos um grande número de garanhões condominiados.

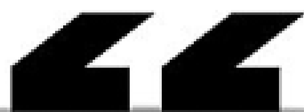
“TEMOS CAVALO DE MIL A MILHÃO, DEPENDE DA FINALIDADE”

Cavalo de sela é o de fazenda...
Isso, cavalo para passeio, pro trabalho, pro lazer e para a lida diária do gado nas fazendas.

Como diz o nome, é uma raça de marcha, para tropas e longos trajetos?
A diferença da nossa raça é justamente a comodidade, que vem desse andamento marchado, que se refere à distribuição dos apoios durante o movimento. Outra característica fundamental para o cavalo de sela é o temperamento, a rusticidade, fácil de manejo, fácil de ser adestrado e montado.

Como vai ser a 41ª Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador, que começou neste sábado?
Neste ano, nós aumentamos de 13 para 15 dias de exposição pelo número enorme de animais e de julgamentos. Então, vamos do dia 20 de julho ao dia 3 de agosto no Parque da Gameleira, em Belo Horizonte.

►►►



É UM CAVALO NASCIDO NAS MONTANHAS DE MINAS E QUE CONQUISTOU O BRASIL”

E quais são os eventos da exposição...
Os julgamentos são de marcha, morfologia e funcional na pista principal, que é o convencional. Temos uma pista de esporte e quando nós falamos aí da função do Mangalarga Marchador não podemos esquecer dos esportes – que por sinal a gente vem trabalhando muito nessa vertente – e das cavalgadas, que é uma vocação natural da nossa raça.

Também temos uma vasta área de alimentação, área kids, fazendinha para as crianças, muitas lojas e amostragem de produtos. Temos música ao vivo, mas não temos shows porque a nossa pista está exclusivamente voltada, nos 15 dias, para a nossa estrela maior que é o cavalo e que é palco dos julgamentos.

E quais são os números?
Nós temos 1.546 animais em julgamento e 478 expositores de 16 estados. Temos um público estimado, como foi no ano passado, de 180 mil a 200 mil pessoas que transitam pelo Parque da Gameleira nos 15 dias.

E como são os leilões?
O Mangalarga Marchador é um produto que tem liquidez por ser um cavalo muito funcional, ter várias vertentes e poder ser utilizado de diferentes formas. Durante a exposição temos apenas um leilão, que acontece no Expominas, que é da marcha picada, de um grupo de criadores que se reúne. Ao longo do ano, temos mais de 300 leilões da raça no Brasil e boa parte é chancelada, que são aqueles que têm a chancela da associação, ou seja, as documentações foram previamente checadas.

Como está esse mundo dos negócios?
Um dado importante, que eu acho que é muito significativo, é o que envolve a cadeia produtiva da equinocultura no Brasil porque muitas pessoas acham que criar cavalo é apenas um hobbie. Tem um trabalho do professor Roberto Arruda, da USP (Universidade de São Paulo), que aponta uma movimentação de R$ 30 bilhões, gerando mais de 3 mil empregos. Segundo esse estudo, o Mangalarga Marchador contribui com mais de 30%. Então, nós estamos falando em mais de R$ 9 bilhões que giram em torno da raça, que é a que tem maior valor em movimentação.

E como está a mão de obra para atuar no segmento?
Esse é um gargalo hoje para os criadores, até para atender a expectativa deles e essa necessidade crescente porque nós temos uma média de entrada de 200 associados por mês, mesmo que muitos sejam usuários. Então, é uma mão de obra cada vez mais necessária.

Nós iniciamos uma parceria com o Sistema Faemg Senar justamente para isto. Este curso se chama “Formação por Competência”. Nós temos nossos instrutores, alguns deles, todos capacitados para ministrar esse curso previsto para durar um ano e formar essa mão de obra. No projeto, já estamos com duas turmas em Minas, formando agora a primeira e a outra iniciada. A nossa ideia é exportar este curso e já temos protocolos de intenções assinados com o Distrito Federal, Rio de Janeiro e vamos assinar com o Espírito Santo.

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS



1.546
NÚMERO DE ANIMAIS EM JULGAMENTO NA 41ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DA RAÇA

478
TOTAL DE EXPOSITORES QUE PARTICIPAM ESTE ANO DO EVENTO NA GAMELEIRA

16
ESTADOS REPRESENTADOS NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DO CAVALO MANGALARGA MARCHADOR

Existe Mangalarga Marchador fora do Brasil?
Existe. Nós temos cerca de 30 criadores e usuários nos Estados Unidos – inclusive teremos um curso lá agora. Temos na Europa também, na Alemanha, na Holanda. Infelizmente, nós temos a questão da barreira sanitária para exportação dos produtos, mas temos entendimentos com a Câmara Setorial para exportação de sêmen e embriões, via centrais do Mapa (Ministério da Agricultura e Pecuária). Não é um problema nosso, é de todas as raças.

Qual é a tecnologia envolvida na criação e no trato desses animais?
Todas as técnicas, principalmente as de reprodução, evoluíram muito e rapidamente. Quem for à exposição, ou quiser olhar no nosso site, nós temos uma vasta programação de palestras técnicas.
Se a gente olhar essa cadeia da equinocultura que movimenta esses R$ 30 bilhões nesse país, onde o agro é tão importante, isso vai desde da prestação de serviço, roupas, ferraduras, até fábricas de ração, medicamento. Tudo isso tem muita tecnologia envolvida.

Você é a primeira mulher presidente da ABCCMM. De médica a este cargo. Como foi?
O meio ainda é predominantemente masculino. No nosso quadro de associados, menos de 20% dos titulares de seus planteis são mulheres, mas temos as esposas e as filhas que são muito presentes.

“A CADEIA DA EQUINOCULTURA MOVIMENTA R$ 30 BILHÕES NO BRASIL”

Está crescendo e acho que a chegada da mulher no cavalo vem na esteira desse posicionamento feminino no agronegócio como um todo. Desde que a tecnologia invadiu o campo, a mulher se estabeleceu definitivamente. Às vezes, a gente pensa na mulher só lá de butina dentro da fazenda, mas aquelas que trabalham com desenvolvimento de produto, de ração, medicamentos, todas essas linhas de produtos, nos escritórios, enfim, tem muitas.

Eu fui parar nisso como uma paixão. Eu crio cavalo há 34 anos, sou titular do Haras Morada Nova. As pessoas perguntam se eu herdei, mas não. Meu pai tinha a fazenda, mas ele se dedicava à pecuária leiteira. Eu tinha um cavalo para montar na fazenda, comecei como usuária, criei meus filhos no meio.

Nunca quis participar de nenhuma chapa, porque eu realmente não sou uma pessoa muito afeita, não tenho essa veia política, mas sou uma apaixonada por essa raça, de fato sou. Sou apaixonada pelo Mangalarga Marchador, gosto de montar. Então, chegou um momento da minha vida em que eu tive a condição de destinar o meu trabalho e o meu tempo à associação. ■

OPINIÃO

INÊS 249

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928
FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS:
ASSIS CHATEAUBRIAND

PRESIDENTE: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: LEONARDO MOISÉS
VICE-PRESIDENTE COMERCIAL: MÁRIO NEVES
DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO
EDITORA-EXECUTIVA: RENATA NEVES

CHARGE



EDITORIAL

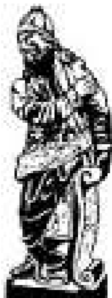
Racionalidade nas contas públicas

Na última quinta-feira, o governo Lula deu uma sinalização importante de que tem compromisso com o equilíbrio fiscal. Após a reunião da Junta de Execução Orçamentária no Palácio do Planalto, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou a contenção de R$ 15 bilhões para manter o saldo das contas públicas dentro da meta estabelecida pelo arcabouço fiscal para 2024. Com os cortes, a equipe econômica acredita que o déficit ficará dentro da banda negativa de R$ 28,8 bilhões, o equivalente a 0,25% do Produto Interno Bruto. A medida surpreendeu o mercado, que aguardava um corte de R$ 10 bilhões.

O governo teve o cuidado de divulgar as medidas restritivas para o Orçamento a fim de evitar especulação no mercado financeiro, às vésperas de novos números sobre a situação das contas públicas. A preocupação de Brasília é justificável. Na sexta-feira, o dólar encerrou o dia cotado a R$ 5,60, após uma alta de 3,2% ao longo da semana. Como tem ocorrido nos últimos meses, a desconfiança em relação à austeridade fiscal do governo se tornou uma diatribe constante, o que tem provocado muito ruído e bate-boca entre Brasília e o que se convencionou chamar de "Farialimers". O assunto voltará a ser discutido nesta segunda-feira, quando a Secretaria de Orçamento Federal divulgará o terceiro Relatório de Receitas e Despesas Primárias. A partir dos dados fornecidos pelo documento, será possível compreender as projeções anunciadas para os meses restantes de 2024.

O que os ministros Fernando Haddad, Simone Tebet (Planejamento) e Esther Dweck (Gestão) procuraram transmitir é uma linha de racionalidade no debate. Com o anúncio do bloqueio e do contingenciamento, a equipe econômica deu mostra de que existe, sim, uma determinação do governo para cumprir as diretrizes do arcabouço fiscal – com o aval da Presidência da República, ressaltou Haddad. O anúncio de quinta-feira segue coerente com as premissas anunciadas no início da gestão Lula: adotar uma relação sustentável entre receitas e despesas, dentro de uma margem de tolerância.

O que se faz necessário, nesse momento, é agir com coerência e transparência. Isso significa mostrar os números, seguir as regras estabelecidas, fazer o bom debate e corrigir distorções e injustiças



Ao longo dos últimos meses, o chefe da Fazenda tem enfrentado diferentes batalhas para reforçar o caixa do governo. Essa determinação permanece e foi mencionada na quinta-feira, quando Haddad disse que os cortes poderão ser alterados a depender de negociações de matérias econômicas com o Congresso. O esforço para melhorar as receitas incluiu medidas impopulares como a taxa da blusinha e o aumento da tributação de fundos exclusivos. O governo sabe, contudo, que elevar a carga tributária é uma estratégia de risco, pois o atual sistema já penaliza muito o contribuinte – não é por acaso que se está encomendando uma reforma tributária que simplifique e contenha o peso dos impostos na economia.

Desta vez, o governo mostra que também está trabalhando na outra ponta, a das despesas. Existem dificuldades para cumprir essa parte da tarefa, seja por razões estruturais do Orçamento, seja por convicções políticas do presidente Lula. Pode-se divergir sobre as prioridades orçamentárias de qualquer governo, mas é preciso lembrar que a atual administração foi eleita com o propósito de resgatar políticas públicas abandonadas pela gestão anterior. Cite-se, ademais, problemas herdados como o calote nos precatórios, além de anos sem reajuste ao funcionalismo federal ou no salário mínimo.

O que se faz necessário, nesse momento, é agir com coerência e transparência. Isso significa mostrar os números, seguir as regras estabelecidas, fazer o bom debate e corrigir distorções e injustiças. Essa tarefa também se aplica ao presidente da República, que por vezes adota posições ambíguas em relação ao equilíbrio fiscal. Organizar as contas públicas é dever do Estado e interesse de toda a sociedade. O sucesso do Plano Real, com 30 anos recém-completados, mostra que o país é capaz de vencer desafios econômicos. É preciso, contudo, competência técnica e habilidade política para superar as resistências e alcançar um crescimento econômico justo e sustentável, que atenda a todos os cidadãos de um país ainda extremamente desigual.

ESPAÇO DO LEITOR

AS CARTAS DEVEM CONTER NOME, ENDEREÇO COMPLETO, NÚMERO DO TELEFONE E CÓPIA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE, PODENDO SER PUBLICADAS NA ÍNTEGRA OU PARCIALMENTE

AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 291 - 2º ANDAR - FUNCIONÁRIOS - BELO HORIZONTE - MG - CEP 30112020 ● opiniao.em@uai.com.br

QUE O APAGÃO SIRVA DE LIÇÃO

"Os especialistas dizem que as falhas que ocorreram nos principais servidores de dados do mundo não foram um ataque cibernético. Dezenas de hospitais, companhias aéreas, bancos, correios e serviços de emergência ficaram inoperantes durante a pane cibernética mundial. Somente nos EUA, 6 mil voos foram adiados e 2 mil voos foram cancelados. A empresa de segurança cibernética CrowdStrike explicou que o seu produto de monitoramento de ameaças de hackers, chamada de Falcon, foi o responsável por travar o sistema operacional Windows, da Microsoft, em todo o planeta. Seja como for, entende-se que uma nova atualização dentro do sistema operacional deveria ser exaustivamente testada antes de ser efetivamente instalada nos servidores de grandes empresas, que são responsáveis por importantes serviços à população. Que essa desastrada experiência sirva de lição para futuras intervenções nos sistemas operacionais."

JOSÉ CARLOS SARAIVA DA COSTA
Belo Horizonte



APAGÃO GLOBAL AFETA O MUNDO

"Aqui, onde eu moro, as pessoas continuam fazendo fogo com pedras e gravetos. Apagão cibernético é coisa de burguês!"

guilhermeguglielmelli

"Estamos literalmente sob o controle de terceiros 'desconhecidos' + big techs."

ROBSONGURGELRGU

ESTUDANTE MINEIRA ENTRE AS MELHORES

"Gente assim é que deveria ser influencer. Influenciar os jovens ao estudo e ao conhecimento."

rafael_ribrocc

"Parabéns, garota! Desejo o mundo de bênçãos para você."

vandaprofessora

A violência provoca uma migração forçada no Brasil

OS EFEITOS DA CRIMINALIDADE JÁ CAUSAM UMA MIGRAÇÃO FORÇADA DE FAMÍLIAS, QUE BUSCAM LOCALIDADES MENOS VIOLENTAS, SEJA O PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA ATIVIDADE PROFISSIONAL, SEJA PARA ASSEGURAR AOS ENTES QUERIDOS UMA CONDIÇÃO MÍNIMA DE SEGURANÇA



GERSON LUIZ BUCZENKO

Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Segurança Pública do Centro Universitário Internacional Uninter

O aumento da violência e a expansão do crime organizado é uma realidade que impacta a vida dos brasileiros, pois seis em cada dez pessoas (61%) relatam ter visto ou ouvido falar sobre crimes ligados ao tráfico de drogas em suas vizinhanças nos últimos 12 meses. É o que revela uma recente pesquisa publicada (28/06) intitulada "Pesquisa Ipsos: A criminalidade no Brasil e no mundo", realizada em 31 países para avaliar a percepção da população sobre crimes violentos. O Brasil lidera entre os países que relatam a presença de tráfico de drogas em suas vizinhanças e temos a oportunidade de analisar dados comparativos sobre o quadro de violência no país, com relação a alguns países da América Latina e ainda, com outros países que têm uma realidade bem diferenciada do Brasil.

Segundo a pesquisa da Ipsos, o Brasil, na percepção da população sobre crimes violentos e não violentos, além da aplicação da lei, ocupa o primeiro lugar no ranking das nações participantes, com uma média global de 37%. Ao contrário, ocupando o final da lista estão os países Israel (15%), Polônia e Nova Zelândia (ambas com 22%).

Esse cenário não é uma novidade, para aqueles que acompanham a realidade brasileira, seja por meio dos noticiários policiais, seja por debates mais aprofundados em meios especializados no assunto. Condição que se agrava quando se observa neste cenário, ainda, a expansão do crime organizado (milícias, Comando Vermelho, PCC, entre outros), como vem noticiando o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, por meio do Fonte Segura (Edição 238) "na região norte, contendas locais ligadas ao narcotráfico já são suficientes para impulsionar substancialmente os indicadores (homicídios), como é o caso do Amapá e do Amazonas."

Assim, nosso cotidiano, principalmente nos grandes centros urbanos e regiões metropolitanas, é recheado de notícias sobre violências das mais várias formas, inclusive contra os ambientes escolares. Dessa forma, não são poucos os especialistas que passam então a buscar culpados, novos encaminhamentos ou ainda, propostas de soluções que nos dias de hoje estão cada vez mais atreladas à tecnologia (o debate sobre as câmeras corporais, por exemplo).

Mais recentemente o Dr. Mário Luiz Sarrubo, atual Secretário Nacional de Segurança Pública, além de participar de vários eventos, tem se colocado nos debates realizados, e uma das afirmações é bem pontual, que "o crime não pode compensar". Assim, se ele persiste é porque de alguma forma o crime ainda compensa.

Temos, então, um cenário que envolve um olhar minimamente multidisciplinar e multisetorial, em razão de um problema que é de todos. Você se mudaria da sua casa, deixaria a sua cidade por causa da violência? Muitos já se fizeram essa pergunta e o fato é que os efeitos da criminalidade já causam uma migração forçada de famílias, que buscam localidades menos violentas, seja o para o desenvolvimento de uma atividade profissional, seja para assegurar aos entes queridos uma condição mínima de segurança. Mas o problema persiste e já vem chamando a atenção de outras nações, que demonstram preocupação com o cenário brasileiro.

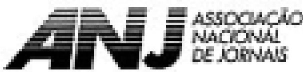
Um problema que, mesmo que alguns tentem fugir dessa realidade, é uma questão de todos, pois uma hora ou outra, infelizmente, vai nos atingir ou alguém que nos é próximo. Mas quantos estão dispostos ao debate para encarar esse grande problema de nossa nação? Se não for assim, o crime ou sua prática pode continuar a compensar, desde as menores infrações, por vezes toleradas pelo consenso social, até as mais graves, que podem nos tirar o bem mais precioso, que é a vida humana.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928



SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000



Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263 - 5330
Editorias:
Gerais (31) 3263 - 5486
Política (31) 3263 - 5165
Economia (31) 3263 - 5036
Esportes (31) 3263 - 5453
Internacional (31) 3263 - 5301
Opinião (31) 3263 - 5249
Cultura, TV e Pensar (31) 3263 - 5279
Fotografia (31) 3263 - 5214
Turismo (31) 3263 - 5486
Vrum (31) 3263 - 5349
Feminino & Masculino (31) 3263 - 5260
Bem Viver (31) 3263 - 5048
Portal Uai (31) 3263 - 5245
Redes sociais (31) 3263 - 5081

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263 - 5800
De segunda a sexta - feira, das 7h às 16h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5031 e (31) 3263-5047

INÊS 249

MUNDO


STEFANI REYNOLDS/AFP

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
SHEILA JACKSON LEE
Deputada e ativista morre aos 74 anos ►►►


Para acessar: aponte o celular

ELEIÇÕES

JOVENS DA VENEZUELA SE PREPARAM PARA SUA PRIMEIRA ELEIÇÃO

A participação da população de 18 a 29 anos nas urnas é historicamente inferior. Instituto afirma que entre 59% e 60% do total de eleitores está disposto a votar



JUAN BARRETO/AFP

NO PRÓXIMO DOMINGO, DIA 28, NICOLÁS MADURO BUSCA UM TERCEIRO MANDATO CONSECUTIVO DE SEIS ANOS

Eles conhecem apenas uma forma de governo: o chavismo, que, primeiro, com Hugo Chávez, e agora com Nicolás Maduro, domina a política venezuelana desde 1999. Com desconfiança, mas também com esperança, os jovens venezuelanos se preparam para sua primeira eleição presidencial. "Vou votar", afirma Carla Zambrano, estudante de Comunicação Social de 22 anos, mas admite não estar muito entusiasmada. "Me registrei [como eleitora] porque era um dever. Os professores e meus avós insistiram muito."

Sua amiga Astrid de Nóbrega, de 20 anos, não poderá votar porque não conseguiu se registrar nos cadernos eleitorais, que ficaram abertos por menos de um mês e em horário restrito. Mas está entusiasmada com a possibilidade de vitória do adversário Edmundo González Urrutia, representante da líder opositora inabilitada María Corina Machado.

"Sair dessa ditadura seria revigorante", afirma a jovem. "Sinto que o panorama é muito mais promissor do que nos anos anteriores, especialmente porque o Edmundo conseguiu se candidatar". Zambrano está desconfiada. "Sinto que o voto por si só, com as condições que temos, não vale 100% a pena", afirma. Ela acredita que as autoridades podem "manipular" o processo, como a oposição denunciou no passado.

Nas eleições de 28 de julho, Maduro, de 61 anos e na presidência desde 2013, após a morte de Chávez, busca um terceiro mandato consecutivo de seis anos.


GABRIELA ORAA/AFP

ESTE ANO, 600 MIL PESSOAS INSCREVERAM-SE PELA PRIMEIRA VEZ NOS REGISTROS ELEITORAIS, SEGUNDO A ONG VOTO JOVEM

"O país não mudou desde que nasci. Não há outra coisa senão isso"


ANA COLMENARES
20 anos, estudante de psicologia

"MECANISMOS DE DESESPERANÇA"

A participação eleitoral dos jovens entre 18 e 29 anos na Venezuela é historicamente inferior à do resto da população. Este ano, 600 mil inscreveram-se pela primeira vez nos registros eleitorais, segundo a ONG Voto Jovem.

O instituto de pesquisa Delphos estima que entre 59% e 60% dos venezuelanos estão dispostos a votar. "Houve mecanismos de desesperança [...] como as prisões de jovens que praticam ativismo. Isso também desencoraja o voto", explica Mariandreina Montilla, da Voto Jovem.

"Os jovens não veem futuro", acrescenta Félix Seijas, diretor da Delphos. Há 21,6 milhões de eleitores registrados, de uma população de cerca de 30 milhões de pessoas. Mas estima-se que apenas 17 milhões que estão na Venezuela e não migraram poderão votar.

CRISES INTERNAS

"Aqui não há plano de vida, nem econômico, nem trabalhista, nem social", queixa-se Ana Colmenares, estudante de psicologia, de 20 anos. "O país não mudou desde que nasci. Não há outra coisa senão isso, por isso é uma desilusão constante", acrescenta, declarando-se "apolítica", embora planeje votar nesta eleição.

A economia da Venezuela se contraiu 80% em sete anos e teve quatro anos consecutivos de hiperinflação. As crises econômica, política e humanitária levaram cerca de 7 milhões de pessoas a migrar para o exterior na última década, segundo dados da ONU.

80%
PERCENTUAL DE RETRAÇÃO DA ECONOMIA DA VENEZUELA EM SETE ANOS

Um estudo da empresa de pesquisas ORC Consultores aponta que 18% dos venezuelanos deixariam o país dentro de seis meses se Maduro permanecer no poder, e 17% nos 18 meses seguintes.

Mas muitos deles também sonham em ficar, "migrar para a Venezuela do futuro", slogan que surgiu de um debate entre jovens em um podcast promovido pela cientista política Ana Milagros Parra, de 27 anos, e seu companheiro Ricardo del Búfalo. Segundo Parra, o convite é migrar para a "Venezuela que eles vão construir". ■

NOITE DE IMPROVISO

CHICO AMARAL E HERMETO PASCOAL SÃO ATRAÇÕES DA PRÉVIA DO TABULEIRO JAZZ EM BH. DISCÍPULO MINEIRO SEGUE A TRILHA DA LIBERDADE DO MESTRE ALAGOANO

LUCAS LANNA RESENDE

Na prateleira de discos de Chico Amaral, Jimi Hendrix divide espaço com Led Zeppelin, Beethoven, Chopin e Charlie Parker, saxofonista americano que revolucionou o bebop jazzístico. Dorival Caymmi é vizinho de Milton Nascimento, Edu Lobo está bem pertinho de Bob Dylan.

Todos eles contribuíram para o desenvolvimento da identidade musical do multi-instrumentista belo-horizontino, coautor da maioria dos sucessos do Skank – são dele, em parceria com Samuel Rosa, os hits "Vou deixar", "Jackie tequila", "Mil acasos" e "Tão seu", entre outros.

"Eu nunca quis tocar saxofone igual ao Charlie Parker, até porque nem conseguiria, ou criar harmonias iguais às do Clube da Esquina. Mas são referências que tive", diz Chico Amaral. "Tudo o que escutei ao longo da vida ficou dentro de mim e me ajudou a criar sonoridade própria. Me ajudou a imprimir a minha digital nas músicas", acrescenta.

FORA DO PADRÃO

As composições de Chico, sobretudo aquelas feitas com seu quarteto instrumental – Christiano Caldas (piano), Enéias Xavier (baixo) e Lincoln Cheib (bateria) –, têm um quê diferente. Melodias não se enquadram na estética padrão do jazz, aproximam-se da bossa nova, sem, efetivamente, pertencer ao gênero, e ainda abrangem MPB e samba.

"Canções brasileiras", disco mais recente de Chico, sintetiza isso bem. O repertório traz releituras de músicas conhecidas, mas a interpretação mantém certa distância do original. "Bachianas brasileiras nº 5", de Heitor Villa-Lobos, por exemplo, se torna mais trágica no solo de saxofone acompanhado por piano, contrabaixo e bateria. "Esse cara" é menos melancólica do que a versão original de Caetano Veloso. E "Doralice", de Dorival Caymmi, abre espaço para improvisos.

Todas elas estarão no repertório do Chico Amaral Quarteto, no próximo sábado (27/7), na casa de shows Autêntica. O grupo subirá ao palco depois de Hermeto Pascoal, que vai apresentar as músicas de seu mais recente disco, "Pra você, Ilza", homenagem à esposa dele, morta há 24 anos.

FACEBOOK/REPRODUÇÃO



O MINEIRO CHICO AMARAL CONTA QUE GOSTA DE IMPROVISAR PARA FAZER COM QUE CADA SHOW SEJA ÚNICO

PEDRO DIMITROW/DIVULGAÇÃO



O ALAGOANO HERMETO PASCOAL, QUE CRIA MÚSICA ATÉ COM COPO D'ÁGUA, É O GURU DA IMPROVISAÇÃO MUSICAL NO BRASIL

"Hermeto é o grande mestre. É um cara muito criativo, está inventando a todo momento e sempre trazendo surpresas", destaca Chico. "É alguém que me inspira muito, porque, além de ter identidade própria, está sempre improvisando. Tenho meus arranjos preparados aqui, mas também estou muito nesse espírito de improvisar, de fazer com que cada apresentação seja única, uma diferente da outra", afirma.

As canções que o quarteto mineiro apresentará no sábado não são as mesmas dos discos. Também estão no repertório faixas de "Singular", "Província" e "Plural", álbuns da carreira solo de Chico Amaral. Há improviso em todas elas. "Bachianas brasileiras nº 5", aliás, sempre termina de maneira diferente devido ao que rola naquele momento no palco.

A apresentação de Hermeto Pascoal e Chico Amaral marca o lançamento da quarta edição do Tabuleiro Jazz Festival, que será realizado em Tabuleiro, distrito de Conceição do Mato Dentro, de 8 a 11 de agosto. O show em BH é a prévia para o público ter um gostinho do que ocorrerá no festival.

"São quatro dias de intensa programação, quase seis horas diárias de música ao vivo", afirma Aliéksey Vianna, curador do Tabuleiro Jazz.

"Tivemos de pensar uma programação que não fosse cansativa para o público. Por isso, levamos para o mesmo dia um guitarrista paquistanês que explora a sonoridade do Sul da Ásia e um venezuelano que toca instrumento harmônico que se aproxima do cavaquinho e do ukulele", informa, referindo-se a Rez Abbasi e Roberto Koch, respectivamente.

NIVALDO ORNELAS

O homenageado desta edição é o saxofonista belo-horizontino Nivaldo Ornelas, responsável por arranjos em discos de Milton Nascimento, Lô Borges, Tavinho Moura e Erasmo Carlos, entre outros. Na década de 1970, inclusive, Ornelas trabalhou com Hermeto Pascoal.

"Toda a programação foi pensada a partir da escolha do Nivaldo como homenageado", revela Aliéksey.

Também vão se apresentar a Orquestra Opus com os solistas Otávio Castro, Fernando Araújo e Caxi Rajão; Adrielle Assis; Elaine Abras com Beto Lopes Trio; Júlia Guedes; e Antônio Loureiro Trio. O festival tem entrada franca e a programação completa está disponível no Instagram (@tabuleirojazzfestival). ■

HERMETO PASCOAL E CHICO AMARAL

Sábado (27/7), a partir das 21h30, na casa de shows A Autêntica (Rua Álvares Maciel, 312, Santa Efigênia). Inteira: R$ 120 (lote 2). Tambor compartilhado/mezanino: R$ 80 e R$ 65. Mesa compartilhada/mezanino: R$ 75. Entradas à venda na plataforma Sympla. Meia na forma da lei.

H!T



HELVÉCIO CARLOS
>> helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

CURTA CIRCUITO ESTÁ DE VOLTA

Quinzenalmente, até outubro, o cinema nacional ganha destaque em Belo Horizonte com a 24ª edição do Festival Curta Circuito, em cartaz às terças-feiras. Dentro do tema "Transgressoras brasileiras do cinema", serão exibidos quatro curtas e sete longas dirigidos por mulheres no período da ditadura militar. A abertura, na última terça-feira (23/7), no Cine Humberto, foi com o filme "Parahyba, mulher macho", de Tizuka Yamasaki.

●●●

O longa conta a história de Anayde Beiriz (Tânia Alves), professora libertária do começo do século 20 que se apaixonou por João Dantas (Claudio Marzo), o assassino de João Pessoa (Walmor Chagas), então governador da Paraíba. O crime foi o estopim para a Revolução de 1930. O ponto alto do festival é o bate-papo de atores, diretores e produtores com o público, após a exibição do longa da noite. O convidado sempre tem boas histórias para contar.

● PRODUÇÃO INDEPENDENTE

Na época de seu lançamento, "Parahyba, mulher macho" levou mais de 1 milhão de espectadores aos cinemas – plateia estrondosa para os anos 1980 – e ganhou prêmios nos festivais de Brasília e Havana. No Cine Humberto Mauro, Tizuka confessou que era a primeira vez, depois de décadas, que assistia ao próprio filme. "Não o via há uns 40 anos. E achei muito ingênuo", revelou. Disse que tinha 33 anos na época, acabara de ter um filho no esquema de produção independente. O bebê, aliás, acompanhou a mãe e fez uma ponta no filme, no colo da babá.

●●●

Tizuka contou que, nos anos 1980, não se dizia feminista e tampouco se interessava pelo tema. "Nasci num matriarcado, nunca me ensinaram que o mundo era dos homens. Entrei no mundo como se tivesse todos os direitos". No caminho de Confins para o hotel, em Belo Horizonte, ela reconheceu que já exercia a vida feminista.

● CRIA DO CINEMA NOVO

A diretora lembrou o início de sua carreira. Mesmo se considerando cria do Cinema Novo, Tizuka preferiu outro caminho para sua obra. "Fiz alguns filmes com Nélson Pereira (dos Santos), fui aluna dele. Trabalhei com Glauber (Rocha), fiz um documentário com ele", citou, lembrando ter participado da criação da revista independente Luz e Ação, cujo editor-chefe era Nelson Pereira dos Santos. "Eu não gostava de 'Deus e o diabo' ('na terra do sol', filme de Glauber Rocha). Olha que absurdo!", comentou, em tom de autocrítica. "Achava que era tudo muito teórico. Mas gostava dos filmes do Nelson, que fazia um cinema afetivo. Eu não tinha cabedal, estofo, para fazer filme político. Era menina, tinha 23 anos. Mas achava que poderia fazer cinema de emoção, do qual o Cinema Novo não gostava. Achava a emoção piegas. A minha sorte, acho que foi luz de Deus, é que meu primeiro tema foi sobre imigração japonesa", comentou. Ela dirigiu "Gaijin – Os caminhos da liberdade", lançado em 1980.

FOTOS: VAL DIAS GONÇALVES/DIVULGAÇÃO



TIZUKA YAMASAKI E A CRÍTICA ALCILENE CAVALCANTI



A CINEASTA ELZA CATALDO PRESTIGIOU A ABERTURA DO CURTA CIRCUITO

● CARTEIRINHA

Quando lançou "Parahyba, mulher macho", Tizuka não precisava mostrar nada a ninguém. "Já tinham aceitado minha carteirinha de cineasta", brincou, lembrando o grande sucesso de "Gaijin". No bate-papo com a plateia, mediado pela crítica Alcilene Cavalcanti, Tizuka contou que naquela época não tinha relação com as diretoras. "Gostava mais de me relacionar com homens que com as mulheres. Achava os homens mais diretos. Me sentia muito bem com rapazes, me vestia meio como menino: calça rancheira, tênis conga, camiseta branca e cabelo curtinho. Era um menino. Não era homossexual, mas andava como se fosse. Talvez fosse a fantasia para buscar espaço para que eu, mulher, fizesse alguma coisa. Posteriormente, depois que fui mãe, me aproximei das mulheres".

● UÍSQUE FALSIFICADO

Ao contar histórias do set de "Parahyba, mulher macho", a diretora lembrou a situação envolvendo Claudio Marzo, que morreu há nove anos, e fazia par com Tânia Alves. O ator chegou ao set dando esporro, dizendo que a kombi que o levaria para a gravação não apareceu. Tizuka descobriu que o problema foi o porre de uísque falsificado que Claudio tomou, o que lhe rendeu uma bela ressaca. Na verdade, a kombi havia ido buscá-lo.

●●●

Durante as filmagens daquele dia, o ator rodou a baiana, ameaçando denunciar ter trabalhado mais de oito horas ao sindicato. "Meu sangue subiu. Disse que ele não denunciaria para sindicato nenhum, porque não estávamos ali fazendo filme para sindicato. Estávamos fazendo filme de arte, e as pessoas que ali trabalhavam estavam comprometidas com o filme. Eu era muito brava naquela época. Ele afinou e fez a cena maravilhosamente bem", contou Tizuka.

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (21 mar. a 20 abr.)
Nosso satélite, a Lua, agora ativa o setor das amizades. Ela movimenta sua vida social e torna este período ótimo para estabelecer novos contatos. Seu espírito de solidariedade anda marcante e você pode participar mais de tudo o que acontece. DICA: curta a pessoa amada em clima de aconchego.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
A Lua acentua seu lado ambicioso, capaz de lutar com garra para atingir suas metas. O período é ótimo para priorizar questões relativas à carreira e pôr assuntos concretos em dia. DICA: a Lua faz com que se projete profissionalmente, mas não se descuide de quem você gosta e curta os momentos a dois.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
A nova posição da Lua faz sua mente voar longe. Nosso satélite favorece passeios, viagens e excursões, prometendo um domingo bastante movimentado. O melhor de tudo é que Marte se alia a nosso satélite, liberando o seu lado dinâmico e determinado. DICA: abra-se para o Cosmo!.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
Esta fase é ideal para você se analisar e tomar maior consciência de si, pois a Lua transita por seu setor do inconsciente. Nosso satélite acentua sua necessidade de se renovar e lhe ajuda a se desligar de tudo o que já era. DICA: a Lua e Marte lhe dão condições de eliminar antigos padrões sentimentais.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Nestes dias, as emanações de Urano ativam o ponto mais elevado de seu céu natal. Assim, colocam você em evidência e fazem com que o sucesso profissional esteja a seu alcance. DICA: as ótimas vibrações que o Sol envia a Urano acentuam seu romantismo e favorecem os encontros amorosos.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
O trânsito da Lua pelo setor da saúde facilita os cuidados com o organismo e faz com que hoje e amanhã sejam dias propícios para você se desintoxicar. Aproveite para se concentrar no trabalho e nas coisas práticas. DICA: tende a haver clima de solidariedade no amor e nas relações pessoais.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
Mantenha atitude cautelosa em relação ao dinheiro, procure fazer com que ele renda ao máximo. O fato de Mercúrio e Urano vibrarem de modo arrevesado aconselha evitar especulações. DICA: para não sofrer, seja realista no terreno sentimental, não se iluda nem espere demais de quem você ama.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
A passagem da Lua por seu signo de concepção faz com que estes dias sejam ideais para você usufruir dos momentos de intimidade, meditar e refletir sobre o passado. Reavalie antigas vivências e tente aprender com elas. DICA: o Sol e Urano lhe ajudam a entender melhor o ponto de vista alheio.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
Neste domingo, as atividades culturais e intelectuais estão favorecidas pela Lua, que ativa sua mente e lhe ajuda a aprender com mais facilidade. Ela aconselha você a superar certa propensão para a inquietude e a não se dispersar em atividades demais. DICA: abra o coração para quem você ama.

CAPRICÓRNIO (21 dez. a 20 jan.)
Sua energia e capacidade criativa estão reforçadas pelo Sol e Urano, que lhe ajudam a agir com maior firmeza e determinação. Você tende a superar a insegurança e a demonstrar maior autoconfiança. DICA: romances e encontros estão bastante favorecidos, mesmo porque você anda muito mais quente.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
Hoje e amanhã, a Lua transita sobre seu signo, por isso estes dias serão de grande energização. Aproveite para recarregar plenamente as baterias físicas e psíquicas. Nosso satélite facilita os assuntos pessoais e os cuidados com a imagem. DICA: Netuno recomenda agir com mais objetividade em casa.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
Durante estes dias, a Lua atua sobre o setor espiritual, acentuando sua necessidade de transcendência e fazendo com que sua fé esteja mais potente. Estes dois dias são excelentes para mentalizações positivas. DICA: os assuntos do coração continuam em fase quente e positiva.



EM DIA COM A PSICANÁLISE

REGINA TEIXEIRA DA COSTA

Sobre o amor e o ódio na cultura

Nos últimos anos, tivemos no Brasil grande bipolaridade política. Por que não dizer também afetiva? A divisão de opiniões assumiu radicalidade jamais vista depois da ditadura militar (1964-1985).

É como se a inibição da direita pós-ditadura de repente despertasse do tempo de incubação. Uma direita que com o fim da ditadura se calou, porém permaneceu latente. Há não apenas no Brasil, mas em todo o mundo, a tendência da extrema direita à radicalização, o que culminou no fatídico 8 de janeiro em Brasília.

Há também a esquerda reativa, é claro que é preciso se posicionar contra o conservadorismo, e a peleja mostrou a divisão de opiniões de forma impositiva e emocional.

Dois opostos que se criticam odiosamente e provocam separações entre irmãos, amigos e intolerância às diferenças políticas.

Freud escreveu dois textos, em 1915 e 1932, entre a primeira e a segunda guerras mundiais. A última o obrigou a sair de Viena quando sua filha Ana passou a noite presa pela Gestapo.

Entre esses escritos, ele reformula sua opinião sobre as pulsões. Antes, Freud pensava que éramos movidos por prazer-desprazer, mas depois concluiu que não: somos movidos por pulsões destrutivas, os traumas, a compulsão à repetição do sofrimento.

"Seremos capazes de responder ao outro sem violência?"

Nesse percurso, seria impossível não chegar à dupla amor e ódio. Como dizia Lacan, "amódio", ressaltando assim a ambivalência das emoções, que parecem tão distantes e ao mesmo tempo tão próximas.

Ao falar de pulsão de morte e destruição, invoca a figura de Eros, o amor, que tem a função de ligação, de estabelecimento de laços sociais. Somos ambivalentes por constituição. Eros e Tanatos, os deuses do amor e do ódio, são continuidades. Ambivalência muito presente, o que explica os crimes de ódio... por amor.

Eros mostra uma polaridade. O amor sexual e ternura, por outro lado ódio e agressão. Os primeiros para a preservação da vida, os outros pela volta ao inanimado.

Podemos entender as questões de amor e ódio quando entendemos que, apaixonados, supervalorizamos o objeto amado e suas qualidades, há a liberação da crítica, ou melhor, uma abolição dela. Nós perdemos o senso crítico e só enxergamos suas qualidades. O juízo sobre o objeto é cada vez mais produto de uma idealização.

O motivo da falta de crítica que falseia o juízo é que somos tomados pela cegueira, ficamos como se estivéssemos hipnotizados. Vemos no objeto aquilo que ele diz, e não o que é.

Essa idealização põe em cena nada menos que o narcisismo, o eu de quem ama. Tratamos o objeto como se fosse nosso próprio eu. Amar significa transbordamento da libido narcísica sobre o amado.

Este é o paradoxo do amor: o objeto é, na verdade, investido pelo que é nosso – eu amo a mim mesmo. Te amo porque temos o mesmo gosto, pensamos igual, você é meu número. Idealização que se desmancha na vida cotidiana, revelando a ilusão e o engano do amor e que, muitas vezes, transforma-se em ódio.

O que na disputa política se demonstra é que o que não é eu, como eu, é odiado. Só se pode esperar violência e ódio da cultura em que aquele que não reza o mesmo credo não presta. É uma cultura misógina e pobre, incapaz de valorizar a alteridade, a diferença. Porque, afinal, é o novo que nos faz andar. Seremos capazes de responder ao outro sem violência?

CINEMA FRANCÊS

A lição de Zahia e Fettouma

Filme "Divertimento" mostra como gêmeas de origem argelina enfrentaram a discriminação e o machismo para brilhar na música clássica francesa

MARIANA PEIXOTO

GUY FERRANDIS/DIVULGAÇÃO



OULAYA AMAMRA FAZ O PAPEL DE ZAHIA ZIOUANI, GAROTA DA PERIFERIA PARISIENSE QUE SE TORNOU MAESTRINA

Pantin é comuna (distrito) na periferia de Paris. O acesso à região nobre da capital francesa é rápido, mas em meados da década de 1990 a distância parecia um abismo. As gêmeas Zahia e Fettouma Ziouani, filhas de um casal argelino, descobriram rapidamente as diferenças. Mas não se detiveram diante delas.

Em cartaz no UNA Cine Belas Artes, o filme "Divertimento", de Marie-Castille Mention-Schaar, acompanha a trajetória das irmãs Ziouani na juventude. Zahia se tornou maestrina, e fundou em 1998 sua própria orquestra, Divertimento (nome inspirado no gênero que teve Haydn como um de seus mais célebres divulgadores). Fettouma é violoncelista e integra a orquestra da irmã, que tem hoje 70 musicistas e faz 40 concertos anuais.

Mas o que Marie-Castille leva para as telas é só o início da história, quando tudo e todos diziam não para o sonho das duas adolescentes. No filme, Zahia é interpretada por Oulaya Amamra, e Fettouma por Lina El Arabi.

Quando a narrativa tem início, as duas, que sempre estudaram em um conservatório local, conseguem vagas no Liceu Racine, tradicional escola no coração de Paris.

O filme abrange o ano letivo de 1994-1995, quando as garotas têm 17 anos. Logo no primeiro dia de aula descobrem que são as únicas estudantes não brancas na aula de música. Também as únicas que vivem na periferia. Fettouma já exibe sua proficiência no cello e Zahia, que toca viola, revela aos novos colegas que vai se tornar a regente de uma orquestra jovem nos arredores de Paris. O ar, na turma, é de total incredulidade.

O primeiro embate não tarda a acontecer. Lambert Lallemand (Louis-Damien Kapfer) é o aluno escolhido para reger o concerto que o Liceu Racine fará no final do curso. Quando Zahia revela seu desejo de se tornar maestrina, é logo motivo de piada. A discriminação vem a cavalo: ela é mulher (a tradição da música de concerto não trazia mulheres regentes), de família de imigrantes árabes e da classe trabalhadora. Muitos riem porque em sua primeira incursão ela apareceu sem batuta.

A história vai encaminhando para a relação mais interessante que a protagonista desenvolve. No final da vida, o célebre regente romeno Sergiu Celibidache (1912-1996), um tirano para muitos músicos, a aceitou em sua classe de formação de maestros. Ainda que não acreditasse no poderio de mulheres regentes (ele também era contra a gravação de concertos, acreditava que a música só deveria ser apreciada ao vivo), encantou-se com a segurança de Zahia.

No filme, Celibidache é interpretado com carisma por Niels Arestrup. É este o maior ponto de fricção em um drama correto, com atrizes adequadas para o papel, mas que é conduzido de forma convencional. Diante de uma história humana tão forte – que aborda não só a questão da superação, mas temas caros tanto à França quanto a todo o mundo, como disparidade social e imigração –, "Divertimento" é apenas ligeiro em sua realização. ■

"DIVERTIMENTO"
(França, 2023, 110min., de Marie-Castille Mention-Schaar, com Oulaya Amamra, Lina El Arabi e Niels Arestrup) – O filme está em cartaz às 20h, na Sala 1 do UNA Cine Belas Artes.



BRUNA BRANDÃO/DIVULGAÇÃO

CRIADO EM 2011 NA CAPITAL MINEIRA, ASSANHADO QUARTETO TEM O CHORO COMO BASE E TAMBÉM EXPLORA A MISTURA DE DIVERSOS RITMOS MUSICAIS

MÚSICA BRASILEIRA

ASSANHADO QUARTETO LEVA "JARARACA" A PARQUES DE BH

QUARTETO MINEIRO LANÇA O SEGUNDO DISCO HOJE, NO ESTRELA D'ALVA. TURNÊ SERÁ REALIZADA ATÉ AGOSTO EM QUATRO ESPAÇOS PÚBLICOS DA CAPITAL MINEIRA

AUGUSTO PIO

De volta à estrada, o Assanhado Quarteto se apresenta neste domingo (21/7), às 11h, no Parque Estrela Dalva, para lançar seu segundo álbum, "Jararaca". A clarinetista e cantora Thamires Cunha é a convidada do show.

Em 2011, o grupo foi criado em Belo Horizonte com a proposta de executar o repertório de choro com formação pouco convencional: baixo acústico, bateria, guitarra e vibrafone, somados ao violão de sete cordas e ao cavaquinho.

André Milagres (violão de 7 cordas), Lucas Ladeia (cavaquinho), Rodrigo Heringer (bateria e percussões) e Rodrigo Magalhães (baixo acústico) formam o quarteto mineiro, cujo repertório reúne temas autorais e clássicos do chorinho.

André Milagres diz que a turnê que se inicia hoje vai reunir músicas dos dois discos do grupo: "Feira" e "Jararaca". "A maioria das composições de 'Jararaca' é nossa, uma ou outra é de parceiro. São todas autorais e inéditas", informa.

Serão quatro apresentações na capital mineira. A próxima ocorrerá no domingo que vem (28/7), às 15h, no Parque Marcos Mazzoni, tendo a flautista, clarinetista, arranjadora e compositora Aline Gonçalves como convidada especial.

Em 10 de agosto, o quarteto vai tocar no Parque Municipal Américo Renné Giannetti ao lado da percussionista e educadora musical Débora Costa. Encerrando a turnê, no dia 11 de agosto, no Parque Lagoa do Nado, o convidado será o juiz-forano Caetano Brasil, compositor, clarinetista, saxofonista e arranjador.

Milagres ressalta que o clarinete de Thamires Cunha, a percussão de Débora Costa, a flauta de Aline Gonçalves e o clarinete de Caetano Brasil vêm enriquecer o repertório do Assanhado. "Nós também apresentaremos músicas deles", informa.

Lançado em 2021, durante a pandemia, só agora o álbum "Jararaca" ganha o palco para valer. "Era momento complicado, os shows estavam começando a voltar. Chegamos a nos apresentar ainda de máscara no Cine Theatro Brasil Vallourec, em BH. Foi legal, o teatro até que ficou cheio, mas a gente acabou não circulando", conta Milagres. "Chegamos a fazer depois turnê na Argentina e agora estamos retomando as apresentações."

Produzido pelo compositor e pianista mineiro Rafael Martini, o disco contou com participações do acordeonista gaúcho Bebê Kramer, do percussionista baiano Gabi Guedes, do baterista mineiro Paulinho Fróes e da violinista carioca Carol Panesi.

Tanto "Jararaca" quanto "Feira" estão disponíveis nas plataformas digitais. "No YouTube, há vídeos dos nossos shows, inclusive o do Cine Theatro Brasil Vallourec", avisa o violonista.

PALÁCIO DAS ARTES

O Assanhado surgiu na época em que André Milagres, Rodrigo Heringer e Lucas Ladeia tocavam no grupo de choro do Palácio das Artes.

"Na verdade, o quarteto começou como trio. A partir dali, a gente se reuniu para estudar outro repertório, fomos compondo e depois acrescentamos o contrabaixo", relembra André. Todos os integrantes estudavam música instrumental na faculdade.

"Choro é um gênero muito representativo da música brasileira. Quem vai para a música instrumental, de uma maneira ou de outra, acaba esbarrando nele", afirma. O quarteto tem forte DNA "chorão", mas "acabou indo para outros caminhos", diz o violonista.

"Além de nossas músicas, tocaremos 'Assanhado', do compositor e bandolinista carioca Jacob do Bandolim", adianta. Ao explicar o nome do segundo álbum, André diz que a cobra jararaca é "animal bem brasileiro, que se camufla dependendo do ambiente onde está". O disco, compara, "é bem brasileiro também e passa por ritmos diferentes. É uma boa mistura." ■

ASSANHADO QUARTETO

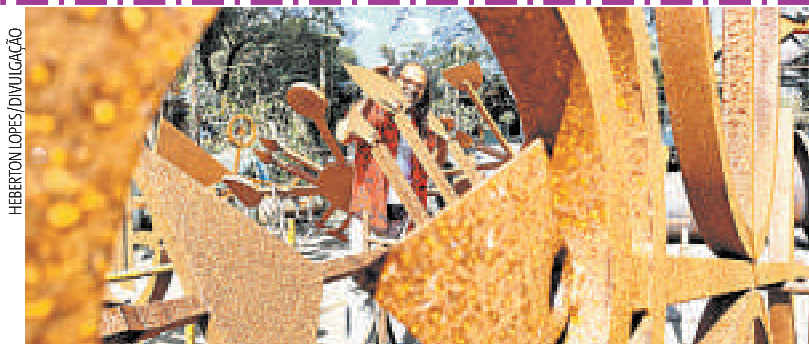
HOJE (21/7)
Convidada: Thamires Cunha
● Às 11h, no Parque Estrela Dalva. Av. Costa do Marfim, 400, Bairro Estrela Dalva

DOMINGO (28/7)
Convidada: Aline Gonçalves
● Às 15h, no Parque Marcos Massoni. Rua Deputado Bernardino Sena Figueiredo, 1.022, Cidade Nova

10 DE AGOSTO
Convidada: Débora Costa
● Às 14h, no Parque Municipal Américo Renné Giannetti. Av. Afonso Pena, 1.377, Centro

11 DE AGOSTO
Convidado: Caetano Brasil
● Às 11h, no Parque Lagoa do Nado. Rua Ministro Hermenegildo de Barros, 904, Itapoã

>>> Lançamento do disco "Jararaca". Todos os shows têm entrada franca



HEBERTON LOPES/DIVULGAÇÃO

"ENXADIGMA"

Neste domingo (21/7), o multiartista Babilak Bah (foto) inaugura a instalação "Oguns Kabecilês: Enxadigma" no Centro de Cultura Popular Lagoa do Nado. O trabalho é composto por 10 esculturas de ferro com até 3m de altura. Inspirado na religiosidade africana, o conjunto remete à questão da terra e às lutas quilombolas. Às 10h, Babilak, que também é músico, faz performance com a participação de Johnny Herno, Almin Bah e Davidson Inácio. A cerimônia será conduzida por Pai Inácio. O centro cultural fica na Rua Ministro Hermenegildo de Barros, 904, Bairro Itapoã.





INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

ETERNO GAROTÃO

Aos 80 anos recém-completados, Ronnie Von diz se sentir com 25 e não para de trabalhar. Apresentador estreia em agosto seu novo programa, "Companhia certa", na RedeTV!

PÁGINA 21

INÊS 249

RESUMO DAS NOVELAS

NO RANCHO FUNDO
GLOBO, 18:20

SEGUNDA-FEIRA, 22/07
Marcelo Gouveia se esconde embaixo da cama e Blandina abre a porta do quarto para Zé Beltino. Quinota questiona Artur sobre seus sentimentos por Zélia. Blandina disfarça quando Zé Beltino vê uma peça de roupa de Marcelo com a noiva. Culpado por supostamente ter magoado Blandina, Zé Beltino tenta se afogar, mas Dracena o salva. o ver Zé Beltino com Dracena, Blandina termina com o rapaz.
Zefa Leonel e Seu Tico Leonel se beijam, e Ariosto vê.

TERÇA-FEIRA, 23/07
Ariosto deixa a casa de Zefa Leonel.
Blandina manipula Zé Beltino para conseguir sua parte nas terras da Gruta Azul. Nivalda e Sabá Bodó trocam ofensas na igreja.
Tia Salete liberta Floro Borromeu e Guarda Marconi da cela. Sem saber, Zé Beltino doa seus bens para Blandina. Marcelo conta a Zélia que Primo Cícero é parente de Zefa Leonel. Padre Zezo concorda em casar Zé Beltino e Blandina, apesar do atraso. Zefa Leonel e Seu Tico Leonel chegam juntos à igreja.

QUARTA-FEIRA, 24/07
Blandina e Zé Beltino se casam.
Zé Beltino não consegue relaxar em sua noite de núpcias e foge de Blandina.
Floro Borromeu é acolhido na casa de Zefa Leonel.
Zélia oferece um jantar para Quinota, que não se intimida e é admirada por Artur. Zefa Leonel afirma a Margaridinha, Aldenor e Benvinda que os ama. Dracena acolhe Zé Beltino em seu quarto, quando Blandina bate à sua porta.

QUINTA-FEIRA, 25/07
Blandina invade o quarto de Dracena, mas não encontra Zé Beltino. Zélia se frustra com a segurança que Quinota demonstra durante o jantar com Artur e Marcelo.
Zé Beltino foge para o Rancho Fundo, mas Nastácio o confunde com um ladrão e acaba atirando no irmão. Zefa Leonel cuida de Zé Beltino. Ariosto vai ao cabaré e cobra os aluguéis atrasados de Deodora e Vespertino. Blandina chegaatrás de Zé Beltino. Quinota exige que Zélia e deixe a cidade.

SEXTA-FEIRA, 26/07
Quinota pede que Adalberto leve Zélia de volta à capital. Zé Beltino explica a Blandina seu acidente, e a moça decide ficar com o marido no Rancho Fundo.
Ariosto sonda Deodora sobre seu passado com Zefa Leonel. Artur repreende Quinota ao saber que a moça expulsou Zélia da cidade, e Marcelo ouve a discussão dos dois.
Artur faz menção de ir atrás de Zélia, e Quinota ameaça terminar com o rapaz.

SÁBADO, 27/07
Quinota afirma a Artur que ele ainda sente amor por Zélia. Deodora entende que Ariosto tem sentimentos por Zefa Leonel, e os dois selam acordo. Zefa Leonel declara seu amor por Seu Tico Leonel, e os dois se beijam.
Artur vai atrás de Zélia, e Marcelo comemora o sucesso de seu plano. Zélia se insinua para Artur, que exige que a moça se afaste dele e de Quinota. Quinota pede para conversar com Artur.

FAMÍLIA É TUDO
GLOBO, 19:30

SEGUNDA-FEIRA, 22/07
Electra alerta Murilo sobre a presença da polícia. Lulu faz intriga de Chicão e Sheila para Andrômeda. Tom e Maya começam a se entender. O policial encontra as drogas na bolsa de Electra. Norma avisa a Jéssica da prisão de Electra. Netuno/Léo tem uma nova lembrança de seu passado. Vênus desconfia do comportamento de Eva ao rever Nildes. Júpiter se irrita ao ver Lupita apresentar Guto para sua avó. Murilo consegue liberar Electra da cadeia. Enéas reencontra Netuno/Léo. Luca encontra Ana. Vênus vê Tom e Maya juntos.

TERÇA-FEIRA, 23/07
Ao avistar Vênus, Tom se afasta de Maya, que sugere que o rapaz conte a verdade para a ex. Murilo é libertado da cadeia. Ana afirma a Luca que foi Murilo quem pagou para ela armar contra ele. Ernesto se assusta com as exigências de Andrômeda para continuar com sua carreira. Plutão alerta Nicole sobre Hans. Netuno/Léo descobre sobre seu passado ao conversar com Enéas. Nildes obriga Eva a trabalhar na rua. Murilo e Electra se entendem. Tom leva Maya para jantar em sua casa. Luca diz a Electra que foi Murilo quem armou contra ele.

QUARTA-FEIRA, 24/07
Electra fica confusa com a história de Luca sobre a farsa. Chicão não deixa Ubaiara pegar o dinheiro de Guto. Vênus comenta com Bia que pretende voltar a investigar a morte de seu pai. Andrômeda desiste de sua carreira e Ernesto se desespera. Leda fica encantada ao ver Ubaiara chegar de limusine para buscá-la. Vênus sente ciúme de Tom com Maya. Plutão ouve Hans convidando Nicole para ir a sua casa. Eva sofre com a exploração de Nildes. Júpiter vai até a pensão atrás de Lupita. Murilo pede para falar com Electra.

QUINTA-FEIRA, 25/07
Electra aceita conversar com Murilo. Jéssica teme ser desmascarada. Júpiter arma um escândalo na pensão, atrapalhando a noite romântica de Guto e Lupita. Electra pede para Murilo se afastar dela. Nicole e Plutão reatam o namoro. Ubaiara manipula Leda. Andrômeda se surpreende com fãs em frente ao hotel. Hans reage perplexo ao ver que seus primos podem cumprir a missão de Frida antes do prazo. Netuno/Léo se lembra de que tentou tirar a vida de Vênus.

SEXTA-FEIRA, 26/07
Netuno/Léo fica atordoado com suas lembranças. Jéssica afirma a Electra que acredita na culpa de Luca. Netuno/Léo pede para Enéas ajudá-lo a descobrir quem pediu que ele matasse Vênus. Paloma é dispensada do corpo de baile do espetáculo e Jéssica assume seu lugar. Paloma revela para Nanda que Jéssica seduziu o produtor para entrar no espetáculo. Andrômeda desmaia ao ver que Sheila assinou um contrato com a Mancini Music. Vênus e Netuno/Léo se encontram com Tom e Maya na frente da casa de Eva.

SÁBADO, 27/07
Vênus e Tom sentem ciúmes de Maya e Netuno/Léo, mas saem à procura de Eva pela cidade. Luca tem uma ideia para provar para Electra a culpa de Murilo. Vênus e Netuno/Léo encontram Eva, e Tom se incomoda com a proximidade da menina com o rival. Jéssica afirma a Mila que afastará Electra do espetáculo. Eva conta a verdade sobre sua vida para a assistente social. Tom reclama para Vênus da presença de Netuno/Léo perto de Eva. Lulu exige que Chicão se afaste de Andrômeda.

A INFÂNCIA DE ROMEU E JULIETA
SBT/ALTEROSA, 20:45

SEGUNDA-FEIRA, 22/07
Leandro decide investir no empreendimento de Nando. Dimitri, Ellen, Ian e Nath são proibidos pelos pais de entrar no Mundo da Imaginação, complicando a realização das missões.
Os amigos da Julieta planejam uma festa surpresa para ela. Glaucia aparece na reunião de Fred com o produtor musical. O profissional da música a reconhece da internet e propõe uma canção conjunta entre Fred e Glaucia.
Glaucia quer saber por que Fred não quer retomar o casamento.

TERÇA-FEIRA, 23/07
Clara revela a Branca que Fausto é o verdadeiro admirador secreto. Branca manda Fausto ficar longe dela. Vera permite que Romeu vá à festa de Julieta, deixando-o feliz.
Hélio confronta Fausto depois de descobrir que o zelador deu em cima de sua mulher.
Fausto explica para Hélio que sempre foi apaixonado por Clara e que não conseguia esquecer seus sentimentos, especialmente após a morte de sua esposa, Virgínia.
Hélio ordena que Fausto fique longe de Clara. Fausto implora pelo perdão de Hélio.

QUARTA-FEIRA, 24/07
Mariana pergunta se Vera está disposta a retomar a parceria. Hélio relembra que Fausto sempre tentou colocá-lo contra Leandro desde pequenos. Fausto confessa a Clara que sempre foi apaixonado por ela e que eles combinavam. Clara responde que sempre gostou de Hélio e que Fausto está preso a fatos que não convêm. Hélio e Leandro vão até a casa de Fausto para falar do incêndio.

QUINTA-FEIRA, 25/07
Fausto comenta com Leandro e Hélio que sempre se sentiu excluído por eles.
Telma conta a Mariana que, enquanto Mariana estava presa, ela acabou se aproximando de Daniel. Mariana questiona o namorado. Fausto quer se vingar de todos.
Julieta comemora aniversário com os amigos.
Diego declara seu amor por Julieta e pergunta se ela quer namorá-lo.
Julieta nega dizendo que gosta de Romeu.
Fausto aborda Romeu e o sequestra. Fred e Glaucia gravam a canção juntos.

SEXTA-FEIRA, 26/07
Fausto usa o celular de Romeu para enviar uma mensagem a Julieta, atraindo-a. Sem avisar o destino, Julieta deixa a festa de aniversário para encontrar Romeu. Ian e Dimitri levam Glaucia para o Mundo da Imaginação, e Nath e Ellen levam Vitor, ambos veem o passado. Mariana e Daniel chegam à festa e descobrem que Julieta não está no evento. Fausto amarra Romeu e Julieta em uma cadeira e conta sobre sua infância. Vera e Bernardo vão à casa de Daniel. Eles ficam preocupados porque Romeu e Julieta não atendem as ligações. Enzo revela a Leandro que o hacker foi preso e que Fausto o contratou para prejudicar Vitor.

SÁBADO, 27/07
Não há exibição aos sábados.

RENASCER
GLOBO, 21:30

SEGUNDA-FEIRA, 22/07
Delegado Nórcia estranha Tião ter o diabinho de José Inocêncio. Ele explica que foi um presente, mas é levado pelos policiais. Iolanda abre as portas da casa que era de Jacutinga para o povo entrar. Sandra diz a João Pedro que precisa superar sua dor sozinha. Eriberto não gosta de saber que Kika foi para a fazenda de José Inocêncio. Joana desconfia de que Tião possa ter atirado em Egídio em troca do capetinha. Damião percebe o jeito estranho como Ritinha trata Kika. Zinha revela a José Inocêncio sobre a prisão de Tião Galinha.

TERÇA-FEIRA, 23/07
Mariana deixa a casa de Egídio por causa de Sandra. José Inocêncio pede a Kika e Bento para libertarem Tião da prisão. Kika acusa o delegado de abuso de autoridade e intolerância religiosa ao prender Tião. Kika sente que Bento está mudado. Damião ameaça Bento para que ele confesse a relação com Ritinha. Egídio admite a Marçal que é possível que a família Inocêncio não esteja envolvida em seu atentado. José Inocêncio estranha ao ver Mariana na venda de Norberto.

QUARTA-FEIRA, 24/07
Mariana e José Inocêncio conversam de forma amigável. Joana tenta convencer Tião a desistir de seus sonhos. José Inocêncio reconhece para João Pedro que agiu de forma errada com ele e admite ter sido um fardo na vida do filho durante todos esses anos. Em conversa com Marçal, Egídio revela que pensa em dar um sumiço em Eliana.
Sandra termina definitivamente seu casamento com João Pedro e avisa que deixará a vila. Mariana decide acompanhar João Pedro na entrega do cacau, sob o olhar arrasado de Sandra.

QUINTA-FEIRA, 25/07
Egídio pensa em tirar proveito da proximidade de Mariana e João Pedro. Buba fica magoada com o desprezo de Humberto. João Pedro afirma a Mariana que ama Sandra. Sandra flagra Joana ameaçando Egídio. Eliana avisa a Damião que não vai embora com ele enquanto não conseguir o dinheiro do cacau. Augusto não gosta de ver Buba com Décio e sente ciúmes. Buba pede à mãe para não se separar de Humberto. Sandra se sensibiliza ao saber que João Pedro não voltou de Ilhéus com Mariana. Eliana sente a ameaça de Egídio e Marçal sobre ela.

SEXTA-FEIRA, 26/07
Eliana enfrenta Egídio. Norberto se culpa pelo sumiço de Rachid. Sandra confessa a Zinha que se sente responsável pelas coisas ruins que aconteceram com João Pedro. Mariana tenta seduzir João Pedro. Mariana fica impactada ao saber que João Pedro a deixou sozinha no hotel. João Pedro deixa claro para Sandra que irá esperá-la o tempo que for necessário. Sandra volta para casa e pergunta a Egídio se ele estava falando sério quando disse que a queria no comando da fazenda.

SÁBADO, 27/07
Sandra se propõe a cuidar da fazenda do pai. Mariana chora a perda do amor de João Pedro. Mariana pede ajuda a Inácia para saber quem matou Belarmino. José Inocêncio oferece sua casa para Mariana, mencionando a possibilidade de se mudar para o Espírito Santo. Mariana ameaça José Inocêncio. Inácia diz a Teca que Aurora pode salvar José Inocêncio da terceira tocaia. Sandra anuncia a Marçal sua intenção de mudar o funcionamento da fazenda do pai e avisa que é ela quem está no comando agora.

NOVO PROGRAMA

Ronnie Von de volta em “Companhia certa”

Depois de comandar programa matinal, apresentador comemora sua estreia nas noites de quarta-feira, na RedeTV!. "Não aguentava mais acordar às cinco da manhã”, confessa

FOTOS: INSTAGRAM/REPRODUÇÃO



NO PROGRAMA “MANHÃ COM RONNIE”, APRESENTADOR ENTREVISTOU ANA FURTADO. ELE PROMETE SEGUIR A LINHA “DE DEIXAR A EMOÇÃO FALAR” NA ATRAÇÃO NOTURNA “COMPANHIA CERTA”



RONNIE VON POSTOU AS LEMBRANÇAS DA CONVIVÊNCIA COM O “BROTHER” JERRY ADRIANI



ATUANTE NAS REDES SOCIAIS, RONNIE VON NÃO ESQUECE DE PARABENIZAR AMIGOS, COMO FÁBIO JR.

Ronnie Von completou 80 anos na última quarta-feira (17/7), mas diz que se sente um garoto. Leva a vida como se tivesse 25. O músico e apresentador se prepara para estrear, em agosto, um programa de entrevistas na RedeTV! do jeitinho que queria: noturno e semanal.

De acordo com a emissora, “Companhia certa” desembarca no canal no próximo dia 7. A atração semanal será exibida sempre às quartas-feiras, às 23h45, após o “Superpop” de Luciana Gimenez.

"Não aguentava mais acordar às cinco da manhã", brinca ele, que estava insatisfeito com o seu antigo horário na faixa matinal (“Manhã do Ronnie” saiu do ar em abril). O real problema, explica, era a incongruência de público e de assuntos.

"Acho que o público matinal não é meu público. Sou sommelier e barman. Imagina não poder falar de vinho?", protesta.

Na nova atração, Ronnie promete "seguir a mesma linha de sempre: deixar aflorar humanidade nas pessoas e levar informação e entretenimento", diz.

"Você vai ver desde grandes medalhões da música, que são meus amigos pessoais, até aqueles que têm talento monumental e não têm oportunidade de aparecer. No meu outro programa, levei umas 10 bandas de rua que eu via tocando na Avenida Paulista", conta.

Com mais de 50 anos de carreira na TV, Ronnie considera a telinha um meio poderoso de informação e educação. "A televisão é, hoje, a maior escola do nosso país. Somos um país pobre, desinformado, inculto. Acho que tenho a obrigação de levar, pelo menos, informação e cultura. E claro, entretenimento. É TV tem que ter riso e lágrima", diz.

Nascido – e muito bem-nascido – Ronaldo Nogueira, em família de empresários do mercado financeiro, em Niterói, em 1944, Ronnie Von comprou "briga séria" em casa quando decidiu ser artista.

"Estava no último ano da faculdade, me preparando para ser o sucessor do negócio da família. Quando viram, eu estava na televisão com o cabelo comprido cantando Beatles. Foi terrível", se diverte.

"'Onde foi que nós erramos? Criamos uma cobra para nos picar. Vai jogar o nome da família na lama'. Ouvi de tudo", lembra. O gênero musical escolhido o levou a decepcionar não só os pais, mas também os amigos. "Viraram as costas porque eu não fazia música engajada, fazia rock de inglês cabeludo", relembra.

FASE PSICODÉLICA

Mas Ronnie seguiu fiel ao que acreditava e, com auxílio da pinta de galã, teve seus anos dourados. Entre as décadas de 1960 e 1990, gravou 18 álbuns, emplacou turnês no Brasil e fora dele. Sua fase psicodélica, rejeitada na época, virou ícone cult e hoje encabeça listas das principais obras do gênero, com os LPs “Ronnie Von”, “A misteriosa luta do Reino de Parassempre contra o Império de Nunca Mais” e “A máquina voadora”.

“Foi o maior fracasso comercial da minha vida, mas foi considerado, tempos depois, o melhor disco de rock psicodélico do mundo. Eu aqui, brasileirinho, coitadinho, no meu cantinho, não sou nada nem ninguém, mas tenho muita gratidão pelas pessoas que entenderam e gostaram da minha música", diz.

Hoje, engravatado na tela da TV, Ronnie revela por que abandonou o rock: "Parei de cantar por me insurgir contra o que foi instituído como norma nas gravadoras", sentencia. "A coisa começou a tomar um rumo que não concordo, que é o jabá".

SUCESSOS PAGOS

Segundo ele, a indústria musical atual é comprada e "tudo o que faz sucesso é pago", diz. "É uma inversão total de valores. Hoje, só existem duas vertentes musicais no Brasil: o sertanejo, que, aliás, não é sertanejo, e o funk, que também não é funk", critica.

Casado há 39 anos com Maria Cristina Rangel, conhecida como Kika Von, Ronnie dispensa os parabéns da repórter: "Não é parabéns porque não podemos racionalizar o que é emoção. Emoção não merece parabéns, é uma coisa tão intrínseca que não deve ser adjetivada", filosofa. O segredo para uma relação tão longeva, ele entrega, é se colocar no lugar do outro. "Um casal são dois universos diferentes".

Ronnie Von conta que aprendeu com o pai a fórmula para se sentir eternamente jovem. Certa vez, o patriarca, o empresário José Maria Nogueira, aos 88 anos, dispensou os dois jardineiros e subiu em uma escada para podar uma planta. "Levou um tombo e se quebrou todo."

Ao repreender o pai, escutou como resposta: "A mente humana não vai passar nunca dos 25 anos de idade. O corpo é que não quer entender", recorda. Ronnie sente na pele o que seu pai queria dizer: "Não tenho 80. Tenho 25, é que o corpo não quer entender." (Anahi Martinho/Folhapress) ■

FURACÃO BRASILEIRO

SBT/DIVULGAÇÃO



PARTICIPANTES QUE CAÍRAM NA PEGADINHA DO "CÂMERAS ESCONDIDAS", NO SBT/ALTEROSA, FICARAM APAVORADAS. REALISMO DO CENÁRIO, MONTADO EM SÃO PAULO, É IMPACTANTE

Para assustar no embalo de "Twisters"

Quadro de sucesso do "Programa Silvio Santos", no SBT/Alterosa, "Câmeras escondidas" reproduz hoje os tornados apavorantes do filme de Lee Isaac Chung

O "Programa Silvio Santos", apresentado por Patricia Abravanel neste domingo (21/7), a partir das 19h, no SBT/Alterosa, pega carona no sucesso do filme "Twisters", em cartaz em Belo Horizonte, e exibe "Câmera escondida" inédita inspirada no longa do diretor Lee Isaac Chung.

"Twisters", lançado em 11 de julho, é sequência do filme "Twister", de 1996. O longa de ação conta a história de uma dupla rival de caçadores de tempestades. À medida que a temporada das tormentas se intensifica, fenômenos aterrorizantes são desencadeados. E eles precisam sobreviver a dois grandes tornados.

A megaprodução do quadro de sucesso, parceria com a Warner Bros., foi gravada no interior de São Paulo e contou com cenário completo, que inclui postes de luz, outdoor, caixa d'água, posto de gasolina e borracharia. Tudo preparado para surpreender as vítimas.

No quadro que vai ao ar hoje à noite, o ator e dublê Robin Castro interpreta o motorista de aplicativo que, após encostar o carro para pedir informações, desencadeia a simulação de dois grandes tornados.

Há efeitos especiais impressionantes, como turbinas de avião, painéis de LED e mecanismos que fazem o carro balançar.

Com passageiros dentro do veículo, Robin Castro finge que o sinal do GPS é interrompido. Ele encosta o carro no local marcado, sai para pedir informações no posto de gasolina, e é nesse momento que os fenômenos naturais começam a acontecer.

Três turbinas de avião e painéis de LED escondidos simulam os dois tornados. Vento, água, poeira são utilizados para criar a dimensão do desastre meteorológico.

Mecanismo implantado embaixo do local onde o carro foi estacionado faz o veículo balançar. Postes de luz caem, a bomba de gasolina explode, vendaval demole telhados, objetos voam. O cenário ganha realismo aterrorizante.

O pavor só termina com a aparição de Ivo Holanda para anunciar a pegadinha.

A ação, com aventura e muita adrenalina, promeve a imersão do filme "Twisters" na vida real.

OUTRAS ATRAÇÕES

Ainda neste domingo, Patricia Abravanel recebe os influenciadores Eliezer e Rico Melquiades em uma batalha divertida no "Jogo das 3 pistas".

No "Qual é a música", os sertanejos Hugo Henrique, Nilson Neto, Zé Henrique & Gabriel e Cleber & Cauan, em disputa contagiante, também batem ponto no "Programa Silvio Santos".

Já o quadro "Namoro na TV" traz a participante Kay, que conta com a ajuda de Patricia Abravanel e de Márcia Sensitiva para buscar sua alma gêmea.

Aretuza Lovi, Felipeh Campos, Helen Ganzarolli, Marcia Fu, Victor Sarro e Xaropinho são os jurados do "Show de calouros" e avaliam grandes talentos como uma apresentação circense, uma exibição de sósia e outras performances emblemáticas. ■

Remake nota 10

Um erro recorrente na atual onda de remakes e reboots da indústria de Hollywood é o da insistência em reproduzir o original no novo filme. Em cartaz em Belo Horizonte, "Twisters", a continuação do "Twister" de 1996, brinca com essa armadilha logo no início, com um grupo novo de estudantes atrás de tornados. O atual longa de Lee Isaac Chung segue passos parecidos com o dos anos 1990, do diretor Jan de Bont. Mas a continuação leva vantagens. Um bom exemplo está na atuação da nova protagonista, Kate, vivida por Daisy Edgar-Jones, além do elenco recheado de novos talentos: de Glen Powell (de "Assassino por acaso") a David Corenswet (o novo Super-Homem), que faz ótima imitação de Cary Elwes.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br — © Revistas COQUETEL

Confirmação da sonda Phoenix em Marte (2008)
(?) de Capricórnio: corta o Brasil
Resultado do trabalho de Gloria Perez
Disputa; concorre
Os construtores de Machu Picchu
São perdidos pelo motorista infrator
Formato da Lua quarto crescente
Marcos Oliveira, o Beiçola (TV)
É escalado pelo técnico
Instrumento de Chopin
Ferro, em inglês
(?)fascismo, regime político dos anos 1930
Pássaro negro de bico amarelo
Partido de Luiza Erundina (sigla)
As terras que ficam acima do nível do mar
Forma do ancinho
Zinco (símbolo)
Ousadia; desaforo
Alvo dos mimos dos avós
300, em romanos
Banda que imita outra (inglês)
Conseguiu em virtude de seus atos
A coalhada, por seu sabor
Certo (abrev.)
O tempo passado
A brasileira é orientada pelo Itamaraty
Depois de
As Nações Unidas
Emiliano Zapata, líder mexicano
Alerta orgânico
Consegue (patrocínio)
Macaco de pequeno porte (bras.)
Produto da abelha
Doutor (abrev.)
Atração do YouTube
Sintoma de neurose
Herson (?), ator de "Órfãos da Terra"
Interjeição paraense
A parte cortante da lâmina da faca
Feitio da trajetória do cavalo no xadrez
A vitamina chamada calciferol
Dominada; controlada

BANCO 4/égua — iron — nazi. 5/capta — cover — vídeo. 10/manipulada.

51

Solução

	E				C				P
	X		T	R	O	P	I	C	O
T	I	M	E		M		UC		NT
P	S	O	L		P	I	A	N	O
	T		E	M	E	R	S	A	S
	E		N	E	T	O		Z	N
I	N	S	O	L	E	N	C	I	A
	C	O	VE	R			C		C
D	I	P	L	O	M	A	C	I	A
	A		A		E	Z		DO	R
VI	DE	O		A	R	E	C		T
	A	N	S	I	E	D	A	D	E
E	G	U	A		C	A	P	R	I
	U		GU	M	E		T		R
M	A	N	I	P	U	L	A	D	A

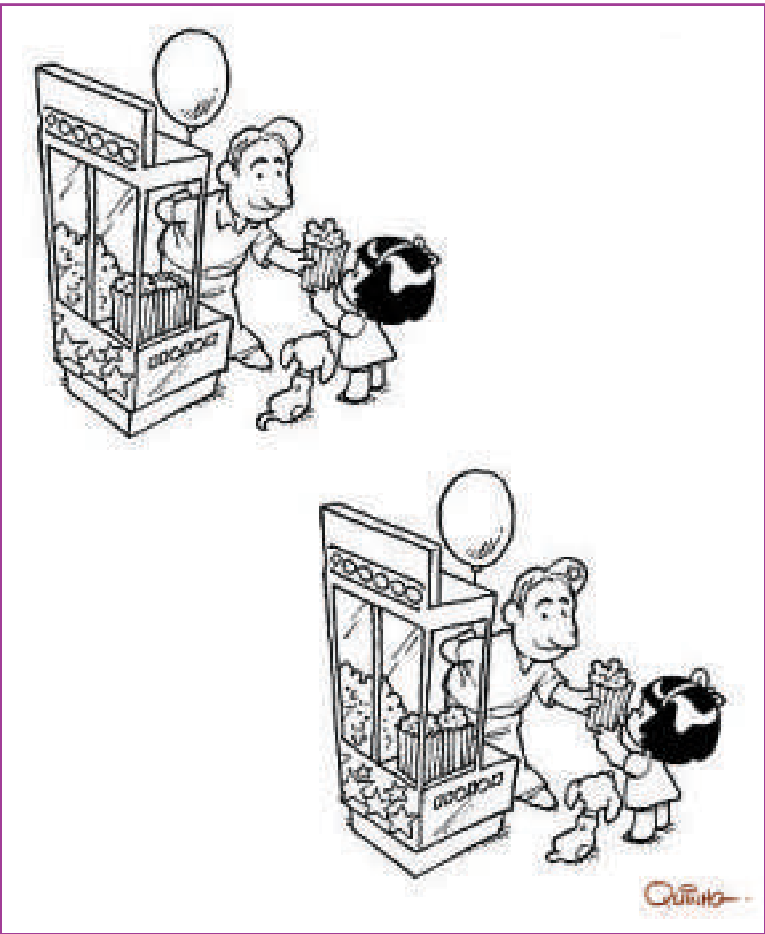
SUDOKU (I)

	5						7	4
						6		
8		3					9	
2		7						
	6				5		8	
		5	9					6
		2		9		3		
9				5	8			
7			3	2	4	9		

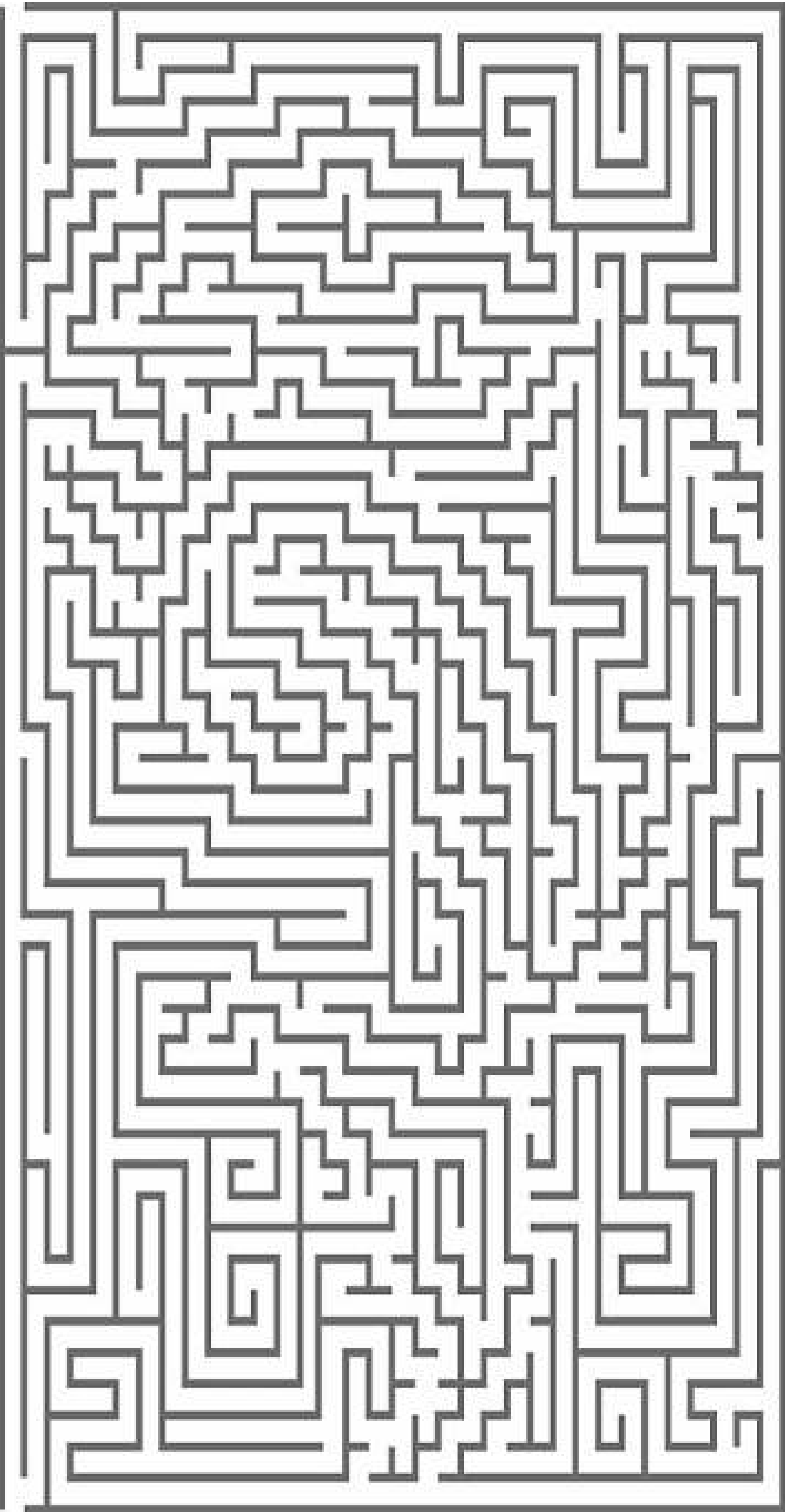
SUDOKU (II)

6	5	9	2	3	1	8	7	4
1	2	4	7	8	9	6	5	3
8	7	3	5	4	6	1	9	2
2	9	7	8	6	3	5	4	1
3	6	1	4	7	5	2	8	9
4	8	5	9	1	2	7	3	6
5	4	2	6	9	7	3	1	8
9	3	6	1	5	8	4	2	7
7	1	8	3	2	4	9	6	5

SETE ERROS



LABIRINTO



PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.



Trabalhando no circo

Henrique, Ismar e João Carlos são artistas de circo. Cada um tinha uma profissão diferente antes de ir para o mundo circense. Considerando as dicas, descubra a função de cada homem no circo e sua antiga profissão.

1. Henrique é o mágico do circo.
2. João Carlos era ator antes de trabalhar no circo.
3. O homem que atua como palhaço trabalhava como vendedor.

		Profissão no circo			Antiga profissão		
		Mágico	Palhaço	Trapezista	Ator	Motorista	Vendedor
Nome	Henrique	S	N	N			
	Ismar	N					
	João Carlos	N					
Antiga profissão	Ator						
	Motorista						
	Vendedor						

Nome	Profissão no circo	Antiga profissão

7



Solução

RESPOSTAS

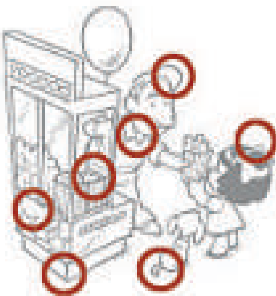
SUDOKU (1)

6	5	9	2	3	1	8	7	4
1	2	4	7	8	9	6	5	3
8	7	3	5	4	6	1	9	2
2	9	7	8	6	3	5	4	1
3	6	1	4	7	5	2	8	9
4	8	5	9	1	2	7	3	6
5	4	2	6	9	7	3	1	8
9	3	6	1	5	8	4	2	7
7	1	8	3	2	4	9	6	5

SUDOKU (2)

7	9	2	8	4	5	1	6	3
6	3	5	2	1	9	4	7	8
8	4	1	7	3	6	9	2	5
1	6	3	5	9	7	8	4	2
4	5	8	1	2	3	6	9	7
9	2	7	6	8	4	3	5	1
3	7	4	9	5	1	2	8	6
5	8	9	3	6	2	7	1	4
2	1	6	4	7	8	5	3	9

SETE ERROS



LABIRINTO



FEMININO
&MASCULINO
ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 21/7/2024
EDITORA: ANNA MARINA

LIKE CREATIVE /DIVULGAÇÃO

Dos pés à CABEÇA

Desfile que movimentou a cidade reuniu três marcas mineiras de peso e apresentou looks completos com muita elegância e bom gosto: roupas Barbara Bela, calçados Luiza Barcelos e bolsas Elisa Atheniense

PÁGINAS 30 E 32

INÊS 249



PATRÍCIA ESPÍRITO SANTO

>>> Jornalista

"Muitas vezes temos a necessidade de criar um mundo insustentável que nos sustente"

Planos e desejos

Fui visitar uns amigos que, ao longo dos últimos anos, vêm sofrendo uma queda gradual do poder de compra. Vários motivos e eventos os levaram a precisar vender o apartamento onde moravam desde que se casaram, há mais de 20 anos. A ideia inicial era deixar o dinheiro em alguma aplicação onde pudesse render e, numa necessidade, ter onde recorrer de imediato. Fato é que nem sempre os planos dão certo, principalmente quando se trata de dinheiro em um momento de vida não tão produtivo.

Aposentado pelo INSS, o casal trabalha com comércio e assim se mantém. Alugaram uma casa como forma de dar vazão ao desejo de colocar a mão na terra e manter um belo jardim, além de ter espaço para outra paixão: os cachorros. Quem curte plantas adora mostrar as suas e contar como chegaram a ficar tão bonitas. Eu particularmente gosto muito de apreciar e tê-las por perto. Quando alguém quer exibir suas maravilhas, presto atenção a todos os detalhes, inclusive às receitas para deixá-las ainda mais exuberantes, mas não anoto nada. Em minha casa, essa tarefa é da alçada do meu marido.

No meio do tour pelo jardim, a mulher me expôs suas ideias de fazer algumas melhorias na casa, a começar pelo muro indo parar na área onde há uma churrasqueira que está despencando. Confesso que não sou boa para fazer previsão de orçamento para pequenas reformas, mas sei que não se gasta pouco para fazer o que quer que seja.

Logo, dois pontos me vieram à mente. A casa é alugada e a renda mensal do casal não lhe dá o direito de fazer muita graça, sem fazer dívida. Mas rapidamente esta preocupação, que parecia ser só minha, foi substituída por outro pensamento.

Muitas vezes temos a necessidade de criar um mundo insustentável que nos sustente, nem que seja apenas no nível do nosso desejo. Acreditar que um dia conseguiremos viver como sonhamos nos ajuda a levar o dia a dia. Vai que tudo mude? Ao menos os planos de um futuro melhor serão os mesmos.

LÁ E CÁ

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

FOTOS: DIVULGAÇÃO



PAIS

Para o Dia dos Pais, a Dudalina apostou, com muito humor e leveza, na paternidade real para evidenciar suas criações em camisaria e alfaiataria. A campanha "Amores de Longo Prazo" tem como estrela o ator Murilo Benício, que apresenta a linha de camisas, jaquetas e blazers masculinos da marca. Quem contracena com ela é a também atriz Giovanna Antonelli, com quem tem um filho.



LUXO NÁUTICO

A estilista mineira, que reside em São Paulo, Paula Correa, mergulhou no mundo do tricô e lançou coleção de roupas no trabalho handmade, que tem como complemento muita franja. Um dos destaques são as bolsas em corda náutica, em dois tamanhos: grande, com pontos menores, e pequena, com pontos maiores e aplicação de detalhes dourados. Um luxo da sua marca Pou.

SUPER TRAINER

A Mizuno lança uma nova categoria de tênis para atender aos desejos dos corredores e revolucionar os treinos – são os Super Trainers. Trata-se do Mizuno Neo Vista, modelo que combina tecnologias específicas dos super shoes – velocidade, amortecimento e estabilidade – em um produto com atributos próprios para treinos de velocidade. A junção das diferentes tecnologias faz do Neo Vista um tênis único: amortecimento e retorno de energia com nova entressola Enerzy Nxt, transição mais suave com a geometria Smooth Speed Assist (SSA), além de toda estabilidade promovida pela placa Wave, composta por nylon e reforçada com fibra de vidro.



>>anna.marina@uai.com.br

ANNA MARINA
Aos domingos

BH NA ROTA DO LUXO

Já não era sem tempo de a cidade receber lojas próprias de marcas internacionais de luxo. A expansão do DiamondMall, que ocupará o quarto piso,terá 25 lojistas que acabaram de receber as chaves das lojas. Já estão com as mangas arregaçadas para as obras de arquitetura e decoração dos espaços, que serão inaugurados em novembro, com a expansão. O espaço vai receber marcas como Dolce&Gabbana, CH Carolina Herrera, Emporio Armani e Chanel. Também estarão presentes as mineiras Charth, Iorane, Plural e PatBO. No segmento gastronômico, o novo andar contará com dois restaurantes estrelados de São Paulo: o Zucco, de culinária italiana, e o SU, de cozinha oriental contemporânea.

BACALHAU DA NORUEGA

Começa nesta quinta-feira, 25, pela primeira vez em Belo Horizonte, a terceira edição do Festival Bacalhau da Noruega – não sei dizer onde foram as outras duas edições –, com participação de 20 restaurantes. Um deles é o Cabernet Butiquim, que criou um prato especialmente para o evento: o pastel de bacalhau com cebola caramelizada e molho romesco. Outras casas participantes são Caravela e Turi, do chef Cristóvão Laruça; Cozinha Santo Antônio, de Juliana Duarte; O Jardim, de Will Oliveira; e Caê, de Caetano Sobrinho. O evento vai até 11 de agosto.

FESTIVAL DE INVERNO

A temporada de inverno está oficialmente aberta em Belo Horizonte, e o Porcão já marcou a data do seu Festival de Inverno: sábado, 27 de julho, das 14h às 22h, no Mirante Meet. O evento promete aquecer os corações e animar a cidade com uma programação diversificada e muitas atrações como o grupo Jazzô, as bandas Rocknights e No Label, além da U2 Tribute. Na gastronômica haverá opções de massas, queijos e harmonizações com vinhos. A festa contará com opções de fondue de caneca e outras surpresas culinárias. E, para os amantes de um bom chopp, estarão disponíveis chopps Pilsen e especiais. O evento é para toda a família, com espaço kids. Os ingressos já estão disponíveis pelo Sympla. Mais Informações: (31) 98348-0074

KEVEN SANTANA GUIMARÃES/DIVULGAÇÃO



GABRIELA MAYRINK, GLÁUCIA FROES E ISABEL DINIZ

DIVULGAÇÃO



JULIANA GRILLO E EDUARDO FALEIRO, DA CASACOR, RECEBEM A IMPRENSA PARA UM BRUNCH NO ESPAÇO 356

UMA DÚZIA DE HAHAHA

O Instituto Hahaha, conhecido por levar doses de alegria para hospitais, redes de educação e instituições de acolhimento por meio da palhaçaria, celebra 12 anos com a exposição "A Arte do Encontro", em cartaz na Sede do Hahaha, no Bairro Santa Tereza, que traz duas mostras inspiradas na trajetória do grupo: uma fotográfica e outra de artes plásticas. A mostra de fotografias revisita a trajetória do grupo a partir de uma seleção de 30 imagens captadas pela fotógrafa Carol Reis, que acompanha de perto o trabalho do Hahaha desde a fundação, em 2012. As fotos resgatam momentos poéticos da atuação dos palhaços em hospitais da Rede SUS, Unidades de Atendimento Institucional (UAIs) e Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) de Belo Horizonte. Já a mostra de artes plásticas traz 10 trabalhos realizados por artistas plásticos mineiros em aquarela, guache, nanquim, acrílica sobre papel, bordado em tecido, colagem e muitas outras técnicas, revelando momentos marcantes na trajetória do grupo. A exposição fica em cartaz até 28 de setembro, na Sede do Instituto Hahaha (Rua Estrela do Sul, 12, Santa Tereza). Visitação às terças e sextas-feiras, das 13h às 17h.

PEDRAS PRECIOSAS

Teófilo Otoni sediará, de terça-feira, 23, até sábado, 27, a Feira Internacional de Pedras Preciosas (FIPP), organizada pela "Gems Exporters Association", celebrando as riquezas naturais da região. A FIPP desempenha um papel importante na economia local, atraindo visitantes de todo o mundo, impulsionando não só o comércio de gemas, mas também o gastronômico, o turismo e as hospedagens.

POR AÍ...

- Durante prestigiado coquetel nos salões do antigo Palácio das Mangabeiras, o empresário Fábio Guerra Lages lançou seu livro "Entre Caminhos e Construções". Ele conta sua trajetória profissional, coroada com o sucesso da Orguel, além de outras empresas. Uma caminhada ao lado de sua esposa, a saudosa Hilda, e seguida pelos seus filhos. O texto também revela as transformações de BH nesse período.

- Os mineiros espalhados pelo mundo surpreendem a gente. É o caso de Daniela Barone Soares, que nasceu em BH, mora há 20 anos em Londres e acaba de receber o raro título de Oficial da Ordem do Império Britânico. A razão da honraria? Seu trabalho com investimentos de impactos positivos em termos de sustentabilidade e equidade por todo o planeta. A distinção será oficiada, pessoalmente, pelo rei Charles III.

- Fechando com pompa e circunstância a Modernos Eternos, Josette Davis recebeu o governador Zema para uma circulada pelo Instituto de Educação. E não fez por menos: arrasou no look discreto, onde se destacava a bolsa tiracolo assinada por Elisa Atheniense, com alça em corrente dourada, lindíssima.

- Os eleitores da capital terão um dever, além de escolher prefeito e vereador, na eleição de outubro. É eleger, também, a nova bandeira da cidade. A proposta é mudar o atual design dos emblemas aplicados no pavilhão, um tanto pesados. Restarão apenas referencias (mais leves) às montanhas e ao sol. Porém, sente-se que faltou algo ali...

- O mês de agosto vem chegando e, com ele, o auge dos lançamentos para o próximo verão (em pronta-entrega) nos showrooms de moda da cidade. Uma das novidades da temporada é o novo formato do salão BH à Porter (entre os dias 5 e 9) que, desta vez, terá dois dias de palestras. Uma com Janaina Ortiga e outra com Lais Machado. O local do fashion talk será o Novotel Savassi. A promoção é da Coopermoda.

- A comodidade de morar em condomínios espaçosos, ajardinados e tranquilos começa a ser questionada por quem reside em muitos deles, nos arredores de BH. Além do temor de bichos selvagens cada vez mais numerosos no quintal, a vizinhança de jovens novos-ricos e sem-noção, com seus sons abertos e corridas de carros barulhentas, é cada vez mais frequente. O paraíso virou inferno.

- A onda de renovação política no hemisfério norte chegou até onde menos se esperava, com o Trump levando o senador J. D. Vance para vice na sua corrida pela Casa Branca, nos EUA. Com seus 39 anos, dizem que seria o primeiro da geração millennials a chegar ali. Nasceu pobre, mas ficou rico no Vale do Silício.

INÊS 249

ADOBE STOCK



JARDIM DE SENSAÇÕES

DESFILE COLETIVO DA A.CRIEM VALORIZA O POTENCIAL DOS ESTILISTAS MINEIROS POR MEIO DA CRIAÇÃO DE LOOKS AUTORAIS

MARRÔ

HELOISA ALINE

Visualize um cenário repleto de flores, folhas, recortes do céu, movimento das águas, muitas árvores. Será esse o tom poético do desfile coletivo "Moda no Jardim Sensorial", que será realizado no dia 28 de julho, nos jardins do Palácio da Liberdade, no qual 47 estilistas apresentarão looks autorais, dentro do projeto da Associação de Criadores e Estilistas de Minas Gerais (A.Criem-MG).

São criações exclusivas e originais, que pretendem exibir a força do design mineiro, valorizando os responsáveis pelo aclamado estilo made in Minas. Esse é o objetivo da associação desde que foi fundada, no fim de 2019: agregar os profissionais da área, incentivar o sentimento de pertencimento e de coletividade e valorizar o potencial criativo.

Essa é a terceira ação da A.Criem possibilitada pela parceria do governo do Estado via Lei Estadual de Incentivo à Cultura (LEIC). Na primeira, a referência foi o barroco mineiro visto sob um olhar tecnológico; e a segunda, em outubro do ano passado, homenageou a dobradinha moda e arte, no foyer do Palácio das Artes. Agora, o tema gira em torno das sensações que emanam de um jardim.

"Nosso desejo é integrar a arquitetura eclética do Palácio da Liberdade, patrimônio cultural mineiro, cuja construção está completando 126 anos, com a ambientação externa", explica Antônio Diniz, presidente da entidade. Ele lembra que o paisagismo original do Palácio é assinado por Paulo Villon, segundo o estilo inglês usado na época, e que os estilistas foram convidados a visitar os jardins, explorando looks que remetessem aos seus elementos decorativos e belezas naturais.



GUILHERME MARCONI

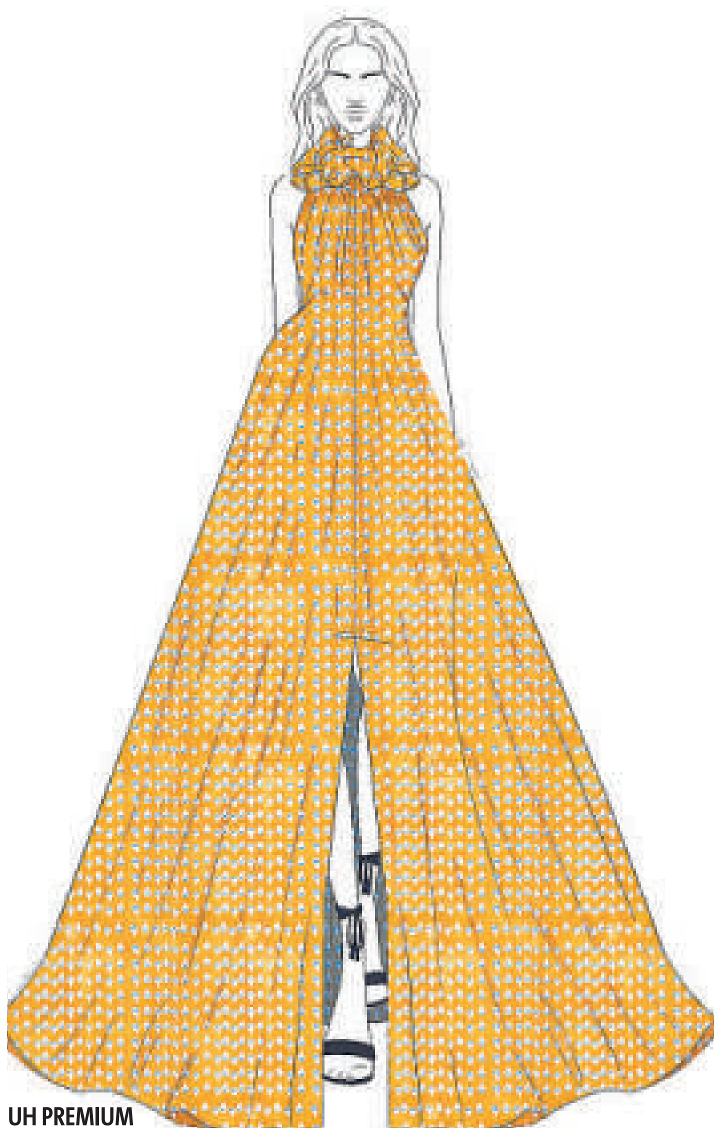


LIANA LEÃO

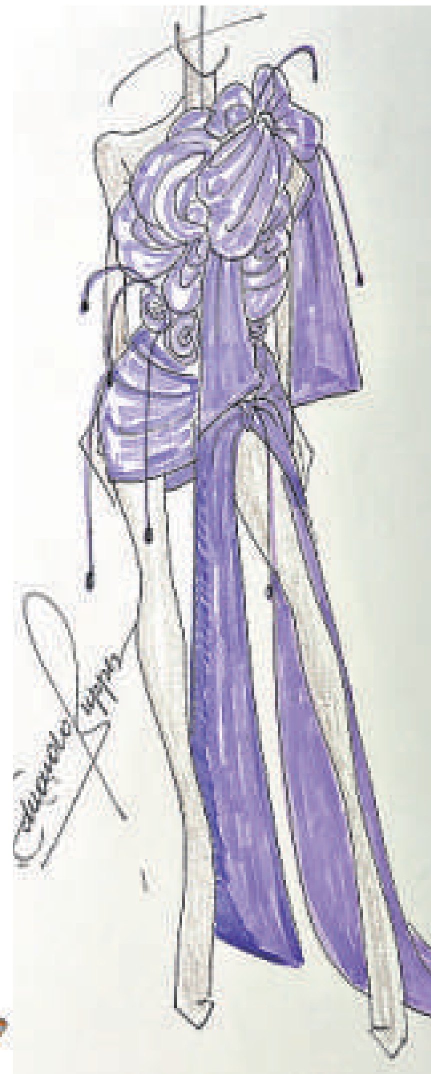




KALANDRA



UH PREMIUM



EDUARDO SUPPES



JOTA SYBBALENA

Para compor esse universo encantado e criar uma unidade, os tons escolhidos foram os de sorvetes. A promessa é de que silhuetas leves e delicadas passem pela passarela embaladas pela elegância. Então, preparem-se para as várias representações da natureza contidas nas propostas dos criadores, cujos "jardins particulares" são floridos com gérberas, magnólias, brincos de princesa, orquídeas. Não faltarão também as criações que remetem aos jardineiros, em várias versões, propostas dos designers que trabalham no segmento masculino.

Entre os tecidos, predominam sedas, organzas, crepes, linhos, tules e até jeans trabalhado na linha couture. Bordados, brilhos, efeitos tridimensionais e volumetria também são esperados no desfile.

"Os participantes são designers experientes, que trabalham para marcas conceituadas, que se veem diante da possibilidade de se expressarem livremente", pontua Diniz. Por outro lado, o evento oferece oportunidade para novos criadores selecionados por meritocracia, abrindo uma porta para que eles mostrem seu potencial ao mercado, lado a lado dos veteranos.

Érik Cláudio Belício, Gabriela Vilhena, João Frederico Almeida, João Marcos Lisboa da Rocha, Júlya Maria Oliveira, Maria Lúcia Cepellos, Miguel Bonomo e Otávio Augusto foram selecionados pela curadoria do projeto nesta edição. Quem vai costurar essa colcha de retalhos com maestria será o stylist Giovanni Frasson.

A expografia tira partido do lago existente no jardim do Palácio da Liberdade e o evento foi programado para 600 convidados. O público também terá acesso gratuito ao desfile via acesso ao Sympla.

Segundo Antônio Diniz, "o direcionamento da associação é sempre o de promover a moda como parceira da cultura em eterno diálogo com as artes, com os saberes e fazeres tradicionais da nossa terra, com o seu patrimônio material e imaterial". ■



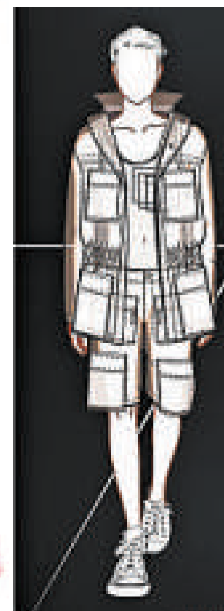
M. RODARTE



MIETTA



AISLAN BATISTA



MARCELO BIRNI



MARTIELO TOLEDO

INÊS 249

FOTOS: LIKE CREATIVE/DIVULGAÇÃO

FLERTE COM O VERÃO EUROPEU



BÁRBARA BELA INICIA AS COMEMORAÇÕES DO SEU CINQUENTENÁRIO EM DESFILE NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

HELOISA ALINE

O nome da marca já denota um ar de sofisticação. Ou de intelectualidade. Definições à parte, a Barbara Bela tem vários atributos que lhe conferem um status privilegiado na tribuna da moda. No primeiro estágio, quando Helen Carvalho estava à frente da empresa, na época do Grupo Mineiro de Moda, o que chamava atenção era o minucioso trabalho em rendas, elaborado manualmente, para compor peças-desejo carregadas de romantismo.

Justiça seja feita, não foram só as rendinhas que se destacavam naquela época: a alfaiataria precisa também tinha espaço no pódio da Barbara Bela. Porém, passando um pente fino nessa história, que já está entrando nos seus 50 anos, o que fica em evidência são as roupas para ocasiões e comemorações elegantes. Elas estão no cerne da marca mineira, a única do GMM que resistiu ao escrutínio do tempo. Reinventando-se sempre, flutuando nas reviravoltas do mercado, a Barbara Bela continua atraindo as consumidoras mineiras e paulistas – a marca tem uma loja em São Paulo – por não fazer concessões.

O que quer dizer, trabalhar com tecidos nobres, matérias-primas de qualidade e formas inovadoras, que ficam ainda mais belas quando bordadas artesanalmente. Aposentada, Helen Carvalho ensinou o caminho das pedras para as filhas, Georgiana e Stefânia Mascarenhas, que herdaram o seu legado e continuam, com mãos firmes, mantendo o negócio em pé. Coube a elas, com reforço da sócia e prima Rosa Mascarenhas, apresentarem o encanto e a artesania de uma roupa de festa especial.

COLEÇÕES

O que se viu no desfile realizado no evento Modernos Eternos, mostra de arquitetura e decoração realizada no Instituto de Educação, foi a síntese das atuais coleções que estão na loja – a Everywhere e a Escape. Construídas a quatro mãos por Georgiana e Vânia Nielsen, nasceram a partir de conceitos que remetem, de um lado, a vários momentos do verão europeu no hemisfério norte: chiques ou descontraídos, urbanos ou com cara de praia, eles evocam férias nos beach lounges mediterrâneos ou nas capitais da Europa. Do outro lado, na cápsula Escape, como o próprio nome indica, predomina a possibilidade de escapar para lugares mais calmos, o foco são as sensações sob o olhar da elegância.







Responsável pelo styling do desfile, Zeca Perdigão mesclou as peças, retirando-as de seu status original para propor novas formas de usá-las, dentro de uma visão de que a moda tem que ser encarada como uma brincadeira divertida. A intenção, segundo ele, era conciliar o conceito resort chique com as propostas para coquetel, casamentos, celebrações e ocasiões memoráveis, oferecidas pela loja.

A versatilidade das coleções contribuiu para traduzir o stylist, a começar pela escolha de uma cartela de cores, que privilegiou o branco, off-white, beges, tons terrosos e boas pinceladas de amarelo.

A alfaiataria, em alguns momentos com recorte utilitário, compunha com vestidos glamourosos, por vezes bordados com paetês de flores metalizadas; os paetês gigantes - com destaque para os rosados - estiveram presentes, assim como os brocados cintilantes.

A renda guipure trouxe à tona o frescor do verão: as peças brancas eram o passaporte para se chegar a um balneário sofisticado. Mas a renda aparecia também, delicada e pontual, nas mangas de uma camisa de organza transparente usada com saia lápis. Para realçar ainda mais o conceito das coleções, os chapéus acentuaram a distinção dos looks construídos por Zeca Perdigão.

Lado a lado com as capas esvoaçantes e panejamentos, que marcaram vários momentos do desfile, surgiam jaquetas e parkas "esportivas" em tweed no jogo da composição proposta por ele. O casacão oversize em jacquard floral é puro objeto de desejo, assim como os acessórios de Elisa Atheniense e os calçados da Luiza Barcelos, parceiras da Barbara Bela no evento.

*LEIA MAIS SOBRE O DESFILE NA PÁGINA 32 ▶▶▶

ARTE FINAL

A "Caverna Encantada" oferece inúmeras interações de marcas

Quem disse que horário nobre é exclusividade de adultos? Ou que quarta-feira é dia "sagrado" do futebol? Se você ainda anda preso a esses conceitos, liberte-se a partir do próximo dia 29, às 20h45, quando estreia a nova novela "A Caverna encantada" no SBT/Alterosa. Escrita por Iris Abravanel, com foco no público infanto/juvenil, a novela abarca toda a família, tradição da emissora, com a história da pequena Anna (Mel Summers), de 7 anos, em grande aventura.

Para começar causando impacto, os primeiros capítulos foram gravados nas belas cavernas do Parque Nacional do Peruaçu, em Januária, no Norte de Minas. Com belas paisagens e grutas com pinturas rupestres, o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu é um sítio arqueológico de 56.4488 hectares de extrema importância, com mais de 180 cavernas catalogadas. Lá se inicia a história de Anna, filha do médico missionário Paulo (Elam Lima), que sonha em seguir a carreira da mãe, uma arqueóloga que morreu prematuramente.

"Toda história precisa começar causando impacto visual e em um lugar que, de preferência, não tenha sido abordado em outras obras audiovisuais. As cavernas que encontramos em Minas foram perfeitas para este objetivo", diz o diretor-geral da novela, Ricardo Mantoanelli.

Após ser convocado para uma missão de resgate de um grupo de fotógrafos, o médico Paulo precisa deixar a filha em um local seguro. Anna então é levada para a cidade fictícia de Milagres, no interior de São Paulo. É ali que está localizado o Rosa dos Ventos, um lugar cheio de segredos, onde a menina fará amigos e inimigos, como a colega de classe Lavínia (Juju Penido) e a rígida diretora Norma (Clarice Niskier). Anna pensa que sua estada no local seria passageira, afinal, o pai prometeu que iria buscá-la em seu aniversário de 8 anos. Mas ela espera em vão. Ao completar a idade, no lugar do pai vem a notícia de que seu único parente vivo está desaparecido.

Para o mercado publicitário, licenciamento e influenciadores digitais o SBT/Alterosa realizou grande evento reunindo mais de 400 convidados na cidade cenográfica. Os atores de "A Caverna Encantada" marcaram presença, interagindo com os convidados e participando das diversas atrações. Um dos diferenciais do evento foi a inclusão de animais de estimação, já que a trama tem a presença de pet shop. Os convidados puderam levar seus animais, que contaram com atividades e mimos exclusivos.

SBT/DIVULGAÇÃO



COM CONTEÚDO PARA AUDIÊNCIA EM FAMÍLIA, A NOVELA VAI PROPORCIONAR INÚMERAS OPÇÕES DE INTERAÇÕES DE MARCAS

Com área de 6.500 m², a cidade cenográfica do SBT/Alterosa abriga a "Cidade de Milagres", município fictício da trama, onde está o Colégio Interno Rosa dos Ventos, um dos principais locais que se passa a história. O ambiente oferece espaços para exposições de marcas e produtos. A Pet Shop Bolhas & Bolhas, por exemplo, promete a participação encantadora de muitos pets no folhetim. A Kombi Tem Di Tudo é um veículo que vende tudo o que se pode imaginar, enquanto a Lolipopus é a loja onde Goma Behr vende balas e doces. E ainda tem praça, jardins, shoppings e comércios, edifícios e residência, como a casa das detetives Shirley e Wanda.

A biblioteca do colégio, outro espaço exclusivo, vai expor material escolar e também será um incentivo leitura. Na cozinha do colégio, comandada pela cozinheira Delete, será possível usar utensílios domésticos, produtos de limpeza, alimentos/bebidas entre outras opções. A Lolipopus terá sistemas de pagamento, bebidas não alcoólicas, delivery. Já na Kombi Tem di Tudo, a "vendinha" terá eletrônicos e eletroportáteis, produtos de higiene pessoal e alimentos.

E não para por aí. Na loja Bolhas e Bolhas Pet Shop estarão à venda brinquedos e acessórios, ração, petiscos e ossos para os pets. Na Praça Central, as fachadas servirão para exposição de marcas de moda, farmácia, vestuário, varejo financeiro, serviços ao consumidor, centros de distribuição, comércio/varejo, enquanto o totem do ponto de ônibus pode ser usado para anunciar serviços ao consumidor automotivo ou mensagens dos governos, entre outros.

MULTIPLATAFORMA

A nova "A Caverna Encantada" está na TV e nas plataformas digitais com a TV Zyn, canal de conteúdo jovem que se comunica diretamente com a geração Z. A plataforma vai apresentar uma playlist exclusiva de novela, repleta de podcasts especiais com o elenco. São 3,5 milhões de inscritos no Youtube, 2,1 milhões de seguidores no Instagram, 3,5 milhões no Tik Tok e 1,1 milhão no Facebook. (Fonte: Youtube Analytics - Canal: TV Zyn | Tiktok Analytics e Redes Sociais - Maio 2024)

A comunicação direta com a audiência jovem é feita também pelo streaming da emissora, que integra canais fast e conteúdo on demand de forma gratuita. O canal de conteúdo jovem +TVZYN vai liberar, no dia seguinte, após a exibição na TV aberta, os episódios da novela, prontos para serem consumidos a qualquer momento e de forma gratuita.

Enfim, a emissora da família, que alcançou com novelas da faixa-horário de janeiro a maio 35,1 milhões de espectadores do target família[1], exibe a partir do 29 o primeiro de cerca de 250 episódios de muita emoção e entretenimento para seu público mais fiel, ao mesmo tempo que oferta ao mercado mais de 200 oportunidades de internação de marcas e bons negócios. [1] (Fonte: Kantar IBOPE Media - Instar Analytics - Faixa Horária 20h30 às 22h00 - Regiões Metropolitanas - Target: AS ABCDE cc 02 -14 - Cov% - Janeiro a Maio 2024) ■

BRIEFING

AMOR DE PAI

O Dia dos Pais vem aí e a pesquisa "Meninos: Sonhando os homens do futuro", idealizada pelo Instituto PDH e Papo de Homem, viabilizado pela Natura e com apoio do Pacto Global da ONU no Brasil, revelou que 5 a cada 10 meninos de 15 a 17 anos têm dúvidas se são amados pelos pais. Com isso, a Natura criou uma campanha que tem como objetivo chamar a atenção das pessoas sobre esse dado e exaltar o poder do cuidado masculino através de histórias de pais e filhos.

PENSAMENTO NELE

A peça é estrelada por atacante Endrick e seu pai, Douglas, sob o conceito "E se nós cuidássemos mais uns dos outros?". O filme mostra o atleta em casa, arrumando suas malas e, entre os pensamos, ele comenta que uma das perguntas que mais fazem é sobre o que ele pensa quando faz um gol. Então, Douglas entra em cena e o atleta afirma que pensa em seu pai.

LENDAS OLÍMPICAS

Como parte de suas ações de patrocínio global aos Jogos Olímpicos de Paris, a cerveja Corona Cero apresenta campanha que homenageia lendas do esporte brasileiro: Daiane dos Santos, Hortência, Gustavo Borges, Virna Dias, Vanderlei Cordeiro e Oscar Schmidt para relembrar momentos icônicos de suas carreiras, mesmo que eles não envolvam, diretamente, a conquista de medalhas em Olimpíadas.

MOMENTOS DE OURO

O filme foi criado pela Soko, agora Droga5 São Paulo, e mostra que não é preciso ganhar medalhas para viver momentos de ouro. Além disso, a marca convidou a artista Juliana Fervo e Laís Souza, ex-atleta olímpica, para criarem uma arte exclusiva para representar as lendas para a criação de um mural que será pintado ao vivo.

ASTRONAUTA MISTERIOSO

O futebol sempre foi canal de união do povo brasileiro. E a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) apostou em uma ação diferente para chamar a atenção do público sobre as mudanças climáticas. Ao longo de alguns jogos do Brasileirão 2024, a CBF colocou um astronauta misterioso que segurava um cartaz com os dizeres "Cuidem do planeta Terra. Só nele tem futebol!" e o personagem logo tomou as redes sociais com indagações de quem estaria por trás da fantasia.

AMARAL

Depois de algumas aparições, a identidade foi revelada durante a partida entre São Paulo e Grêmio, no MorumBIS; o astronauta era Amaral, ex-jogador da Seleção Brasileira. A iniciativa também convidou o público a participar do leilão "Doe Gols", cujo objetivo é levantar fundos para as vítimas de tragédias ambientais.

INÊS 249

ACESSÓRIOS COM ESTILO

DESFILE DESTACA COLEÇÃO DE BOLSAS DA ELISA ATHENIENSE E OS CALÇADOS DA LUIZA BARCELOS

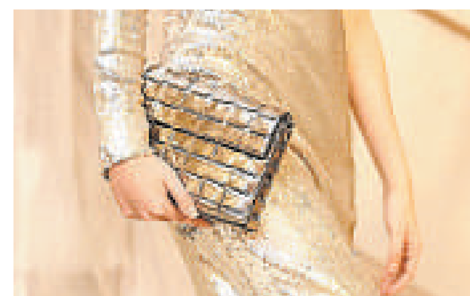
HELOISA ALINE

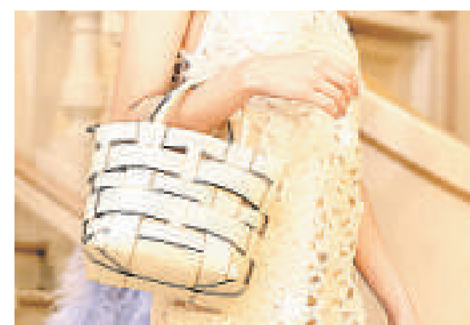
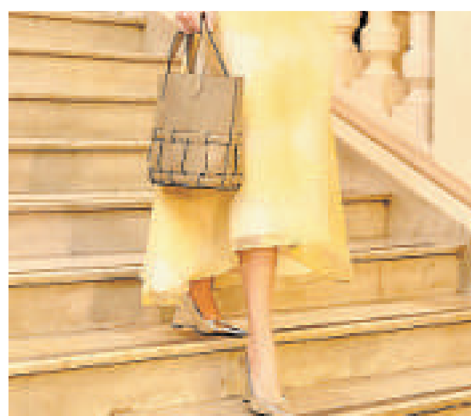
FOTOS: ÁLVARO FRÁGUAS/DIVULGAÇÃO









Os tramados das bolsas assinadas por Elisa Atheniense se multiplicam em tantas versões que merecem um estudo especial. Eles garantem um espaço exclusivo no setor da moda para a marca assinada pela estilista homônima, que apresentou sua nova coleção no desfile realizado no Modernos Eternos, em parceria com a Barbara Bela e a Luiza Barcelos.

A maioria dos looks propostos no styling de Zeca Perdigão ganhou a companhia de uma bolsa adequada para os vários momentos de uma mulher múltipla e antenada. São cerca de 40 modelos para atender dos desejos do dia a dia às cerimônias mais elegantes e que podem ser encontrados na loja Elisa Atheniense, no Bairro Funcionários, junto à linha home, esta já completando 10 anos de mercado. "Foi uma boa oportunidade de mostrar nossa proposta para o varejo, com bons parceiros, em um cenário maravilhoso", explica Elisa.

A atual coleção é composta por quatro braços: a principal delas é representada pelos tressês elaborados por artesãos especializados, treinados pela estilista ao longo do tempo. Daí que os fios e tiras tecidos por eles revelam que o céu não é o limite quando se trata de criatividade e artesania. É uma mão de obra bem específica, que entende o que é a essência da marca. "Aqui não há tendência, a criação é o mais importante, mas tive a oportunidade de viajar para fora e isso sempre repercute no produto, nos leva a ter boas ideias, aprimorar, investir em novos shapes", ela pontua.

Tramas mais fechadas, tramas mais abertas são elaboradas em um trabalho totalmente manual, que pode levar dois ou três dias, de acordo com os modelos escolhidos – da carteira classuda à sacola curinga para guardar todos os itens femininos.

Mas não é só isso: as peças nascem a partir de desenvolvimento e tratamentos de couros selecionados para cada coleção. Desde que se iniciou no mercado da moda, nos anos 1990, fazendo cintos na garagem da casa dos pais, Elisa se identificou com a área dos acessórios, escolhendo o segmento das bolsas. Qualidade sempre foi uma preocupação recorrente e, nesse raciocínio, os acabamentos, como costuras, pespontos, fivelas, e forração são muito importantes.

URBANA

Além dos tramados, o desfile exibiu a linha mais moderna e urbana da Elisa Atheniense, que conversa com a referência puffer, representada pelos modelos médios, mais leves, em couro confortável, mas com a mesma qualidade. "Ela foi apresentada pelos homens que participaram do casting, porque flertam com essa tendência do agênero. Tenho vendido muito para esse público", explica a estilista.

As bolsas estruturadas fazem parte da terceira linha. Elas vão de carteiras a formatos mais jovens, como os que lembram baldinhos, compreende as bolsas pequenas, por exemplo, que podem ser usadas atravessadas no pescoço. Ou os simpáticos saquinhos. "A marca conta também com o segmento confeccionado em pirarucu, que é muito valorizado pelas clientes".

Os metalizados, que estão em voga, também estiveram presentes no desfile, particularmente para acompanhar as coleções de roupas da Barbara Bela e os calçados da Luiza Barcelos. Elementos primordiais na elaboração dos looks, o que se viu na passarela foram mules de salto alto – usadas com meias como recurso de styling –, escarpins Chanel, sapatos Anabela com formato afunilado, sandálias baixinhas prateadas com amarração nos tornozelos ou douradas com tiras trançadas na frente, entre muitos dos modelos que fazem parte das extensas linhas da marca. ■



PADECENDO

BEBEL SOARES

Branco foi criado para ser belo, recatado e do lar, e, claro, programado para ser puro e se casar virgem

>>Fundadora da rede materna Padecendo no Paraíso » padecendo@gmail.com

Branco de Neve – parte 2

Na floresta, tudo seguia em perfeita harmonia. Branco começou a aprender a fazer atividades que não lhe foram permitidas enquanto viveu no palácio. Cada uma das Sete Diversas ensinava a ele atividades que, no reino, sempre foram atribuídas às mulheres, uma vez que o papel dos homens era serem belos, recatados e do lar, fazendo bons casamentos e cuidando dos filhos que suas esposas lhes dessem.

A Mestra, uma mulher muito inteligente e culta, liderava o grupo. Ela passava muitas horas lendo e dava aula de comunicação inclusiva. Ela havia perdido sua filha que era uma jovem com uma síndrome rara e, por ser uma mãe atípica, sabia que a sociedade precisava aprender a incluir todas as pessoas. Mestra sempre foi uma mãe muito presente e cuidou da filha sozinha porque o pai da menina era do tipo vadio, que acaba abandonando o lar. Com ela, Branco aprendeu que nem todo homem é digno.

Dunga era extremamente carismática, era surda oralizada, ela não escutava, mas se comunicava bem oralmente, com um sotaque um pouco diferente. Muito inteligente, culta e amorosa, ela sabia acolher as amigas e conversava com Branco por longas horas, questionando o porquê de ele nunca ter tido amigas. Ela era casada e não tinha filhos, respeitando a si mesma e ao marido que não desejava ser pai, contrariando o que se dizia sobre o instinto paterno. Pela primeira vez, Branco soube de uma mulher que havia respeitado a escolha do marido de não ser pai.

Zangada combatia o abuso e a exploração sexual infantis no reino. Ela era uma ruiva brava que estava sempre ensinando sobre os perigos que as espreitavam quando entravam na mina de ouro, homens adultos devassos, que não sabiam valorizar a família e que usavam de vários artifícios para ganhar confiança de crianças e seus pais. Eles usavam o ouro da mina como pagamento para que os próprios pais permitissem que essas crianças fossem exploradas pela sua rede de pedofilia. Branco ficou abismado quando soube que não havia nenhuma lei que regulamentasse o uso da mina de ouro.

Atchim tinha alergias alimentares múltiplas, amava os animais, mas sendo alérgica a pelos, estava sempre espirrando. Ela resgatava animais domésticos abandonados, curava suas feridas e depois fazia feiras de adoção. Ela era veterinária e cuidava de animais selvagens que fossem encontrados feridos. Branco de Neve sempre amara muito os animais. Por anos foram eles os seus melhores amigos, até então ele nunca havia imaginado que ele poderia ter uma profissão - que poderia também ser veterinário, ou biólogo, ou o que quisesse ser.

Feliz era muito carinhosa, otimista e amável. Tinha síndrome de Down e era a alegria da casa, sempre tinha a palavra certa para animar as amigas. Branco de Neve nunca tinha visto na Corte pessoas com deficiência. Foi na floresta que ele descobriu que não lhes era permitido frequentar determinados ambientes.

Soneca era simpática e engraçada quando estava acordada. O princeso acreditava que ela tinha algum distúrbio do sono, pois ela passava os dias dormindo e as noites acordada. Mas aquilo fazia parte do trabalho dela de guardiã da floresta. Durante à noite ela ajudava a Caçadora.

Dengosa era muito tímida e tinha um crush pelo príncipe. Tentava disfarçar, mas ficava toda vermelha quando ele conversava com ela. O interesse era recíproco, mas o Branco foi criado para ser belo, recatado e do lar, e, claro, programado para ser puro e se casar virgem. Além disso, ele esperava que seu amor, uma principesa de um reino distante, o resgatasse, montada num alazão branco, levando-o para viverem felizes para sempre. Dengosa não fazia parte da realeza e os atravessamentos culturais faziam com que o princeso recalcasse seus sentimentos.

INÊS 249

VEREDAS MORTAS

Tão ameaçados quanto os oásis do sertão descritos por Guimarães Rosa, modos de vida tradicionais resistem a duras penas entre veredeiros que preservam sua fonte de sustento

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

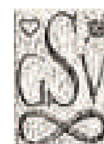


DEPOIS DE RODAR DE UM LADO PARA O OUTRO, SALVADOR E JOÃO CULTIVAM MODO DE VIDA TRADICIONAL: MORADIA, ALIMENTO E SUSTENTO, TUDO DEPENDE DA NATUREZA

"COBRIMOS O CORPO COM PALMAS DE BURITIS NOVO (...). FIZEMOS QUARTO, TODOS"

MATEUS PARREIRAS E LUIZ RIBEIRO
ENVIADOS ESPECIAIS

Noroeste e Norte de Minas Gerais, Trijunção Minas, Bahia e Goiás – Histórias dos territórios percorridos e descritos por Guimarães Rosa em sua obra-prima "Grande sertão: veredas" se perpetuam, ainda que a duras penas, fora das páginas do romance, na memória e nos modos de vida de comunidades locais. Nos rincões do mesmo sertão, ainda há quem tenha assistido ao fim da jagunçagem e sobreviva das veredas, apesar do sofrimento com secas, calor, tempestades e eventos extremos climáticos relacionados à devastação ambiental. No Noroeste de Minas, em Arinos, no Vale do Ribeirão Pacari, um afluente do Rio Claro que é contribuinte do Rio Urucuia, a reportagem do **Estado de Minas** encontrou veredeiros que ainda cultivam hábitos ancestrais de vida na natureza e guardam as histórias de valentia desse povo determinado. É o que mostra a oitava reportagem da série "Veredas mortas", que retrata a devastação do sertão de Guimarães Rosa em Minas, Bahia e Goiás, sob o título inspirado no nome que o escritor primeiro deu a seu romance mais importante.



"Dum geralista roto, ganhamos farinha-de-buriti, sempre ajudava"

"GRANDE SERTÃO, VEREDAS"
JOÃO GUIMARÃES ROSA



ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

VEREDA CONSERVADA EM ARINOS, NO ENTORNO DA COMUNIDADE DOS LENGOS

Como as veredas se escasseiam em um cenário que se distancia cada vez mais do descrito por Guimarães Rosa na obra lançada em 1954, há de se supor que o modo de vida tradicional entre as palmeiras de buritis, que só crescem nesses alagadiços, também caminha para a extinção. Não sem resistência, mostra a comunidade dos Lengos, que a reportagem do **EM** encontrou em um ermo, depois das plantações de Chapada Gaúcha, sertão de Arinos, cerrado adentro. Ali, dois casais de idosos ainda vivem de forma similar à que Rosa descreveu em "Grande sertão: veredas". São seis quilômetros atravessando por terras e fazendas onde é preciso negociar a passagem, e a presença de Jurandir Ribeiro Gomes, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), foi fundamental para estabelecer esse contato "diplomático".

No caminho, revoadas de araras-canindé azuis e amarelas em gritaria e buritizais com raros buritis jovens. "Aqui não tem queimadas. Com isso, os buritis brotam e crescem. A coisa mais difícil do sertão tem sido ver buritis jovens nas veredas", conta Jurandir, que é da comunidade tradicional de Chapada Gaúcha e conhece muita gente da região, que faz parte de sua vida quase como uma grande família.

É quando o Ribeirão Pacari contorna um pé de morro com árvores fechadas que se abre a vereda onde moram os Lengos. Vereda que nem cadastrada é no Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF-MG), constatou a reportagem. A casa comprida tem duas construções distintas. Uma de tijolos de barro cru cinzento como o chão e outra de pau a pique armado entre varas. Tudo material local, vindo da vereda e dos barrancos. O telhado é de palha de folhagem de buriti seco, tombado, que os moradores juntaram, encaixaram e apararam, igualando as franjas no caimento para formar uma calha. Uma casa rústica e típica dos veredeiros do sertão de Guimarães Rosa, sem energia elétrica de rede – há apenas um painel solar para emergências –, assoalho de terra batida e móveis construídos com a madeira da vereda e da mata. Não há geladeira nem fogão a gás. Fogo, só na lenha. Para cozinhar precisa-se de óleo esmagado dos cocos de buritis e de outras espécies do cerrado.

Desconfiados, os dois veredeiros se adiantam para conversar no terreiro, entre a folia de cães e a carreira de galinhas criadas soltas. Deixaram as mulheres no interior da casa, só espiando das frestas aquela gente de fora que não conheciam. O senhor João Teixeira Lisboa, de 75 anos, com dificuldades auditivas, mas disposição para contar de tudo, e o cunhado dele, Salvador Xavier da Silva, de 79, alegre e hospitaleiro, foram se soltando e logo todos já estavam à vontade para relembrar suas andanças pelo sertão e servir um café caboclo quentinho.

João conta que eles moravam em área desapropriada para o Parque Grande Sertão Veredas na década de 1980 e sua história mostra a saga dos veredeiros e sertanejos: sempre à procura de melhores condições, lutando contra a seca e a cobiça. "Morava e folgava lá no parque. Tinha nosso gado. Mas não foi podendo fazer mais queima. A gente teve de sair. Compramos aqui (terra em Arinos). Mas era muito gado e a terra pequena. Demos a (terra) daqui para comprar a outra. Mas a chuva minguou. Chuva pouca. Tinha uma veredinha com água correndo. Pensamos: água aqui não seca. A água acabou. Acabaram os buritis. Tudo. Na cabeceira lá morreu tudo. Tivemos de conversar com o dono daqui e voltamos. A vereda daqui é boa de água, viu?", conta João.

VIOLÊNCIA

Mas o cunhado, Salvador, lembra de muita violência nas disputas por terras fora do parque. "Chegou grileiro lá, tirou as nossas terras, jogou nós pra fora. Pagou mixaria. Naquela época eu era menino. Não podia resolver nada. Tomaram muita terra do povo meu de graça. Hoje lá tem muito é sem-terra. Eles entenderam que o povo não é de lá, que só tinha a posse e foram tomando tudo. Acabou que nem eles ficaram com essa terra lá, ficou tudo no assentamento", afirma.

Salvador conta que o grupo sofreu muita dificuldade e que as veredas e o cerrado eram seu sustento. "Antigamente era tudo muito sofrido, quando era menino. A gente plantava arroz e tinha de tirar no pé e socar no pilão. E era assim, criando galinha e plantando o arroz. Tinha bode também. Era uma vida que só Deus que sabe. Comia mandioca sem sal. Só ferventada crua. 'Quentava' o arroz sem sal e depois punha o sal por riba e comia. O dia que estava sem nada, ia no rio e pegava aqueles mandizinhos. Comia com arroz e era só", recorda-se. E continua: "O pessoal fazia roça e apanhava eu de menino para vigiar. Ia cedinho, no escuro, para os bichos não comerem o arroz. Menino hoje já nasce é calçadinho e vestidinho. Eu fui calçar foi a sandália de couro. Só para não sujar os pés quando lavava. Depois era pé no chão", conta.

"Aqui não tem queimadas. Com isso, os buritis brotam e crescem. A coisa mais difícil do sertão tem sido ver buritis jovens nas veredas", Jurandir Ribeiro Gomes

INTEGRANTE DO INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBIO)

LEIA MAIS SOBRE **VEREDAS MORTAS** NAS PÁGINAS 36 E 37 >>>>>>>>>>>>

VEREDAS MORTAS

Se os jagunços da obra rosiana desapareceram, nem por isso a vida é segura nas veredas. A grande ameaça hoje vem da devastação, que pressiona povos tradicionais

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A

JOÃO E SALVADOR NO CAMINHO DE CASA, NO ENTORNO DE VEREDA E EM HARMONIA COM O ECOSSISTEMA

Sertão de luta constante

MATEUS PARREIRAS E LUIZ RIBEIRO
ENVIADOS ESPECIAIS

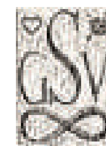
Noroeste e Norte de Minas Gerais, Trijunção Minas, Bahia e Goiás – No vaivém para sobreviver no sertão mineiro, jogados de um lado para o outro, os veredeiros João Teixeira Lisboa, de 75 anos, o cunhado dele, Salvador Xavier da Silva, de 79, e as mulheres de ambos, hoje estabelecidos em um terreno em Arinos, colecionaram histórias. A última mudança de casa foi precedida de muita dúvida. Mas, para eles, o importante era seguir juntos. "Ele (João) me perguntou: 'Salvador, você vai lá mais eu? Se você não for, eu não vou morar lá não.' Aí, nós 'peguemos', 'joguemos' as ferramentas nas costas. Viemos para a beira da vargem onde tem um barracão ali (hoje). Começamos a fazer aqui (a casa). 'Botemos' só a loninha por riba. Fizemos a caminha aqui. Ele fazendo a janta e eu fazendo a cama de vara, para dormir de noite. E a onça passava bem aqui, ó. A gente via bem o rastro dela. Passou aqui e nem mexeu com 'nóis'", contou.

"Agora com os cachorros aqui, ela (a onça) não vem mais não. Mas comeram dois cachorros já. Daí eu fui na beira de pé e capinei a beira do rio e limpei assim ao redor para elas (as onças) ficarem mais velhacas. Aí elas sumiram. Nosso medo é de pegar as mulheres lavando vasilha na beira do rio", diz Salvador, indicando os pontos de possíveis espreita dos felinos predadores. "Já vi sucuri lá (na região do Parque Grande Sertão Veredas) de 25 palmos. Afastar dela lá tinha de ser andando de costas, se virar ela te boqueia. Você via um bicho passando na água por riba assim. Eu via aquilo e ia afastando de ré. E depois arrancava embora dali para fora. Aí ela afundava, a cabeça ia para o fundo do rio. Tem história de que come gente, que pegou você na boca, já era", conta.

Perguntados sobre os jagunços, que eram os braços armados dos proprietários do sertão, os dois contam que já em sua época eram bem poucos, mas que os antigos viviam aflitos com essas tropas e guerras, como as narradas por Guimarães Rosa. "Jagunço é matar o povo. Tinha, moço. Nem podia falar nada que o jagunço estava lá, né (simula um revólver com a mão e os dedos). Se alguém falava que jagunço estava falando alguma coisa de você, ó (gesticula com a palma da mão para indicar a fuga). Saía feito um doido aí. Aqui tinha sim uns bandidos assim, que eram bem ruins. Teve uns que quando chegou a polícia, ó (repete o gesto de fuga), até hoje (não foi pego). Passavam nas terras pedindo as coisas, eles e os ciganos de multidão. Mas os ciganos não mexiam com nada nosso não, só faziam dormir", recorda João.

"Meu avô contava que os jagunços na época dele eram piores. Que matavam gente, matavam gado. Ninguém falava nada. Antigamente, teve uma época da revolta desse povo. Um chegou com meu avô no meio, querendo saber dele e ele disse que não sabia de nada não. 'O que estiver aqui vocês podem matar, podem comer. Vou confrontar com vocês não'. Aí eles pegavam e iam embora. Naquela época da revolta, eles chegavam matando gado, batendo em mulher. Mas não era do nosso tempo não, meu avô é que contava", se recorda Salvador.

A reportagem chegou a adentrar ainda mais pelas estradas de fina areia branca nos sertões e fazendas de Arinos atrás do filho de um dos jagunços de Antônio Dó (?-1929), um dos mais conhecidos cangaceiros que já pisaram em Minas Gerais. O bandoleiro do São Francisco, nascido em Pilão Arcado (BA), ficou conhecido por se revoltar no Nordeste contra a Justiça e as forças legalistas. Causou terror no Noroeste e Norte de Minas. Fez nome, fama e dinheiro. Rosa o citou no hall do cangaço entre os líderes e com destaque pelo perigo. "Joca Ramiro – grande homem príncipe! – era político. Zé-Bebelo quis ser político, mas teve e não teve sorte: raposa que demorou. Só Candelário se endiabrou, por pensar que estava com doença má. Titão Passos era o pelo preço de amigos: só por via deles, de suas mesmas amizades, foi que tão alto se ajagunçou. Antônio Dó – severo bandido".



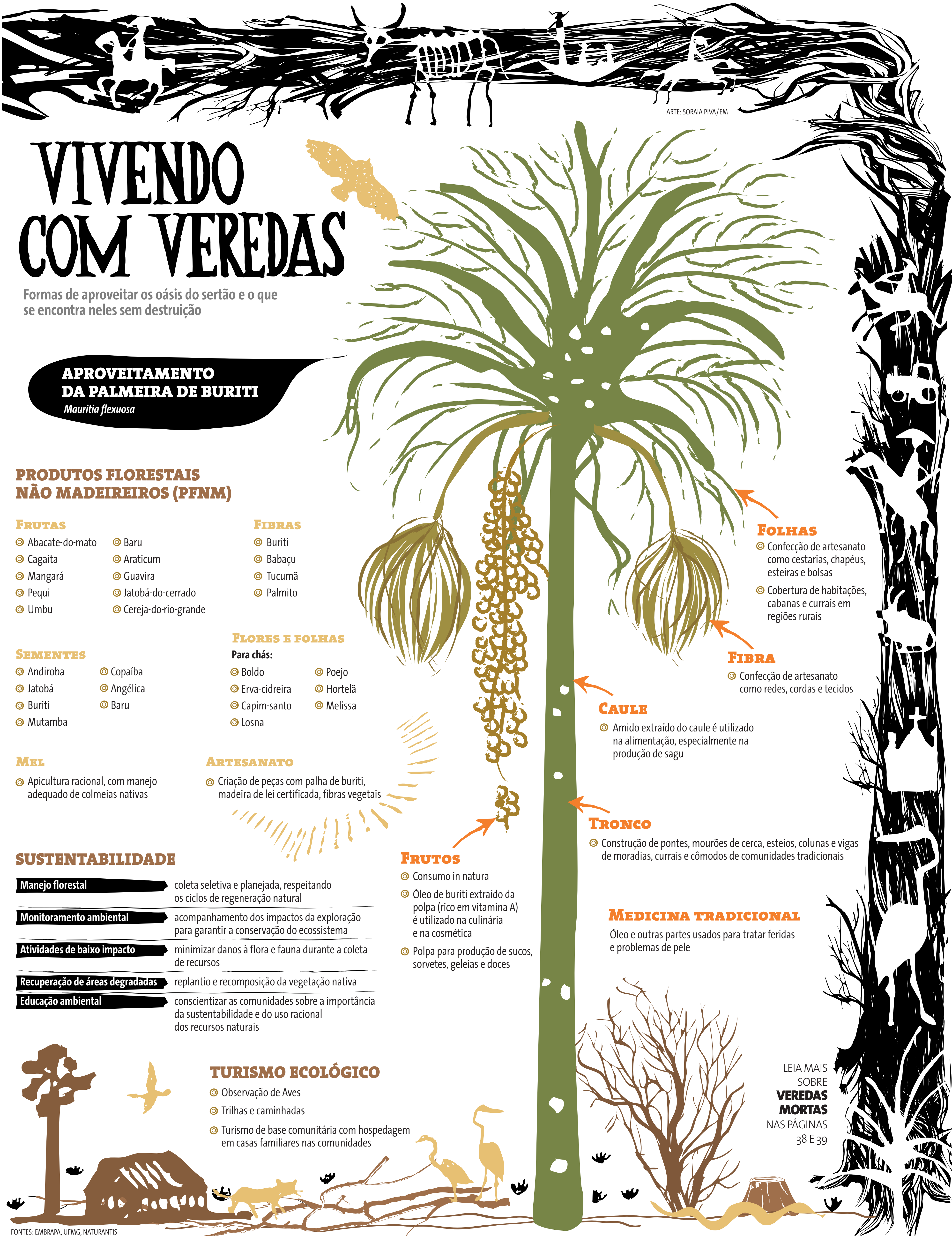
"Os bandos de valentões repartiam seu fim: muito que foi jagunço por aí pena, pede esmola"

"GRANDE SERTÃO, VEREDAS"
JOÃO GUIMARÃES ROSA

O jagunço a serviço de Dó era chamado de Miguel Fogoso e teve muitos filhos. Um deles, Maturino, foi procurado pela reportagem. Vive em fazenda afastada, atrás de montes de cerrado e pontes sobre córregos secos. Uma senhora, muito simpática, toma conta dele, que, idoso, vaga pelo terreno limpando folhas caídas. Quando perguntado sobre seu pai, ele deixa um ancinho de lado, na cerca, se retrai e se afasta.

RECURSOS NATURAIS

Se já não há jagunços, nem por isso a vida é fácil ou segura no sertão. Hoje, a devastação do ecossistema é ameaça contínua. E preservá-lo é o grande desafio. Que o digam veredeiros dispostos a fazer esse esforço. Mas quem não desiste encontra nas veredas caminhos sustentáveis. Veredas são fonte de recursos florestais não madeireiros – fruta, sementes, fibras, folhas e flores, mel –, podem ser ponto de turismo ecológico e até de manejo florestal sustentado **(veja quadro)**. Tem de tudo. O que tem faltado é respeito. E as consequências recaem, principalmente, sobre os povos tradicionais, lembra a bióloga Debora Guimarães Takaki. "A redução do volume hídrico vem alterando as relações entre populações e natureza, limitando seus modos de vida e impactando diretamente a biodiversidade local", afirma a especialista.


ARTE: SORAIA PIVA/EM
VIVENDO COM VEREDAS
Formas de aproveitar os oásis do sertão e o que se encontra neles sem destruição
APROVEITAMENTO DA PALMEIRA DE BURITI
Mauritia flexuosa
PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS (PFNM)
Frutas
Abacate-do-mato
Cagaita
Mangará
Pequi
Umbu
Baru
Araticum
Guavira
Jatobá-do-cerrado
Cereja-do-rio-grande
Fibras
Buriti
Babaçu
Tucumã
Palmito
Sementes
Andiroba
Jatobá
Buriti
Mutamba
Copaíba
Angélica
Baru
Flores e folhas
Para chás:
Boldo
Erva-cidreira
Capim-santo
Losna
Poejo
Hortelã
Melissa
Mel
Apicultura racional, com manejo adequado de colmeias nativas
Artesanato
Criação de peças com palha de buriti, madeira de lei certificada, fibras vegetais
Folhas
Confecção de artesanato como cestarias, chapéus, esteiras e bolsas
Cobertura de habitações, cabanas e currais em regiões rurais
Fibra
Confecção de artesanato como redes, cordas e tecidos
Caule
Amido extraído do caule é utilizado na alimentação, especialmente na produção de sagu
Tronco
Construção de pontes, mourões de cerca, esteios, colunas e vigas de moradias, currais e cômodos de comunidades tradicionais
Frutos
Consumo in natura
Óleo de buriti extraído da polpa (rico em vitamina A) é utilizado na culinária e na cosmética
Polpa para produção de sucos, sorvetes, geleias e doces
Medicina tradicional
Óleo e outras partes usados para tratar feridas e problemas de pele
SUSTENTABILIDADE
Manejo florestal: coleta seletiva e planejada, respeitando os ciclos de regeneração natural
Monitoramento ambiental: acompanhamento dos impactos da exploração para garantir a conservação do ecossistema
Atividades de baixo impacto: minimizar danos à flora e fauna durante a coleta de recursos
Recuperação de áreas degradadas: replantio e recomposição da vegetação nativa
Educação ambiental: conscientizar as comunidades sobre a importância da sustentabilidade e do uso racional dos recursos naturais
TURISMO ECOLÓGICO
Observação de Aves
Trilhas e caminhadas
Turismo de base comunitária com hospedagem em casas familiares nas comunidades
LEIA MAIS SOBRE VEREDAS MORTAS NAS PÁGINAS 38 E 39
FONTES: EMBRAPA, UFMG, NATURANTIS

VEREDAS MORTAS

No entorno dos "oásis do sertão", pequenos agricultores defendem práticas agroecológicas e creditam as agressões ao ecossistema do Cerrado a pessoas sem vínculo com o bioma

Veredeiros da esperança

MATEUS PARREIRAS E LUIZ RIBEIRO
ENVIADOS ESPECIAIS

Noroeste e Norte de Minas Gerais, Trijunção Minas, Bahia e Goiás – O pequeno agricultor Santino Lopes de Araújo, mora quase dentro da Vereda da Água Doce, que fica na sua pequena propriedade, no município de Bonito de Minas. O ecossistema é mantido integralmente conservado por obra de Santino, um autêntico veredeiro preservacionista. Ele não desmata perto da vereda e adota a prática agroecológica, com as árvores maiores de pé. Também produz mudas de buritis e de outras espécies do bioma do Cerrado, como o pequi. Um sopro de esperança no grande sertão, palco da obra-prima de Guimarães Rosa, hoje cada vez mais devastado.

O morador disse que a agressão à natureza parte de pessoas que não têm vínculo com as veredas. Segundo ele, os pequenos agricultores cuidam dessas áreas, pois sabem que dependem da água delas. "Os veredeiros plantam um ano em uma área. No ano seguinte, cultivam em outro terreno, fazendo um rodízio para manter a vereda preservada", descreve.

Santino destaca a importância da conservação das veredas e de toda a vegetação do bioma. "Ao manter uma árvore de pé, a gente está cuidando não somente do homem que produz, mas também dos animais, dos pássaros e todos os seres vivos que dependem da natureza", salienta. "Derrubar uma árvore do Cerrado para fazer carvão é a mesma coisa que matar a galinha dos ovos de ouro de quem vive na região", compara Santino.

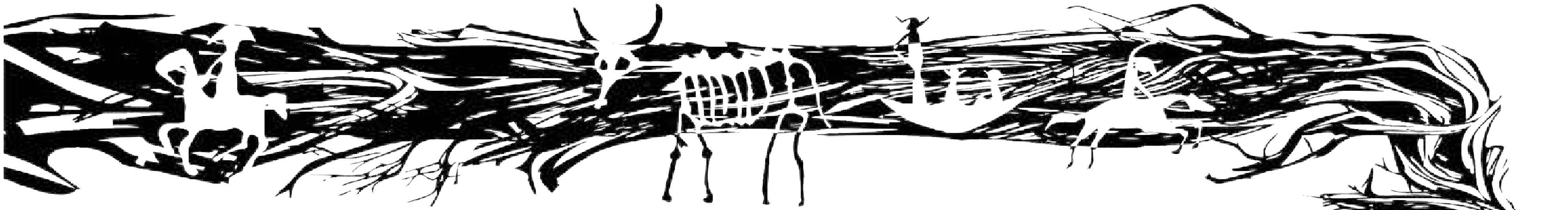
Maria Aparecida de Almeida, de 24 anos, mãe de dois filhos, vive em uma casa de chão batido perto da Vereda Riacho Claro, na comunidade de mesmo nome, no município de Bonito de Minas e também se declara preservacionista. "A gente sempre preserva a vereda e nunca corta as árvores." Ainda assim, ela diz ter percebido nos últimos anos a diminuição da água do ecossistema, que faz parte da Bacia do Rio Pandeiros. Maria Aparecida Lopes de Sena, de 33, do mesmo lugar, destaca a importância da nascente. "Se não existir a vereda, não tem como a gente viver aqui".

Ainda no município de Bonito de Minas, o veredeiro João Barbosa de Sena, de 53, que mora próximo à Vereda da Almescla, lembra que sua família depende da renda retirada do aproveitamento do coco de buriti e dos seus derivados e que, por isso, cuida da preservação da natureza.





VEREDA DA ÁGUA DOCE EXIBE ECOSSISTEMA INTACTO EM BONITO DE MINAS



ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS



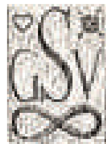
DONA DELÍCIA SOFRE EFEITOS DA DEVASTAÇÃO: "MINHA FAMÍLIA PERDEU A FONTE DE RENDA"

YULE ROBERTA/DIVULGAÇÃO – 17/10/17



ÁREA DEVASTADA PELO INCÊNDIO NA VEREDA DO PERUAÇU, EM 2017

Maria Margarida Lopes de Sena, mulher de João Barbosa, entretanto, reclama do isolamento do lugar, e diz ter dificuldades para se deslocar até a cidade para comprar mantimentos ou mesmo conseguir atendimento médico. "Certa vez, minha filha precisou ir ao médico e a gente teve que andar 28 quilômetros a pé até a cidade (Bonito de Minas)", relatou. Ela também disse que a família está à procura de ajuda para a compra de telhas para a sua moradia, que tem uma parte coberta com palhas de coco e lona.



E fogo começou a entrar, com o ar, nos podres peitos da gente

"GRANDE SERTÃO, VEREDAS"
JOÃO GUIMARÃES ROSA

FOGO FATAL

Como se não bastassem as dificuldades do dia a dia nessas áreas isoladas, o secamento das veredas no sertão mineiro atinge em cheio veredeiros que sobrevivem da pequena produção e do extrativismo. Exemplo dessa consequência nefasta está na comunidade de Buritizinho, na Área de Preservação Ambiental (APA) do Peruaçu, no município de Januária. Ali, em 2017, a vereda do Peruaçu foi queimada ao longo de uma extensão de 10 a 15 quilômetros em ação que deixou um rastro de devastação. Além da destruição de centenas de pés de buriti, do secamento do rio que passava no local, mortes dos peixes e da destruição da biodiversidade, o incêndio provocou perdas irreversíveis para moradores que tinham a vereda como fonte de água e de sustento.

Os danos sofridos são relatados pela pequena agricultora Delícia Fernandes da Mota, de 65 anos, que mora a 500 metros da vereda devastada pelo grande incêndio em Buritizinho. Ela conta que colhia os frutos dos buritizeiros da vereda para a produção artesanal de doces e outros produtos que fazia para vender. "A gente 'tirava' farinha de buriti. Fazia doce, geleia e também o óleo de buriti. Com as mortes dos pés de buriti devido ao incêndio, minha família perdeu a fonte de renda", lamenta dona Delícia. Ela faz parte da Cooperativa dos Agricultores Familiares e Extrativistas do Vale do Peruaçu (Cooperuaçu), apoiada pelo Sebrae Minas e pelo WWF-Brasil por atuar com a produção sustentável, aproveitando os produtos do extrativismo do Cerrado como o coco de buriti, o pequi e araticum.

A agricultora extrativista relata que após a grande queimada na vereda, sete anos atrás, o Rio Peruaçu secou e os peixes morreram. O sinistro também provocou a morte de pássaros e de outros animais que viviam no ecossistema. "O meu sentimento de tristeza é muito grande. O fogo acabou com a vereda, secou o rio, matou os buritis e acabou com tudo", desabafa Delícia Fernandes.

Também morador de Buritizinho, o pequeno produtor José Alves Faria conta que antes do incêndio, a vereda do Peruaçu vivia em equilíbrio, com um enorme buritizal, um brejo com muita água e cardumes. "Era muita fartura. Tinha muita traíra, piau, bagre e outros peixes", recorda. Ele conta que na área próxima da vereda, além de centenas de buritizeiros, havia frondosas árvores do bioma do Cerrado, como sucupira e pequizeiro, que tombaram com o fogo.

José Alves relata que, após a destruição causada pelas chamas na vereda, além do fim dos buritis e da biodiversidade, a fonte de água no local secou, impedindo os agricultores da região de fazer plantios o ano inteiro. "Agora só junta água no antigo brejo quando chove", disse.

O agricultor José Correia da Mota, de 72 anos, disse que fez um plantio de feijão perto do Rio Peruaçu, que era irrigado com a água do manancial. Tinha a esperança de colher 30 sacas do cereal. Com o incêndio na vereda perdeu tudo.

SAÚDE EM RISCO

A devastação ambiental provoca também danos à saúde da população. "Desmatamento produz a queda da umidade do ar afetando a função respiratória e promovendo as doenças pulmonares, da garganta e da pele assim como a desidratação", ressalta o médico e ambientalista Apolo Heringer Lisboa, fundador do Projeto Manuelzão.

Em alguns pontos é a falta de saneamento básico que prejudica a saúde. Na região das veredas do Peruaçu, há uma endemia de xistose, doença transmitida pelo *Schistosoma mansoni*. O vetor é um caramujo, presente no Rio Peruaçu. A pequena agricultora Fernandes da Mota, da comunidade de Buritizinho, disse que dois filhos delas foram contaminados pela enfermidade e precisaram de tratamento.

A endemia da doença é confirmada pela agente de saúde Ruth Vicente Lopes, moradora da comunidade de Areiao, da região do Peruaçu, que é ligada à Secretaria Municipal de Saúde de Januária. Ruth disse que atende seis comunidades rurais, com permanente trabalho de controle da xistose, que inclui testes da população, registrando muitos casos da enfermidade. Ela informou que nos últimos quatro anos foram registrados pelo menos dois óbitos causados pela xistose na sua área de atuação. O médico e ambientalista Apolo Heringer Lisboa explica que a doença está diretamente relacionada às más condições de saneamento básico.

Ciclo da xistose

A doença é resultante de um ciclo da parasitário complexo, envolvendo seres humanos em regiões sem banheiros apropriados, cujas fezes caem nas águas de lagoas e riachos ou em áreas úmidas de plantações. Ovos do parasita *Schistosoma mansoni* presentes nas fezes de pessoas acometidas pela xistose eclodem na água, larvas microscópicas entram em um tipo de caramujo que vive agarrado em ervas e barrancos nas margens dos cursos d'água, crescem e se transformam em cercárias. Essas terminam contaminando pessoas que nadam ou trabalham com pés e pernas na água sem proteção, explica o médico e ambientalista Apolo Heringer. A pessoa infectada adoece. E as cercárias se tornam Schistosoma mansoni adultos e se acasalam.

O **Estado de Minas** publica desde o último domingo a série "Veredas mortas", que toma emprestado o título inicialmente pensado por Guimarães Rosa para sua obra-prima, depois batizada "Grande sertão: veredas". A íntegra das reportagens, galerias de fotos e vídeos pode ser consultada na internet, pelo *em.com.br*.

LEIA AMANHÃ EM **VEREDAS MORTAS:** OS RIOS AGONIZAM NOS SERTÕES



GERAIS

EDITORA: VERA SCHMITZ

INÊS 249


ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
ARRAIAL DE BELO HORIZONTE
Disputa de quadrilha abre festa junina ►►►


Para acessar: aponte o celular


FALE COM A REDAÇÃO: (31) 98792-1480

DIVERSIDADE DE GÊNERO

PARADA LGBTQI+ DE BH DESFILA CONQUISTAS E PEDE MAIS

Com expectativa de reunir 300 mil pessoas, evento chega hoje à sua 25ª edição, com vigor para celebrar os avanços, passar aos mais jovens a tarefa de impedir retrocessos e ir além

FERNANDA TUBAMOTO

Quando foi à primeira edição da Parada do Orgulho LGBTQIA+ de Belo Horizonte, ainda em 1998, Amanda Rodrigo, na época com seus 15 anos, não se impressionou. Na verdade, saiu da manifestação decepcionada e só foi dar uma segunda chance mais de 20 anos depois. "Na época, eu via a Parada de uma forma completamente diferente do que vejo hoje. Como eu era jovem e não tinha acesso a certas informações, achava que a Parada era tipo uma Banda Mole, porque falavam que era uma p..., que as pessoas iam para transar. Eu não tinha essa visão de que é um movimento político", conta ela ao<I> <I><B>Estado de Minas<B>.

Hoje com 41 anos, monitora da Casa de Acolhimento LGBT de Belo Horizonte e mobilizadora social do Centro de Luta pela Livre Orientação Sexual de Minas Gerais (Cellos-MG), Amanda, uma mulher transgênero, conta que a internet foi uma das maiores responsáveis pela sua virada de chave em relação ao movimento. "Mais informações começaram a chegar para a gente, e comecei a mudar a visão que tinha sobre a Parada. Hoje, a vejo como uma revolução. Somos politicamente ativas para falar sobre os nossos desejos, demandas e reivindicações. E muita coisa mudou de lá para cá – tanto em relação à manifestação quanto sobre nossos direitos", explica.

Da retirada da homossexualidade da lista de transtornos mentais do Conselho Federal de Psicologia (CFP) à conquista do reconhecimento de união estável para casais homoafetivos, o Brasil percorreu um extenso caminho na equidade de direitos para pessoas LGBTI+, mas ainda é preciso dar muitos passos. Apesar de a internet ter levado as mais diversas informações a Amanda, a Parada foi um dos pontapés para que temáticas referentes à população LGBTI+ pudessem entrar em pauta na sociedade. É o que explica Soraya Menezes, de 54, militante lésbica e feminista e uma das idealizadoras da primeira Parada do Orgulho de Belo Horizonte. Hoje, o evento terá sua 25a edição em BH, com expectativa de reunir 300 mil pessoas. "A primeira Parada foi organizada no desejo de dar visibilidade às questões LGBTI+ e à ausência de políticas públicas. Era necessário dizer: 'nós estamos aqui, nós existimos'; e isso com certeza abriu um debate, que naquela época era inexistente", explica ela à reportagem.

Belo Horizonte recebeu a sua primeira Parada do Orgulho um ano depois de São Paulo – que contou com cerca de 2 mil pessoas. Soraya conta que, na capital mineira, a realização da primeira edição da manifestação teve pouco incentivo e adesão pequena, mas isso não impediu que as pessoas fossem para as ruas.

"Naquela época, muitos saíram fantasiados de personagens do Walt Disney por conta do medo de perder o emprego, ou de enfrentar preconceito e invisibilidade na família, mas saíram", relata ela. "Mobilizar a comunidade, convencê-la de que uma manifestação na rua com a nossa identidade, a nossa cultura e o nosso jeito poderia acontecer, ainda era muito difícil. A gente tinha que panfletar em porta de boate, convencer as pessoas, ligar para elas. A parada começou com umas 50 pessoas, e hoje se tornou a maior manifestação de afirmação de direito de Minas Gerais", acrescenta Carlos Magno, de 52, um dos fundadores do Cellos-MG. "Ocupar o espaço público ainda era muito difícil, e muitas pessoas acabavam ficando receosas com essas manifestações. A gente frequentava boates e bares fechados, mas não era de andar pela rua como, hoje, vemos casais homoafetivos fazendo. Nossa geração não tinha esse empoderamento social e político no início", completa. ►►►

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS



"Somos politicamente ativas para falar sobre os nossos desejos, demandas e reivindicações"

●●●●
AMANDA RODRIGO
Monitora da Casa de Acolhimento LGBT e mobilizadora social do Cellos-MG

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS



"A parada começou com umas 50 pessoas e hoje se tornou a maior manifestação de afirmação de direito de Minas Gerais"

●●●●
CARLOS MAGNO
Um dos fundadores do Cellos-MG

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS



"O orgulho precisa ser todo dia (...). Se não estamos na luta todos os dias, o perigo do retrocesso aumenta"

●●●●
SORAYA MENEZES
Uma das idealizadoras da primeira Parada do Orgulho LGBT de Belo Horizonte

CRONOLOGIA DAS CONQUISTAS

- **1830:** Descriminalização da homossexualidade no Brasil com o Código Penal de 1830.
- **1985:** O Conselho Federal de Medicina (CFM) substitui o termo “homossexualismo” por “homossexualidade”
- **1997:** O CFM autoriza hospitais universitários a realizarem cirurgias de transgenitalização em caráter experimental.
- **1999:** O Conselho Federal de Psicologia (CFP) retira a homossexualidade da lista de transtornos mentais e proíbe terapias de conversão.
- **2002 (Minas Gerais):** Lei 14.170 impõe sanções a pessoas jurídicas por discriminação em razão da orientação sexual.
- **2007 (Minas Gerais):** Lei 16.636 institui 17 de maio como Dia Estadual contra a Homofobia.
- **2009:** Portaria do SUS inclui o uso do nome social para pessoas trans.
- **2011:** Supremo Tribunal Federal (STF) reconhece a união estável homoafetiva como núcleo familiar.
- **2011:** Portaria nº 2.836 do Ministério da Saúde estabelece a Política Nacional de Saúde Integral LGBT.
- **2013:** Cartórios passam a realizar casamento civil para casais homoafetivos por decisão do STF.
- **2015:** STF permite que casais homoafetivos entrem com processos de adoção.
- **2017 (Minas Gerais):** Instituição da carteira de nome social para pessoas trans e travestis.
- **2018:** STF permite a mudança de registro civil de nome e gênero por via administrativa (ADI nº 4275).
- **2018 (Minas Gerais):** Diretrizes para o tratamento de pessoas LGBTI+ no sistema socioeducativo.
- **2019:** STF equipara a LGBTfobia ao crime de racismo até que haja legislação específica.
- **2020:** STF autoriza a doação de sangue por pessoas LGBTI+.
- **2023 (Minas Gerais):** Lei 24.632 garante gratuidade nos custos de cartório para retificação de nome e gênero para pessoas trans em situação de vulnerabilidade econômica.

NOVAS LUTAS

Amanda Rodrigo conta como a percepção sobre os corpos da população LGBTI+ mudou ao longo dos anos. “Na época, nós, travestis, éramos vistas como marginais, homens vestidos de mulher, homens de peito. Não tinha essa discussão sobre gênero, e isso incomodava, mas eu não tinha as mesmas informações que tenho hoje, e não sabia exatamente o que fazer. Agora, luto para que isso mude e para que outras como eu também possam ter essa noção”, diz.

Para ela, Soraya Menezes, Carlos Magno e toda a comunidade mais velha da população LGBTI+, sua geração ficou conhecida pelas conquistas. Agora, é papel dos mais jovens aproveitar os avanços para conquistar novos direitos e, principalmente, não deixar os que já estão garantidos recuarem.

“O orgulho precisa ser todo dia. A visibilidade das Paradas foi muito importante, qualquer conquista tem que ser comemorada, e a geração de hoje tem um compromisso de não deixar retroceder e de avançar ainda mais, porque se não estamos na luta todos os dias, o perigo do retrocesso aumenta”, defende Soraya.

As conquistas refletem positivamente na vida dos mais jovens. A jornalista e ativista Maria Paula Monteiro, de 25 anos, conta como é mais tranquilo para ela e para a namorada circularem pela cidade hoje em dia. “Acho que muitas mulheres lésbicas ou bissexuais se sentem mais seguras para expressar afeto e amor em espaços públicos. É claro que ainda não é como um casal heterossexual, mas estamos muito melhor do que estivemos há 30, 40 anos”, avalia.

“Antes, era mais um movimento de resistência, e hoje temos um espaço a mais para celebrar. Entendo que a Parada ainda é um movimento de luta e o porquê de as pessoas estarem ali, mas lá elas também podem se divertir”, complementa o publicitário Gabriel Soares de Souza, também de 25.

“Por eu ter vindo do interior, sinto que existem mudanças muito drásticas, principalmente em relação a perceber a nossa existência dentro da sociedade. No interior, as pessoas falam menos sobre direitos LGBTI+ e o preconceito é maior, então eu sentia que precisava me esconder o tempo todo. Quando venho para BH, percebo que as evoluções estão mais presentes e não sinto tanta preocupação ao andar na rua”, acrescenta ele.

Continuar o legado é importante, e a nova geração promete cumprir seu papel de não deixar que haja retrocessos e de continuar lutando por mais direitos: “Nós, enquanto pessoas LGBTI+, precisamos ter consciência e nos colocar no mundo em alerta. Claro que temos nossos momentos de celebrar o que já conquistamos e o lugar em que estamos hoje, mas temos que reconhecer que ainda somos vistos, em muitos espaços, com preconceito e com violência – principalmente identidades não-binárias, trans, pessoas LGBTI+ negras – e precisamos construir um futuro melhor”, declara Maria Paula.

FOTOS: JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS



“Antes, era mais um movimento de resistência. Hoje temos um espaço a mais para celebrar”



GABRIEL SOARES DE SOUZA
Publicitário

MAIS UMA EDIÇÃO

A 25ª Parada do Orgulho LGBTI+ de Belo Horizonte acontece hoje (21/7) e promete reunir 300 mil pessoas na Avenida Afonso Pena – palco de sua primeira edição. Com concentração das 12h às 17h, são esperadas 45 atrações e mais de 150 artistas num palco 360° que ficará no entroncamento entre as avenidas Brasil e Afonso Pena. O cortejo seguirá até a Praça Sete, onde será feita a dispersão.

AS LETRINHAS DA SIGLA

A Parada não é a única movimentação na cidade pela reivindicação de direitos. A sigla é cheia de letrinhas e, com elas, estão muitas especificações e interseccionalidades. Há quem prefira outras manifestações à Parada do Orgulho LGBTQIA+, que é muito cheia e pode perder um pouco do propósito, como acreditam Maria Paula e a artista visual, atriz e palhaça Sol Markes, de 25.

“Meu primeiro contato com a Parada foi de encher o coração, fiquei deslumbrada, até porque sou do interior, onde não tem tanta representatividade. Mas depois que me mudei para BH, passei a frequentar menos por me identificar mais com outros movimentos sociais, como a Caminhada da Visibilidade Trans, que acontece em janeiro e tem um perfil muito político também”, aponta Sol. “Não é que a Parada não seja política, ela é, mas pelo tamanho perde um pouco o foco. São muitas letras na sigla. Acho que ainda tem muita gente que não enxerga o movimento como político e vira apenas um carnaval onde estamos um pouco mais seguros”, acrescenta.

“Em todas as Paradas a que já fui, senti a falta de um protagonismo de mulheres. Ainda não nos sentimos tão bem contempladas pelas representações do movimento LGBTI+ nos poucos espaços de destaque que temos. Ainda acho muito legal podermos contemplar e vivenciar manifestações culturais como as drags, mas sinto falta de uma pegada mais ‘sapatão’, porque o foco ainda é muito em gays cisgênero – isso não é algo exclusivo de BH, mas do movimento LGBTI+ como um todo –, e sinto falta de um movimento de liberdade que traga um protagonismo não excludente com outras identidades”, complementa Maria Paula.



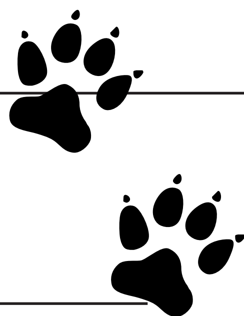
“Não é que a Parada não seja política, ela é, mas, pelo tamanho, perde um pouco o foco. São muitas letras na sigla”



SOL MARKES
Artista visual, atriz e palhaça Sol Markes, de 25

AS CONQUISTAS

Ao longo dos anos, a população LGBTI+ foi conquistando direitos, ainda insuficientes: somente em Minas Gerais, o número de registros de violações de direitos dessa população aumentou 40% neste ano, em comparação com 2023. De acordo com o Painel de Dados da Ouvidoria Nacional do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDH), ao fim do mês do Orgulho (junho), o estado já tinha registrado 3.897 violações (qualquer fato que atente ou viole os direitos humanos de uma vítima); 304 denúncias (quantidade de relatos envolvendo uma vítima e um suspeito, podendo conter uma ou mais violações) e 211 protocolos de denúncias (número de vezes em que os usuários buscaram a Ouvidoria para registrar uma denúncia, podendo conter uma ou mais denúncias) partindo de pessoas da população LGBTI+. Ainda que a passos lentos, uma série de conquistas vem ocorrendo, especialmente a partir de 2010 (Confira a cronologia nesta página). ■



PARCERIA

BOM COMPANHEIRO NA GARANTIA DA SEGURANÇA

Fergus faz a diferença na política antidrogas nos presídios de Minas. O faro do pastor malinois revela aos policiais penais entorpecentes escondidos

LARISSA FIGUEIREDO*

De cela em cela no Complexo Penitenciário Antônio Dutra Ladeira, em Ribeirão das Neves, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Fergus fareja atentamente cada espaço. Sempre que percebe um cheiro diferente, a minúcia do pastor malinois se torna uma ira alarmante, direcionando os agentes aos mais distintos objetos, que podem estar ocultos aos olhos humanos, mas não passam ilesos pelo faro aguçado de um dos melhores cães policiais de Minas Gerais.

Conhecido por ter um temperamento intenso e acentuados impulsos de caça, Fergus esteve em mais missão recentemente. Durante a Operação K, deflagrada pela Polícia Penal do estado em busca de drogas da família K em presídios, sua eficácia fez a diferença.

Colocado em ação, o pastor caminhou sem pressa até parar repentinamente de frente a uma parede. Do outro lado, estava um único celular escondido. Em cima da cama, uma sacola com rolos de papel higiênico chamou a atenção. O cão apontou para os itens de forma repetitiva, e quando a embalagem foi aberta, a letra K estava grafada nos papéis.

Os entorpecentes desse grupo supostamente seriam a causa da morte por overdose de 13 detentos nas unidades prisionais mineiras. Cerca de 145 pontos da substância foram encontrados pelo cão e seus quatro companheiros de equipe – Aquilles, Holt, Thanus e Escuridão. Outras drogas como crack, maconha, cocaína e mais celulares e aparelhos eletrônicos também foram apreendidos.

TUDO PELA RECOMPENSA

Fergus significa "homem de força". Apesar do nome imponente escolhido pelos policiais penais do Canil Central, o cão é menor e mais magro do que os outros da unidade. Os curiosos olhos cor de mel evidenciam a ingenuidade de quem não sabe o valor da própria contribuição para as políticas antidrogas na segurança pública estadual. Afinal, para ele, é tudo pela recompensa: seu travesseirinho de brinquedo favorito e um carinho dos agentes.

No treinamento, tábuas de madeira fazem alusão às paredes das celas, luvas cirúrgicas se tornam ferramentas para isolar o odor e até ralos para banheiro feitos de plástico têm uma função na estrutura improvisada do Canil Central. A equipe usa o método do Nose para recriar os cheiros que desejam ensinar aos cães. O dispositivo do tamanho de um dedo humano reproduz qualquer odor e evita o contato dos animais com drogas reais na rotina de treinamento. A equipe esconde o "nose" dentro de uma luva cirúrgica atrás da "parede" e o cão precisa apontar o local exato em que perceber qualquer cheiro diferente.

Fergus não leva cinco segundos para cumprir a missão e repete o desafio várias vezes, sem cansar. A alegria do animal em atingir o esperado e receber a recompensa é a mesma dos policiais penais que celebram a cada pequena vitória o dever cumprido.

MELHORAMENTO GENÉTICO

O dia a dia de Fergus é no Complexo Penitenciário Nelson Hungria, em Contagem, na Grande BH. Por lá, ele participa dos banhos de sol como um cão de dupla função, operando da detecção e na atividade ostensiva caso seja necessário. Pela manhã, Fergus corre com o treinador. Além da alimentação balanceada e acompanhamento com o veterinário, o cão recebe escovação diária para manter o pelo limpo e bonito.

O "menino dos olhos" da corporação é parte do programa de melhoramento genético da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp). Fergus é o símbolo dos estudos e pesquisas da pasta destinados ao combate às drogas nos presídios mineiros, resultado do cruzamento dos pastores malinois Royce, o cão da Polícia Penal com maior número de êxito em operações, e Athena. Os frutos dessa relação são, além de Fergus, Toruh, Vega e Conan. Os filhotes ficam com a mãe na unidade de origem dela até os três meses e, quando atingem a idade ideal, são redistribuídos para os outros 35 canis do estado de acordo com a necessidade.

Família é um assunto que Fergus entende bem. Treinado pelo policial penal Enéas da Cruz desde o nascimento, eles compartilham as muitas horas de trabalho, mas é na folga que a relação de amizade e cuidado fica mais evidente. Ao encerrar a supervisão nos banhos de sol na Nelson Hungria, Fergus poderia, se quisesse, se juntar aos outros cães para brincar, mas a escolha dele é outra: vai direto para Enéas, que conta orgulhoso. "Se eu estiver presente, ele prefere ficar comigo", comenta. "É um cão que está no coração. Já treinei vários, estou nesse sistema desde 2008, mas eu e o Fergus temos algo especial. Ele é ligado a mim e eu a ele." E essa convivência irá além do ofício. Quando se aposentar, Fergus vai aproveitar o merecido descanso ao lado de Enéas e sua família, que conta o tempo para adotar de vez o parceiro.

OLFATO E FORÇA

O cão de faro é especialista em localizar materiais ilícitos como drogas, aparelhos celulares ou explosivos que, porventura, tenham entrado nas unidades prisionais. Já o cão de captura é usado nas rondas de rotina ou na escolta durante o banho de sol, auxiliando em possíveis contenções, impedindo tentativas de fuga e, até mesmo, na busca e captura de foragidos.

No início, os cães aprendem obediência de comandos básicos e socialização com os policiais. Conforme vão crescendo, recebem treinamentos específicos para as funções que irão desempenhar.

Minas Gerais possui mais de 280 cães que atuam na Polícia Penal, distribuídos em 36 canis, sendo 30% de dupla função, capacitados tanto para buscas e apreensões quanto para a atividade ostensiva. ■

* Estagiária sob a supervisão do subeditor Rafael Rocha



DESTAQUE EM AÇÕES DA POLÍCIA PENAL, O CÃO FAZ PARTE DE UMA EQUIPE PREPARADA PARA IDENTIFICAR OBJETOS PROIBIDOS QUE POSSAM ESTAR DENTRO DAS GRADES

FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

OPERAÇÃO K

Em abril, o Departamento Penitenciário Nacional (Depen-MG) registrou que as mortes de detentos geraram suspeitas do uso excessivo de drogas da família K. Segundo o secretário de Estado de Justiça e Segurança Pública, Rogério Greco, existe uma resistência dentro das celas em relação a esses entorpecentes. "Temos informações de inteligência que revelam a recusa dos próprios presos em querer esse tipo de droga circulando nas unidades", diz. A Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) informa que as investigações sobre as mortes em decorrência da droga K ainda seguem em andamento e esclarece que aguarda a finalização dos laudos da perícia.


RELAÇÃO DE AMIZADE ENTRE FERGUS E SEU TREINADOR, O POLICIAL PENAL ENÉAS DA CRUZ, VAI ALÉM DO TRABALHO

INÊS 249

INÊS 249

TRÂNSITO

MAIS RADARES DE OLHO NA INVASÃO DE FAIXAS DE ÔNIBUS

Dezesseis aparelhos estão sendo preparados para fiscalizar pistas exclusivas nas avenidas Nossa Senhora do Carmo, Vilarinho, do Contorno, dos Andradas e Waldyr Soeiro Emrich

MATEUS PARREIRAS

Dezesseis radares do tipo Detector de Invasão de Faixa Exclusiva (DIF) foram homologados pela Prefeitura de Belo Horizonte e pela BHTrans, para regular o tráfego nas pistas de ônibus de vias da região hospitalar e dos bairros Centro, Barro Preto, Barreiro, Venda Nova, São Pedro, Carmo e Jardim Atlântico. Os aparelhos serão instalados ou substituirão outros em fim de contrato em vias como as avenidas Nossa Senhora do Carmo, Vilarinho, do Contorno, dos Andradas e Waldyr Soeiro Emrich.

De acordo com a BHTrans, os equipamentos ainda não estão em operação. "Neste momento, as equipes estão finalizando a implantação das estruturas e realizando os ajustes necessários na sinalização viária. Em casos de equipamentos de controle de excesso de velocidade, também são realizadas as aferições do Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia) nos equipamentos", informou. Ainda não há uma data de operação definida. De acordo com a BHTrans, "só após todo esse processo, seguindo todas as orientações da legislação vigente, os radares estão aptos a entrar em operação".

Antes da entrada em operação dos equipamentos, faixas de pano serão instaladas nos endereços escolhidos para informar motoristas e pedestres sobre a novidade. O ato de invadir a faixa exclusiva de ônibus em Belo Horizonte é considerado infração gravíssima. A penalidade é de multa de R$ 293,47 e adição de sete pontos na Carteira Nacional de Habilitação (CNH) do motorista.

Segundo informações publicadas no site da BHTrans, todos os equipamentos sob gestão da empresa atualmente instalados em Belo Horizonte contam com tecnologia LAP, denominação dada ao sistema de Leitura Automática de Placas, o que permite que os dados coletados sejam também utilizados pelos demais órgãos das esferas municipal, estadual e federal, em benefícios da própria administração pública para a manutenção da segurança pública, planejamento urbano em geral, além de outros controles julgados necessários.

Os equipamentos também são integrados Centro de Gestão, Tratamento e Auditoria de Imagens (Cetai), que consiste na central pela qual a BHTrans exerce todo o controle operacional e dos níveis de serviços dos contratos, onde também são centralizados os dados de infrações e estatísticos de tráfego. ■

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS – 17/4/22



PLACA IDENTIFICA FAIXA EXCLUSIVA PARA ÔNIBUS E TÁXIS NA AVENIDA NOSSA SENHORA DO CARMO, NO SION: INVASÃO É CONSIDERADA INFRAÇÃO GRAVÍSSIMA



Armador Raulzinho e pivô Cristiano Felício, ambos de 32 anos, são os representantes mineiros na Seleção Brasileira de basquete, que esteve ausente dos Jogos em Tóquio

TALENTO E EXPERIÊNCIA NO RETORNO ÀS OLIMPÍADAS

AILTON DO VALE

O basquete brasileiro retorna ao palco olímpico com vigor renovado. A seleção masculina, que havia enfrentado a frustração pela ausência nos Jogos Olímpicos de Tóquio, selou o retorno a Paris 2024 com uma vitória convincente sobre a Letônia na final do Pré-Olímpico de Riga, disputado no início deste mês. Sob o comando do técnico croata Aleksandar Petrovic, o Brasil garantiu sua 14ª participação, reacendendo a chama olímpica na modalidade.

Nas quadras da Arena Bercy e do Estádio Pierre Mauroy, na França, entre os dias 27 de julho e 10 de agosto, dois atletas mineiros – Raulzinho e Cristiano Felício, ambos de 32 anos – podem se destacar entre os convocados para a Seleção Brasileira. Oriundos das categorias de base do Minas Tênis Clube, de Belo Horizonte, e com longa trajetória na NBA, hoje eles emergem como potenciais protagonistas de uma sonhada medalha.

O armador Raulzinho, de 1,85m, e o pivô Cristiano Felício, de 2,11m, além de ícones do basquete nacional, são também embaixadores do orgulho mineiro e se preparam para brilhar em Paris. Os atletas representam a concretização de um sonho que começou em Minas e culmina nos maiores palcos esportivos do planeta.

O armador Raul Togni Neto, mais conhecido como Raulzinho, nasceu em Belo Horizonte, em 1992, e iniciou sua trajetória no basquete influenciado pelo pai, Raul Togni, ex-armador e ex-técnico do Minas. Aos 13 anos, começou a jogar no tradicional clube do estado, onde rapidamente demonstrou suas habilidades.

"O Raulzinho começou nas categorias de base e logo percebi nele qualidades técnicas, tanto na velocidade como na habilidade", opina o técnico Flávio Davis, técnico responsável pelo desenvolvimento do atleta e que trabalha no Minas desde o início da década de 1990.

O jogador não foi destaque apenas nas categorias de base, mas também mostrou desempenho excepcional na equipe adulta do Minas. Suas qualidades defensivas e ofensivas, aliadas à inteligência de jogo, foram cruciais para a equipe.

"O Raulzinho, não só pela inteligência de jogo, mas também pela qualidade física e velocidade, é muito bem nos dois lados da quadra, teve uma participação muito boa na equipe adulta do Minas (entre 2008 e 2011). Aí ele foi para a Espanha, fez o seu caminho lá e depois na NBA", destaca Davis. Atualmente, o jogador defende o Fenerbahçe, da Turquia.

WILLIAM WEST / AFP - 17/8/23



CRISTIANO FELÍCIO PELA SELEÇÃO BRASILEIRA. JOGADOR PASSOU TAMBÉM PELA NBA, ONDE DEFENDEU O CHICAGO BULLS

Cristiano Felício

- **Modalidade:** basquete masculino
- **Naturalidade:** Pouso Alegre (Sul de Minas)
- **Data de nascimento:** 7 de julho de 1992 (32 anos)
- **Altura:** 2,11m
- **Chance de medalha:** média
- **Olimpíadas anteriores:** Rio (2016)
- **Principais conquistas:** Bronze Campeonato Sul-Americano, na Venezuela, em 2014

EDESIO FERREIRA/EM/D.A PRESS – 2/6/17



RAULZINHO, NA ÉPOCA JOGADOR DO UTAH JAZZ, DA NBA, TREINA NO MINAS TÊNIS CLUBE PARA MANTER A FORMA

TESTES RIGOROSOS

Cristiano Felício, nascido em Pouso Alegre, no Sul de Minas, em 1992, também iniciou sua carreira no Minas Tênis Clube após passar por testes rigorosos. Sua trajetória no clube, de 2009 a 2012, é marcada por uma evolução constante e pelo desenvolvimento de um potencial físico notável, avalia Flávio Davis.

Com habilidades impressionantes nos rebotes e tocos, Felício rapidamente se destacou e, ao lado de Raulzinho, compôs a equipe principal do Minas no fim dos anos 2000 e início da década de 2010.

Flávio Davis até guarda com carinho uma foto dessa equipe, que ele considera especial por ter treinado dois atletas que alcançaram a NBA e a Seleção Brasileira.

"O Cristiano Felício sempre foi muito reservado, um menino de poucas palavras, mas muito comprometido e disciplinado. Então ele sempre tentou fazer o seu máximo e sempre muito respeitoso. Um menino que teve ali a sabedoria de escutar todos os técnicos que participaram da formação dele", comenta Flávio Davis.

Felício levou seu comprometimento e potencial físico para grandes equipes, incluindo o Chicago Bulls, na NBA. Atualmente, defende o Covirán Granada, da Liga ACB. Sua trajetória também inclui a participação em diversas competições internacionais com a Seleção Brasileira, incluindo a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos de 2016, em Londres, também ao lado de Raulzinho. ■

Raulzinho

- **Modalidade:** basquete masculino
- **Naturalidade:** Belo Horizonte
- **Data de nascimento:** 19 de maio de 1992 (32 anos)
- **Altura:** 1,85m
- **Chance de medalha:** média
- **Olimpíadas anteriores:** Rio (2016)
- **Principais conquistas:** Bronze Campeonato Sul-Americano, na Venezuela, em 2014

BASQUETE MASCULINO EM PARIS *

- 27 de julho, sábado
  12h15 – Brasil x França
- 30 de julho, terça-feira
  16h – Brasil x Alemanha
- 2 de agosto, sexta-feira
  6h – Brasil x Japão

** Horários de Brasília*

INÊS 249

SÉRIE A

PELA REABILITAÇÃO E COM O APOIO DA MASSA

Atlético enfrenta o Vasco na Arena MRV, que deverá receber cerca de 40 mil espectadores, em busca dos três pontos, após empate com o Juventude na última rodada

18ª rodada da Série A do Brasileiro

ATLÉTICO
Matheus Mendes; Saravia, Bruno Fuchs, Battaglia e Alonso; Otávio, Alan Franco (Fausto Vera), Gustavo Scarpa e Bernard; Paulinho e Hulk
TÉCNICO: Gabriel Milito

VASCO
Léo Jardim; Paulo Henrique, Maicon, Léo e Lucas Piton; Hugo Moura, Mateus Carvalho e Praxedes; Adson, David e Vegetti.
TÉCNICO: Rafael Paiva

ESTÁDIO: Arena MRV
HORÁRIO: 16h
ÁRBITRO: Raphael Claus (SP)
ASSISTENTES: Danilo Ricardo Simon Manis e Daniel Paulo Ziolli (SP)
VAR: Rodolpho Toski Marques (PR)
Transmissão: Globo e Premiere

LUCAS BRETAS

O Atlético conta com o apoio maciço da torcida em mais uma missão no Campeonato Brasileiro. Com expectativa de receber mais de 40 mil espectadores, hoje, às 16h, na Arena MRV, o Galo pega o Vasco, pela 18ª rodada, em busca de mais três pontos. O time comandado por Gabriel Milito vem de tropeço na terça-feira, quando não passou do empate por 1 a 1 com o Juventude, no Mané Garrincha, em Brasília.

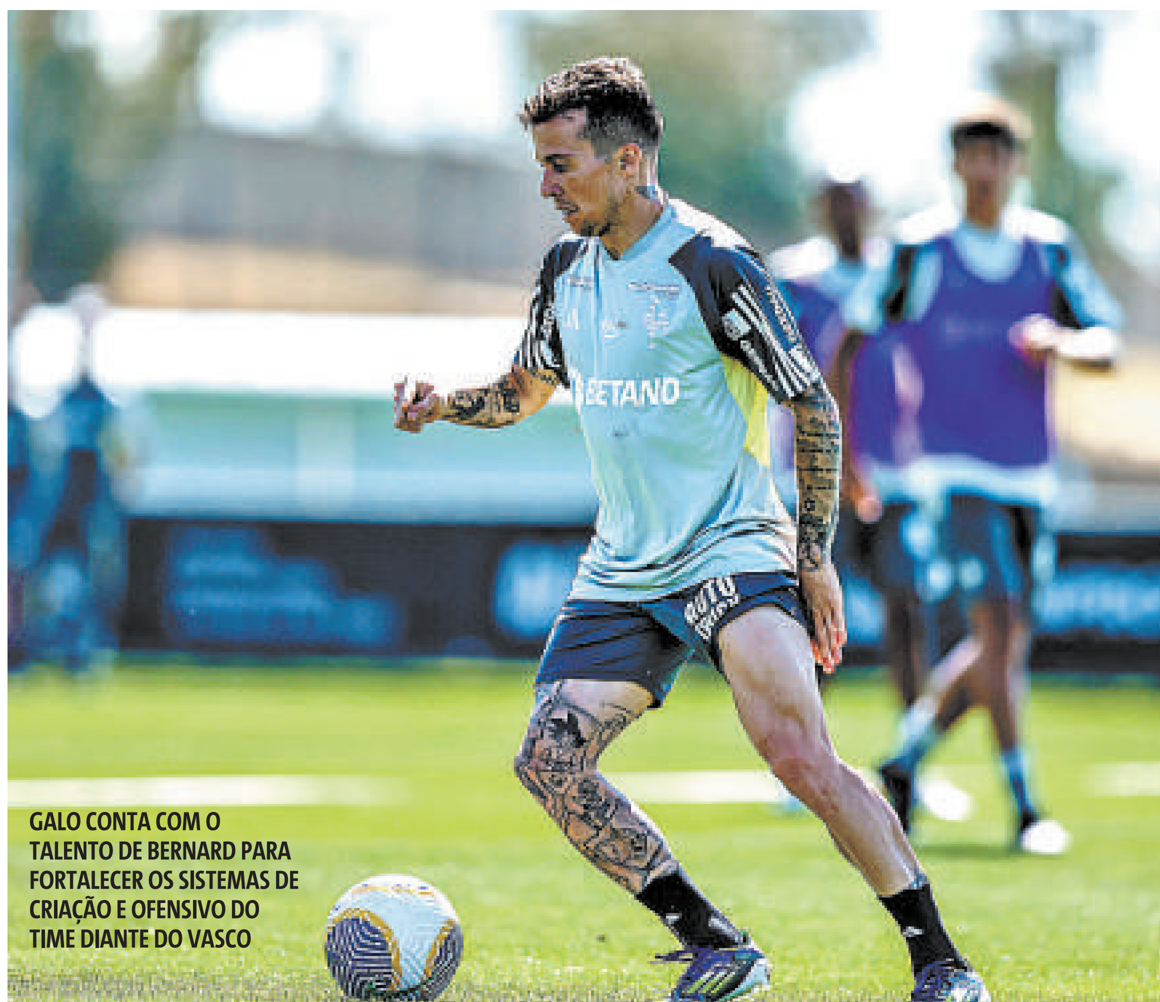
O Galo enfrentou semanas desafiadoras no Brasileirão e somou diversos resultados negativos, em virtude principalmente de uma extensa lista de desfalques. A situação começou a mudar principalmente a partir dos retornos de atletas lesionados, com as seleções na Copa América e as contratações realizadas na janela de transferências.

A equipe mineira terá um desfalque importante diante do Vasco. Sem Guilherme Arana, suspenso com três cartões amarelos, Milito deverá contar com Junior Alonso fechando o lado esquerdo no momento defensivo. A tendência é que Battaglia entre na vaga do lateral-esquerdo titular, novamente improvisado como zagueiro.

Na frente, Bernard pode ocupar o corredor pela esquerda. Outra possível alternativa para o técnico argentino é liberar Saravia para avançar pela direita e inverter Gustavo Scarpa de setor (da direita para a esquerda).

Pendurados no Galo estão Saravia, Igor Rabello, Rômulo, Paulinho e Hulk. Os desfalques por lesão continuam sendo Everson (fratura no dedo mínimo da mão esquerda), Guilherme Arana (suspenso), Rubens (transição física), Zaracho (pubalgia) e Alisson (entorse no tornozelo esquerdo com ruptura de ligamentos)

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO



GALO CONTA COM O TALENTO DE BERNARD PARA FORTALECER OS SISTEMAS DE CRIAÇÃO E OFENSIVO DO TIME DIANTE DO VASCO

RAMON LISBOA/EM/D.A. PRESS



“Cada jogo sempre nos deixa coisas para melhorar e revisar. A partida perfeita não existe. Seguiremos recebendo ataques dos rivais, seguiremos atacando e errando gols, mas devemos melhorar a nossa eficácia em cada gol”

Gabriel Milito
Técnico do Atlético

TIME EMBALADO

Já o Vasco chega para o confronto embalado por quatro vitórias consecutivas. Neste recorte recente, em ordem, o Cruzmaltino venceu Fortaleza (2 a 0), Internacional (2 a 1), Corinthians (2 a 0) e Atlético-GO (1 a 0). A campanha na competição nacional conta com sete vitórias, dois empates e oito derrotas.

Os torcedores do Gigante da Colina se empolgaram com a presenças de Philippe Coutinho na relação, mas, na última hora, o jogador decidiu permanecer no Rio, dando sequência ao trabalho de aprimoramento físico. Alex Teixeira deve iniciar a partida no banco de reservas.

No Vasco, estão pendurados os jogadores Paulo Henrique, Victor Luis, João Victor, Mateus Carvalho, Bruno Praxedes e Rossi. Além de Coutinho, outro desfalque é João Victor, em processo de transição física.

“Essa arrancada tranquiliza nossa semana, nosso dia a dia, mas a gente quer muito mais. Sabemos que precisamos buscar mais, evoluir mais. Espero, agora, buscar a próxima vitória. Pode acontecer um jogo em que as coisas não deem certo, mas o importante é evoluir coletivamente, como equipe”, analisou o técnico Rafael Paiva. ■

Adeus a Moacir

Ex-volante do Atlético, Moacir morreu ontem, aos 54 anos, vítima de câncer no estômago. O corpo do ex-jogador foi cremado no mesmo dia. “Moacir foi campeão comigo no Sul-Americano Sub-20, na Argentina. Fomos vice no Mundial, no Catar. O levei do Santa Tereza para o Atlético e do Atlético para a Seleção Brasileira Sub-20”, disse Baiano, ex-técnico. Nas redes sociais, o Atlético lamentou o falecimento. “O Galo lamenta profundamente o falecimento do ex-jogador Moacir. Na partida de amanhã (hoje), será respeitado um minuto de silêncio em sua memória.” Revelado pelo Galo em 1988, Moacir ganhou três Campeonatos Mineiros com o clube (1988, 1989 e 1991). Também fez parte do time que conquistou o primeiro título internacional da história atleticana, a Copa Conmebol de 1992. Entre outros clubes, Moacir atuou também no Flamengo.



SÉRIE B

EMPATE AMARGO NO HORTO

América fica no empate sem gol com o Amazonas, diante de sua torcida, e perde a chance de 'colar' no líder Santos, agora com dois pontos de frente na tabela


MOURÃO PANDA/AMÉRICA

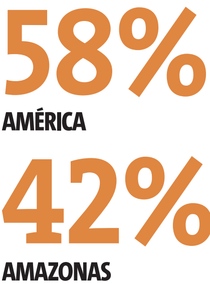
PARA O VOLANTE JUNINHO, DO COELHO, TIME QUE ALMEJA BRIGAR PELO TÍTULO DA COMPETIÇÃO PRECISA VENCER EM CASA

Em tarde pouco inspirada, o América perdeu a chance de encostar na liderança da Série B do Campeonato Brasileiro. Ontem, o time alviverde empatou por 0 a 0 com o Amazonas, no Independência, pela 16ª rodada da competição. O América volta a campo na próxima terça-feira, quando enfrenta o Ituano, no Estádio Novelli Júnior, pela 17ª rodada. A bola vai rolar a partir das 21h.

Com o resultado, o Coelho segue na terceira posição, agora com 27 pontos. Se vencesse, chegaria aos mesmos 29 pontos do líder Santos, mas não assumiria a ponta por desvantagem no número de vitórias. Já o Amazonas fica em 15º lugar, com 20.

O primeiro tempo foi complicado para o América. O time mineiro, que costuma criar as jogadas a partir da troca de passes, foi barrado pela pressão alta exercida pelo Amazonas. As principais jogadas passaram pelos pés do ponta-direita Adyson, que deixou o centroavante Brenner em condições de marcar duas vezes, mas não teve sucesso.

POSSE DE BOLA



Na segunda etapa, o time dirigido pelo técnico Cauan de Almeida até chegou a esboçar um certo domínio, mas que durou pouco. O Amazonas conseguiu se reorganizar defensivamente e impediu o Coelho, pouco criativo, de criar grandes chances de gol. Como os visitantes também não levaram perigo ofensivamente, o placar permaneceu zerado.

"O Amazonas é um time que se defende bem, que tem uma transição ofensiva muito forte, os atacantes são muito rápidos. É uma equipe bem armada para essa proposta de jogo, mas hoje naturalmente a gente esteve abaixo, isso é nítido. Não conseguimos ter o volume de jogo que geralmente temos, não conseguimos ter a fluidez de jogo que a gente geralmente tem, principalmente dentro de casa, no Independência."

Quem também reconheceu o desempenho ruim do América foi o volante Juninho. Em entrevista após a partida, o capitão do Coelho disse que faltou o time se impor em campo para conquistar o triunfo.

"É um empate amargo, a gente sabe que para a equipe que almeja a Série A, briga por título, tem que vencer em casa. As equipes vêm (ao Independência) para jogar no contra-ataque. Eles vieram dessa forma, dificultaram muito o nosso jogo. Talvez faltou um pouquinho da nossa equipe para impor aquilo (domínio da partida)", iniciou.

"A gente acostumou o torcedor a um jogo vistoso, agressivo, de muita finalização, e eles dificultaram. Não soubemos sair (da marcação), mas não podemos tirar o mérito da equipe adversária. Agora, para fazer valer esse empate, a gente tem que ganhar fora", completou. ■

FICHA DO JOGO

AMÉRICA
Elias; Mateus Henrique (Daniel Borges 38 do 2º), Ricardo Silva, Éder, Marlon; Alê, Juninho, Moisés (Gustavinho 26 do 2º); Fabinho (Felipe Azevedo 26 do 2º), Adyson (Thauan Willians 38 do 2º) e Brenner (Renato Marques 15 do 2º)
TÉCNICO: Cauan de Almeida

AMAZONAS
Marcão; Ezequiel, Miranda, Iván Alvariño e Fabiano; Erick Varão, Cauan Barros e Rafael Tavares (Diego Torres 24 do 2º); Ênio (Johnny Uchuari 34 do 2º), Sassá (Jô 24 do 2º) e Matheus Serafim (Cocote 33 do 2º).
TÉCNICO: Rafael Lacerda.

MOTIVO: 16ª rodada da Série B do Brasileiro
ESTÁDIO: Independência, Belo Horizonte
ÁRBITRO: Fábio Augusto Santos Sá Júnior (SE)
ASSISTENTES: Daniel Vidal Pimentel (SE) e Márcia Bezerra Lopes Caetano (RO)
VAR: José Cláudio Rocha Filho (SP)
CARTÃO AMARELOS Adyson, Gustavinho, Mateus Henrique e Erick Varão

CAMPEONATO BRASILEIRO | SÉRIE A



CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	SG
LIBERTADORES								
1 BOTAFOGO	39	18	12	3	3	29	14	15
2 PALMEIRAS	36	18	11	3	4	27	13	14
3 FLAMENGO	34	17	10	4	3	30	18	12
4 SÃO PAULO	30	17	9	3	5	26	18	8
PRÉ-LIBERTADORES								
5 BAHIA	30	17	9	3	5	27	21	6
6 CRUZEIRO	29	17	9	2	6	23	20	3
SUL-AMERICANA								
7 FORTALEZA	29	16	8	5	3	19	16	3
8 ATHLETICO-PR	25	16	7	4	5	20	16	4
9 VASCO DA GAMA	23	17	7	2	8	20	26	-6
10 BRAGANTINO	22	16	6	4	6	21	20	1
11 ATLÉTICO	22	16	5	7	4	23	25	-2
12 JUVENTUDE	20	15	5	5	5	19	20	-1
13 INTERNACIONAL	19	14	5	4	5	12	12	0
14 CRICIÚMA	17	16	4	5	7	23	26	-3
APENAS O BRASILEIRO								
15 CUIABÁ	17	16	4	5	7	18	21	-3
16 VITÓRIA	15	17	4	3	10	19	28	-9
REBAIXAMENTO								
17 CORINTHIANS	15	17	3	6	8	14	23	-9
18 GRÊMIO	11	15	3	2	10	10	20	-10
19 ATLÉTICO GO	11	17	2	5	10	14	25	-11
20 FLUMINENSE	8	16	1	5	10	12	24	-12

Jogos da 17ª rodada

Bahia 1 x 2 Cuiabá
Cruzeiro 2 x 1 Bragantino
Juventude 1 x 1 **Atlético**
Corinthians 2 x 1 Criciúma
Atlético-GO 0 x 1 Vasco
São Paulo 1 x 0 Grêmio
Botafogo 1 x 0 Palmeiras
Fortaleza 3 x 1 Vitória

DATAS A DEFINIR
Fluminense x Athletico-PR
Internacional x Flamengo

Jogos da 18ª rodada

ONTEM
16h Flamengo 2 x 1 Criciúma
18h30 Botafogo 1 x 0 Internacional
21h Palmeiras 2 x 0 **Cruzeiro**

HOJE
11h Grêmio x Vitória
16h **Atlético** x Vasco
Bahia x Corinthians
18h30 Fortaleza x Atlético-GO
Juventude x São Paulo
Bragantino x Athletico-PR
20h Cuiabá x Fluminense

ESTADO DE MINAS
NO ATAQUE
DOMINGO, 21/7/2024



2X0


SÉRIE A

MELHOR PARA OS PAULISTAS
NO DUELO ENTRE PALESTRAS

Depois de três vitórias consecutivas no campeonato, Cruzeiro perde para o Palmeiras por 2 a 0 em São Paulo. Próximo desafio é diante do Juventude, em casa

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO



O VOLANTE LUCAS SILVA DEIXOU O GRAMADO DO ALLIANZ PARQUE CHATEADO COM O PLACAR ADVERSO E TAMBÉM COM O GOL QUE ELE MARCOU, MAS QUE ACABOU SENDO ANULADO PELO ÁRBITRO DA PARTIDA, COM O AUXÍLIO DO VAR

POSSE DE BOLA
47%
PALMEIRAS
53%
CRUZEIRO

FINALIZAÇÕES
13
(5 NO GOL)
PALMEIRAS
7
(2 NO ALVO)
CRUZEIRO

DESARMES
9
PALMEIRAS
7
CRUZEIRO

Pouco efetivo em campo, o Cruzeiro criou poucas jogadas de perigo e foi derrotado por 2 a 0 para o Palmeiras, ontem, no Allianz Parque, em São Paulo, pela 18ª rodada do Campeonato Brasileiro. O resultado poderia ter sido diferente se a Raposa não tivesse tido um gol anulado de forma polêmica ainda no fim do primeiro tempo.

Vice-líder, o Palmeiras balançou as redes com o atacante Flaco López e o meia Gabriel Menino. A equipe paulista oscilou durante o jogo, principalmente na etapa final, mas manteve a invencibilidade como mandante.

A decisão do árbitro Davi de Oliveira Lacerda de anular o gol, indicado empurrão do jogador celeste no adversário no lance, indignou os jogadores do Cruzeiro, que reclamaram bastante no gramado. O tento havia sido marcado pelo volante Lucas Silva.

Com os três pontos, o Palmeiras assume a vice-liderança da competição, com 36 pontos, três a menos em relação ao Botafogo, que venceu o Inter, no Rio de Janeiro, por 1 a 0, e dois a mais ante o Flamengo, que fez 2 a 1 no Criciúma, jogando no Mané Garrincha, em Brasília. A equipe treinada por Abel Ferreira venceu 11 jogos, empatou três e perdeu outros três até aqui.

Já o Cruzeiro, que vinha de três vitórias seguidas, ocupa a sexta posição, com 29 pontos. O time estrelado tem nove vitórias, dois empates e seis derrotas no Brasileirão.

A Raposa tem uma partida a menos devido à tragédia no Rio Grande do Sul, que fizeram o confronto com o Internacional ser adiado.

Logo aos 2min, Flaco López perdeu um "gol feito". O atacante recebeu passe quando estava livre dentro área do Cruzeiro, mas furou a bola.

Nesse momento, o Palmeiras tinha facilidade para chegar ao campo de defesa da Raposa, principalmente pelo lado esquerdo. Os jogadores celestes tinham dificuldade para sair jogando, o que gerou passes errados e furadas de bola.

A primeira grande chance do Cruzeiro foi em uma cobrança de escanteio. O zagueiro Zé Ivaldo deu cabeçada forte e certeira, que parou em boa defesa do goleiro Weverton.

Principal homem de contenção do time estrelado, Lucas Romero fez um primeiro tempo muito abaixo de suas atuações recentes. O volante perdeu bolas, cometeu faltas e levou cartão amarelo.

A superioridade alviverde foi convertida em gol. Após passe errado do lateral-direito William, a bola sobrou para o meia Zé Rafael, que tocou para Flaco López marcar, aos 35min.

No fim do primeiro tempo, o volante Lucas Silva chutou para o fundo da rede, mas o árbitro, com auxílio do VAR, anulou o lance.

KAIO JORGE

A segunda etapa começou de forma movimentada, com as duas equipes se arriscando em busca do gol. Cássio e Weverton fizeram uma cada defesa cada.

Flaco López, Zé Rafael e o atacante Felipe Anderson tiveram as melhores oportunidades do Palmeiras. Do lado do Cruzeiro, as jogadas de maior perigo saíram dos pés do lateral-esquerdo Kaiki e do ponta Arthur Gomes.

Para tentar mudar o cenário negativo, Fernando Seabra colocou em campo os três reforços de linha relacionados pelo Cruzeiro. Ainda no intervalo, promoveu a estreia do centroavante Kaio Jorge. Depois, acionou o volante Matheus Henrique e o atacante Lautaro Díaz. No finalzinho, em um contra-ataque, Robert errou e Gabriel Menino ampliou para 2 a 0. ■



"A gente foi bem, tivemos dificuldades. Erramos e tomamos o gol. Tivemos um gol na minha visão mal anulado. Às vezes não entendemos o critério do juiz, mas é difícil falar de arbitragem, é um assunto chato. Continuar trabalhando forte. O Cruzeiro tem feito grandes apresentações. É continuar neste caminho"

WILLIAM
Lateral-direito do Cruzeiro

FICHA DO JOGO

PALMEIRAS Weverton; Mayke (Marcos Rocha 40 do 1º), Gustavo Gómez, Murilo e Vanderlan; Aníbal Moreno, Gabriel Menino (Gabriel Menino 28 do 2º) e Raphael Veiga; Felipe Anderson (Caio Paulista 29 do 2º), Dudu (Maurício 20 do 2º) e Flaco López (Rony 20 do 2º) **TÉCNICO:** Abel Ferreira **CRUZEIRO** Cássio; William, Zé Ivaldo, João Marcelo e Kaiki; Lucas Romero (Robert 41 do 2º), Lucas Silva (Matheus Henrique 17 do 2º) e Álvaro Barreal (Vitinho, intervalo); Gabriel Veron (Kaio Jorge, intervalo), Matheus Pereira e Arthur Gomes (Lautaro Díaz 27 do 2º)
TÉCNICO: Fernando Seabra. **MOTIVO:** 18ª rodada do Campeonato Brasileiro **ESTÁDIO:** Allianz Parque **GOLS:** Flaco López 35 do 1º e Gabriel Menino 46 do 2º
CARTÕES AMARELOS: Álvaro Barreal, Matheus Pereira, João Marcelo e Lucas Romero (Cruzeiro); Maurício, Zé Rafael, Flaco López, Raphael Veiga e Abel Ferreira (Palmeiras)
ÁRBITRO: Davi de Oliveira Lacerda (ES) **ASSISTENTES:** Rodrigo Figueiredo Henrique Corrêa e Thiago Henrique Neto Corrêa Farinha (RJ) **VAR:** Rodrigo Nunes de Sá (RJ)